ANNO XXXVI. NUMERO 128.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

SABBADO 2 DE JUNHO DE 1860.

Por anno adiantado 19$000.
Porte franco para o subscritor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' DO NORTE.

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Cerá, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel Jose Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Oricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JUNHO.

3 Lua cheia as 2 horas e 26 minutos da tarde.
11 Quarto minguante as 10 horas e 45 minutos da manhãa.
19 Lua nova as 3 horas e 4 minutos da manhãa.
25 Quarto crescente as 10 horas e 16 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 4 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda as 3 horas e 42 minutos da tarde.

AUDINECIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civil: terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civil; quartas e sabbados ao meio dia.

DIAS DA SEMANA.

28 Segunda. S. Germano b.; S. Priamo m.
29 Terça. S. Maximiano b.; S. Maximo m.
30 Quarta. S. Fernando rei; S. Felix p. m.
31 Quinta. S. Petronilla v.; S. Lupicino.
1 Sexta. S. Firmo m.; S. Felinto. S. Severiano.
2 Sabbado. S. Erasmo b. m.; S. Marcelino m.
3 Domingo. da SS. Trindade. S. Ovidio b.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio da guerra.

EXPEDIENTE DO DIA 24 DE ABRIL DE 1860.

Ao presidente da provincia do Maranhão, mandando fornecer pelo deposito de artigos bellicos da provincia, á 1.ª e 5.ª companhias de pedestres, as peças de fardamento e livros mencionados na nota que se remettem.

— Ao da do Pará, idem, pelo respectivo arsenal de guerra, as barras de madeira declaradas na nota que se remette

— Ao ajudante general do exercito, remettendo-lhe os processos feitos ás praças abaixo mencionadas, para mandar executar as sentenças do conselho supremo militar de justiça nelles exaradas.

Meio batalhão do Piauhy.
Soldado Manoel Raymundo Cardoso.
Meio batalhão do Ceará:
Soldado José Cesar de Menezes.
Meio batalhão da Parahyba,
Corneta Manoel Leandro da Penha.

— 28 —

— Ao presidente da provincia da Parahyba, para que expeça ordem á respectiva thesouraria de fazenda afim de que remetta á de Matto-Grosso, onde se acha o alferes do 5.º batalhão de infantaria José d'Avilla Bittencourt Neiva, a competente guia para liquidar-se a divida de exercicios findo, proveniente de consignação que deixára e não fôra paga.

— Ao de Pernambuco, para providenciar, como julgar conveniente, ouvindo a thesouraria de fazenda e o commandante do presidio de Fernando de Noronha, sobre a falta da remessa, da parte do commandante da força alli destacada, da relação dos vencimentos da mesma ao commandante do 4.º batalhão de artilharia a pé de que tem resultado estar por pagar desde novembro do anno findo, remettendo os necessarios fundos ao almoxarife do mesmo presidio para fazer os devidos pagamentos.

— Ao ajudante general do exercito, para mandar cumprir as sentenças proferidas pelo conselho supremo militar de justiça, os seguintes processos:

Corpo de saude do exercito.
1.º cirurgião Dr. Antonio Francisco de Oliveira Seilz.
Meio batalhão de caçadores da Parahyba.
Soldado Manoel Dias Borba.
Companhia fixa de cavallaria de Pernambuco.
Soldado Innocencio Antonio da Rocha.
8.º batalhão de infantaria.
1.º cadete 2.º sargento Antonio de Paula Cavalcanti de Almeida.
9.º batalhão de infantaria.
Soldado Theodoro Ferreira Soares.
10.º batalhão de infantaria.
Soldado João da Cruz dos Santos.

— 30 —

— Ao ajudante general do exercito, remettendo-lhe, para mandar executar, as sentenças e processos seguintes:

3.º regimento de cavallaria ligeira.
Tenente-coronel João da Costa Barros Mascarenhas.
Companhia de artifices de Pernambuco.
Soldado Simão Judas Thedêo.
1.º batalhão de infantaria.
Soldado João Nepomuceno de Barros.
Meio batalhão do Ceará.
Soldado Candido José da Silva.

Circular.—Illm. e Exm. Sr.—Ficando revogado o aviso circular de 15 de abril do anno findo, que manda abonar para despezas de escripturação ao official commandante de mais de uma companhia gratificações correspondentes ao numero de companhias que estiver commandando, declaro a V. Exc. para o fazer constar, que essas despezas serão pagas pela thesouraria de fazenda á vista das contas documentadas e rubricadas pelo commandante das armas, se não o houver, pelo assistente do ajudante general do exercito, não devendo porém exceder á importancia das respectivas gratificações das companhias que estiverem sob o commando deste official.

Deos guarde a V. Exc.—*Sebastião do Rego Barros.*

Sr. presidente da provincia de......

— 1 de maio. —

— Ao presidente da provincia de Pernambuco, declarando, em resposta ao seu officio de n. 55 *bis*, de 7 de fevereiro ultimo, que bem procedeu mandando pagar o meio soldo do tenente-coronel reformado Joaquim Caetano de Souza Couceiro, que se acha preso cumprindo sentença, não obstante a falta da apresentação da sua patente, não só porque o soldo da reforma lhe é devido integralmente, como porque, procedendo daquelle modo, attendeu ás necessidades do dito tenente-coronel e aos interesses da fazenda nacional.

— Ao mesmo, declarando, em resposta ao seu officio n. 171 de 20 de abril findo, que fica approvada a deliberação que tomou de nomear interinamente o tenente reformado Manoel Carneiro Machado Freire para servir de ajudante da directoria da colonia militar de Pimenteiras.

— 11 —

— Ao presidente da provincia do Amazonas, autorisando a mandar comprar um animal para a carroça do corpo de guarnição fixa, o qual será sustentado a custa do mesmo corpo.

— A da Bahia, remettendo copia do officio do coronel director do arsenal de guerra da côrte de 8 do corrente, afim de ficar sciente da remessa de dous mil pares de sapatos pela barca brasileira *Aurelia*.

— Ao do Maranhão, declarando que a vista que expõe em seu officio n. 76 de 26 de abril ultimo, fica demittido o commandante da 4.ª companhia de pedestres da dita provincia Duarte Guilherme Correia de Mello.

— 12 —

— Ao presidente da provincia do Pará, declarando para o fazer constar a José Luzignano Monteiro Baena, que não pode ser confirmado no lugar colaborador do escrivão do arsenal de guerra da mesma provincia, como pede, por não haver semelhante lugar.

— Ao da do Maranhão, que não convindo autorisar mais compra alguma de artigo de fardamento por se ter mandado vir da Europa supprimento de fazendas para o exercito, deve limitar-se a remetter os pedidos do que for necessario para os corpos all estacionados, bem como da polvora precisa para as urgencias do serviço afim de que não haja falta.

— Ao mesmo, que, em vista do aviso de 14 de janeiro ultimo, não devendo fazer parte do conselho administrativo de compras da provincia o capitão Guilherme Leopoldo de Freitas, pelo motivo de ter passado a aggregado por doente, cumpre que seja dispensado do lugar que exerce.

— 14 —

— Ao ajudante general do exercito, remettendo-lhe os processos dos officiaes e praças do exercito abaixo mencionadas, para mandar executar as respectivas sentenças.

Estado-maior da 2.ª classe.
Tenente-coronel José Joaquim do Couto.
2.º batalhão de artilheria a pé.
Capitão Antonio Maria Rabello.
Batalhão de caçadores de Matto-Grosso.
Cabo Frederico Teixeira Coelho.
Corpo de guarnição fixa do Paraná.
Soldado Manoel João.
Companhia de artifices de Pernambuco.
Soldado Manoel Francisco dos Santos.

— Requerimentos despachados:

Benjamin Pereira Monteiro, alferes ajudante do esquadrão de cavallaria da Bahia, e João Baptista de Almeida, alferes do regimento da mesma arma. Pedem troca de lugar nos respectivos corpos.—Não tem lugar.

Guilherme Marques de Souza, tenente do meio batalhão de caçadores do Piauhy, pede que se mande cessar o desconto que se lhe está fazendo pela 5.ª parte des seus vencimentos, de ajudas de custo que recebeu—Indeferido.

Os capitães José Joaquim Nunes, do 7.º batalhão de infantaria, e Leandro Corrêa do Lago, da 12.ª da mesma arma, pedem troca de lugar nos respectivos corpos.—Não tem lugar.

Clementino Pereira Passos Cavalcanti, 2.º sargento do corpo de guarnição fixa de Goyaz, pede permissão para vir em o anno proximo futuro e estudar preparatorios na escola militar.—Não tem lugar,

Ignacio José de Moraes Cid, alferes reformado, pede entrar novamente no exercicio de seu posto, com as vantagens actuaes em remuneração dos serviços que prestaram elle e seu pai o fallecido coronel José Feliciano de Moraes Cid.—Indeferido.

D. Luiza de Oliveira Avena pede dous mezes de licença para seu filho João da Oliveira Avena, servente de escripta do arsenal de guerra da côrte.—Não tem lugar.

Luiz Antonio Ferreira Bentes e outros guardas dos armazens do almoxarifado do arsenal de guerra do Pará pedem se lhes conceda uma gratificação proporcional ao ordenado que percebem.—Não tem lugar.

Leopoldino Francisco Caldas, alferes do 1.º regimento de cavallaria ligeira, pede dous mezes de licença de favor para tratar de sua saude fora da côrte.—Não tem lugar.

Antonio Lourenço da Silva, pede baixa do serviço para o soldado do meio batalhão de caçadores da Parahyba, Manoel José do Nascimento, que diz ser seu neto.—Indeferido

Serafim Gomes Ribeiro, pede baixa para Galdino Gomes Ribeiro, soldado do meio batalhão de caçadores da Parahyba.—Indeferido.

José Joaquim de Santa Anna, soldado do meio batalhão da Parahyba, pede baixa. — Indeferido.

João José de Santa Anna, soldado do meio batalhão da Parahyba, pede baixa. — Não tem lugar.

Ministerio da marinha.

EXPEDIENTE DO DIA 14 DE ABRIL DE 1860.

— Á presidencia de Pernambuco, para mandar proceder aos necessarios exames a respeito de Ernesto da Costa Pinheiro, que, pelo chefe de policia da mesma provincia, fôra remettido á disposição do commandante da estação naval, por suspeitar ser desertor do corpo de imperiaes marinheiros, quando por diversos documentos se collige ter elle obtido baixa do referido corpo em setembro de 1857; devendo ser posto em liberdade, caso se reconheça a identidade de pessoa.—Fez-se communicação ao quartel general.

— Á da Parahyba, communicando a expedição de ordens afim de ser o cofre provincial da mesma provincia indemnisado da quantia de 5:182$080, importancia das boias e suas pertenças mandadas construir em Pernambuco para balisamento do rio Parahyba, e que a thesouraria desta provincia julgou dever lançar a cargo daquelle cofre.— Communicou-se ao ministerio da fazenda e contadoria de marinha.

Á do Ceará, autorisando-a para despender a quantia necessaria com a acquisição de uma jangada de que precisa a respectiva capitania do porto.—Communicou-se ao ministerio da fazenda e contadoria de marinha.

— Á do Maranhão, approvando a deliberação que tomara de reduzir o numero dos patrões e remadores da capitania do porto, augmentando-lhes os vencimentos.—Communicou-se ao ministerio da fazenda e contadoria de marinha.

— 16 —

— Á presidencia de Maranhão, determinando que no plano da obra do pharol de Sant'Anna se façam certas alterações indicadas pelo coronel Duarte José Gomes Jardim.

— Á presidencia de Pernambuco, declarando que nos termos do aviso de 5 de março ultimo, só deve ser o carvão de pedra recolhido a deposito particular no caso de não ser possivel ter o governo deposito seu, para o que bastará por ora um telheiro, ou mesmo qualquer lugar no arsenal.

— 18 —

— Á do Ceará, declarando, em resposta ao seu officio de 10 de janeiro ultimo, a respeito das informações reservadas exigidas pela circular de 25 de novembro do anno proximo passado, concernentes aos officiaes e empregades da marinha sujeitos a immediata inspecção das presidencias que deve ministrar somente as que forem relativas á vida reservada, e servir-se dos dados que pode fornecer o capitão do porto quanto aos outros quesitos que não sejam secretos; certo de que taes informações devem ser escriptas segundo o modelo de que se lhe remetteu um exemplar.

— 19 —

— A presidencia do Ceará, approvando a despeza de 300$ que a mesma presidencia declarára mandar fazer com a remoção dos comoros de arêa que se haviam formado junto á ponte de desembarque da alfandega; devendo tal quantia ser supprida pelo credito aberto para as obras do melhoramento do porto da capital da mesma provincia.—Communicou-se ao ministerio da fazenda e contadoria de marinha.

— Á do Rio Grande do Norte, accusando o recebimento do officio com que remetteu um exemplar da collecção dos actos da assembléa legislativa da mesma provincia, promulgados no anno proximo preterito.

— 21 —

— Á presidencia da Parahyba, declarando que a proposta feita pela mesma presidencia para provimento de lugar de pratico-mór das barras daquella provincia será opportunamente tomada em consideração.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 31 DE MAIO.

Officio ao Exm. presidente da Parahiba.—Nesta data expeço ordem ão chefe de policia para a captura do preto Gabriel, que, segundo consta do officio de V. Exc. de 26 do corrente, tendo assassinado o infeliz Francisco Bernardo, evadira-se para o engenho Mussumbú na comarca de Goianna, propriepade do padre Luiz José, senhor do mesmo preto: o que participo á V. Exc. em resposta ao citado officio

Dito ao commandante superior interino da guarda nacional do municipio do Recife.—Devolvo á V. S. a proposta para officiaes, apresentada pelo tenente-coronel commandante do batalhão n. 7 de infantaria da guarda nacional deste municipio, que veio annexa ao officio desse commando superior de 25 deste mez; sob n. 85, afim de observar-se a ordem gradual do accesso, recommendada por aviso circular do ministerio da justiça de 24 de setembro de 1856.

Dito ao mesmo.—De conformidade com o que solicitou o inspector interino da thesouraria provincial em officio de hoje, sob n. 187, mande V. S. despensar do aquartelamento o alferes do 3.º batalhão da gaarda nacional deste municipio, João Pedro de Jesus da Matta, que é lançador do consulado provincial.—Communicou-se ao supradito inspector.

Dito ao mesmo. — Mande V. S. dispensar do aquartelamento o alferes do 3.º batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio, Baziliano Magalhães de Castro, que é empregado da secretaria do governo.

Dito ao chefe de policia.—Tendo Sua Magestade o Imperador concedido o seu Imperial *Exequatur* á nomeação do Sr. Henry Forster Hitch para consul interino dos Estados-Unidos nesta provincia, assim o communico á V. S. para seu conhecimento.—Igual ao capitão do porto, e ao inspector da thesouraria de fazenda para seu conhecimento, e afim de que o faça constar ao inspector d'alfandega e ao administrador da mesa do consulado.

Dito ao mesmo.—Nesta data mando pôr á disposição de V. S., para dar-lhe o destino que julgar conveniente, o recruta Antonio Paes de Farias, que foi considarado incapaz para o serviço da armada, segundo declarou-me o capitão do porto em officio de hontem, sob n. 118: o que communico á V. S. para seu conhecimento.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Consta de participação da secretaria d'estado dos negocios da justiça, de 21 deste mez, que S. M. o Imperador houve por bem conceder naquella data seis mezes de licença sem ordenado ao desembargador da relação desta provincia, André Bastos de Oliveira, para tratar de sua saude. O que communico á V. S. para sua intelligencia.—Igual ao presidente do tribunal da relação.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. pager sob minha responsabilidade, nos termos do § 12 do art. 1.º do decreto de 7 de maio de 1842, o que se estiver a dever aos empregados da secretaria da policia, proveniente de seus ordenados.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo. — Consta de participação do juiz municipal do termo do Bonito, Dr. Lourenço José de Figueirêdo, que em 16 deste mez reassumio elle o exercicio do seu cargo, passando o de juiz de direito da comarca ao respectivo proprietario Dr. Francisco Antonio de Oliveira Ribairo. O que communico á V. S. para sua intelligencia — Igual ao presidente do tribunal da relação.

Dito ao mesmo. — Em additamento ao meu officio de 23 do corrente recommendo á V. S. que mande entregar ao thesoureiro da secretaria da policia, Joaquim Gilseno de Mesquita, a importancia dos prets e relações, que acompanharam o citado officio, relativos aos vencimentos da guarda nacional destacada na villa de Flores.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo. — Transmitto á V. S., para o fim conveniente. o incluso mappa das 10 praças da guarda nacional do batalhão n. 37, destacados em Pesqueira por ordem da presidencia.—Communicou-se ao respectivo commandante superior.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Em additamento ao meu officio de 24 deste mez, mande V. S apresentar opportunamente ao chefe de policia mais uma praça do corpo de seu commando, afim de reforçar a escolta, que tem de conduzir a dous criminosos de morte para a provincia da Parahiba, no primeiro vapor da Companhia Pernambucana.

Dito ao mesmo.—Em cumprimento de ordens imperiaes, informe V. S. sobre a materia do incluso requerimento do ex-soldado do corpo de seu commando, Francisco Luiz Beltrão.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Para que eu possa cumprir o disposto no aviso junto por copia, expedido pelo ministerio do imperio em 19 do corrente, faz-se preciso que V. S. informe acerca do que representa o agente da companhia brasileira de paquetes a vapor no officio, tambem junto por côpia, relativamente ás despezas de praticagem da barra, que se pretende cobrar do agente da mesma companhia nesta provincia, pela simples entrada e sahida dos respectivos vapores neste porto.—Igual ao capitão do porto.

Dito ao mesmo.—Transmitto por côpia á V S., para que tenha a devida execução, o aviso de 21 do corrente, no qual o Exm. Sr. ministro da marinha, enviando o modelo junto para a confecção do mappa, de que trata o aviso regulamentar de 17 de março ultimo, ácerca do pessoal empregado nos arsenaes de marinha do imperio, dá algumas instrucções para maior facilidade na organisação do referido mappa.

Dito ao director das obras militares.—Mande Vmc. com urgencia concertar um arrombamento feito no xadrez do quartel do 8.º batalhão de infantaria, e bem assim reforçar a parede ou paredes que communicam com o quarto de deposito dos cubos.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao juiz municipal da 1.ª vara.—Para cumprimento de ordens imperiaes, informe Vmc. sobre o incluso requerimento dos réos Felix de Araujo Lins, Sabino Lins de Araujo e Herculano Dias Correia, providenciando para que instruam petição de conformidade com o decreto n. 2,566 de 28 de março ultimo.

Dito ao Sr. Cornelio Carlos Peixoto de Alencar, juiz municipal supplente de Ouricury.—Inteirado do conteúdo do officio que Vmc. me dirigio em 30 de abril ultimo, tenho a dizer em resposta que, por officio de 22 do corrente, expedido ao juiz municipal supplente em exercicio, se marcou o dia 24 de junho proximo vindouro para a reunião do conselho municipal de recurso nesse termo, e nessa occasião expedio-se ordem á respectiva camara municipal para o fim conveniente.

Dito ao capitão do porto.—Póde Vmc. mandar não só abrir assentamentos de praça aos recrutas Antonio Alves das Chagas, Joaquim Pinheiro dos Santos e Francisco Antonio Gomes, visto terem sido julgados aptos para o serviço da armada, como declarou Vmc. em seu officio de hontem, sob n. 118, e remettê-los para a côrte, para o que ficam expedidas as convenientes ordens ao agente da companhia brasileira de paquetes a vapor; cumprindo que Vmc. mande apresentar ao chefe de policia para que tenha o conveniente destino, o de nome Antonio Paes de Farias, que foi julgado incapaz do mesmo serviço, ficando em observação o de nome Antonio Ignacio Gomes.

Dito ao director interino da repartição das obras publicas.—Tendo nesta data approvado o orçamento que Vmc. remetteu com o seu officio de hontem, sob n. 171, para os concertos de que precisa um dos boeiros da estrada do norte, no 5.º lanço, concedo a autorisação que Vmc. pedio para mandar fazer esses concertos na importancia de trezentos mil réis.—Communicou-se ao inspector interino da thesouraria provincial.

Dito ao mesmo.—Tendo em vista a sua informação de hontem, sob n. 143, dada ácerca dos requerimentos em que os presos da casa de detenção, Pedro Alexandrino Gomes e Lucio Roberto Florentino do Espirito Santo pedem o pagamento da parte de seu salario, que tem sido recolhido ao cofre dessa repartição, autoriso a Vmc. a mandar entregar ao primeiro dos mencionados presos a quantia de 367$175, e ao segundo a de 92$700, a que elles tem direito, segundo consta da citada informação.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Mande Vmc. fornecer á casa de detenção 6 cubos de madeira de amarello com 20 polegadas de altura, azelhas de ferro e tampas, conforme requisitou o chefe de policia em officio de hontem, sob n. 572, para os dous torreões e quatro prisões solitarias da mesma casa de detenção. — Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Sendo-me declarado por aviso do ministerio da guerra de 16 do corrente, não convir effeituar-se a compra das bayonetas, varetas e sacatrapos offerecidos pelos negociantes Parente Vianna & C.ª, e sobre que versa o seu officio de 28 de abril ultimo, sob n. 135, visto não serem necessarios taes objectos; assim o communico a Vmc. para seu conhecimento.

Dito á camara municipal de Olinda.—Convém que a camara municipal de Olinda mande demolir quanto antes o telheiro em que alli se mata o gado defronte do quartel do 4.º batalhão de artilharia a pé, attenta a inconveniente collocação do mesmo matadouro o barlavento do respectivo quartel.

Dito ao agente da companhia brasileira de paquetes a vapor.—Póde Vmc. fazer seguir para os portos do sul o vapor *Oyapock*, a hora indicada no seu officio de hoje.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Joaquim Dias de Azevedo, resolve conceder-lhe licença para mandar ao presidio de Fernando a barca nacional *Atrevida*, ficando porém obrigado a fazer transportar, sendo preciso e mediante pagamento, os empregados, praças, presos e generos do estado, que tenham de ser enviados para alli, e de não consentir que na dita barca se conduza para o mesmo presidio, sem permissão do governo, generos e quaesquer outros objectos pertencentes a particulares.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Joaquim Dias de Azevedo, resolve conceder-lhe licença para remetter para o presidio de Fernando, na barca nacional *Atrevida*, os objectos mencionados na relação junta.

Dita — O presidente da provincia, tendo em vista o que requereu Candido Autran da Matta e Albuquerque, amanuense da secretaria da policia, e bem assim a informação do respectivo chefe, datada de hontem, resolve conceder-lhe trinta dias de licença, com ordenado para tratar de sua saúde aonde lhe convier.

Dita.—O Sr. gerente da companhia pernambucana de paquetes a vapor mande dar transporte para a provincia da Parahiba ao criminoso de morte Luciano Gomes, escoltado por uma praça do corpo de policia, sendo as passagens pagas naquella provincia.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dita.—O Sr. agente da companhia brasileira de paquetes a vapor mande dar transporte para a côrte, no vapor que se espera do norte, aos recrutas da armada Antonio Alves das Chavas, Joaquim Pinheiro dos Santos e Francisco Antonio Gomes, os quaes lhe serão mandados apresentar por parte do capitão do porto.

Dita.—O Sr. agente da companhia brasileira de paquetes a vapor mande dar transporte para a côrte, no vapor que se espera do norte, por conta do ministerio da guerra, ao desertor do batalhão n. 12 de infantaria, José Antonio da Silva.

Dita.—O presidente da provincia, tendo á vista a proposta apresentada pelo tenente coronel commandante do 3.º batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio, á qual se refere a informação do respectivo commandante superior interino desta data, sob n. 86, resolve, na conformidade do artigo 48 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, nomear para officiaes do mencionado batalhão, os cidadãos abaixo declarados:

Estado-maior.
* Alferes-secretario—José Pedro das Neves.

1.ª Companhia.
Tenente—O alferes Francisco Antonio de Assis Goes.
Alferes—Sebastião Paes de Souza.

2.ª Companhia.
Tenente—O alferes José Eleuterio de Azevedo.

3.ª Companhia.
Capitão—O tenente Antonio José da Costa e Silva.
Tenente—O alferes Symphronio Olympio de Queiroga.

Communicou-se ao respectivo commandante superior interino.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao director geral da secretaria de estado dos negocios do imperio.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda accusar o recebimento do officio que V. Exc. lhe dirigio em 16 do corrente, acompanhado de 20 exemplares da falla com que S. M. o Imperador abrio a 4.ª secção da 10ª legislatura da assembléa geral.

Dito ao director da secretaria de estado dos negocios da justiça. — S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda accusar recebida a communicação que em 21 deste mez lhe fez V. Exc., de haver S. M. o Imperador, naquella data, concedido seis mezes de licença sem ordenado ao desembargador da relação desta provincia, André Bastos de Oliveira, para tratar de sua saúde.

Dito ao delegado de policia do termo de Ouricury.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda declarar a V. S. que fica inteirado de ter sido capturado na villa da Barbalha, provincia do Ceará, Salviano José de Almeida, indiciado no assassinato do capitão Domingos Alves Branco Muniz Barreto, conforme V. S. communicou em seu officio de 10 do corrente mez.

Dito ao Dr. Lourenço José de Figueiredo, juiz municipal do termo do Bonito. — S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda accusar recebido o officio de 16 deste mez, em que V. S. communica ter naquella data reassumido o exercicio do seu cargo de juiz municipal, passando o de juiz de direito da comarca ao respectivo proprietario, Dr. Francisco Antonio de Oliveira Ribeiro.

Dito ao juiz de paz do 4.º anno da freguezia da Boa-Vista desta cidade.— S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda accusar recebido o officio de 29 deste mez, em que V. S. communica ter passado o exercicio do seu cargo ao respectivo supplente por ter de aquartelar-se, no 1.º do mez de junho proximo vindouro.

Despachos do dia 30 de maio.

302.—Abilio Fernandes Trigo de Loureiro.—Dirija-se áthesouraria provincial, a quem se expede ordem para o pagamento.

303.—Antonio Ferreira da Costa Braga.—Informe o Sr inspector da thesouraria de fazenda.

304.—Clara Maria d'Assumpção.—Prove o que allega com attestados das autoridades do lugar.

305.—Francisco Gonçalves d'Arruda.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

306.—José Elias Machado Freire. — Em vista do que allega, nada ha por ora que de deferir.

307.—Manoel José Pinto.—Informe o conselho administrativo do patrimonio dos orphãos.

—31—

308—Candido Autran da Matta Albuquerque, amanuense da secretaria de policia. — Passe-se portaria, concedendo a licença requerida.

309.—Innocencio Garcia Chaves. — Exhiba titulo ou documento que prove a posse legitima, em que se achava a pessoa, de quem houve o terreno, de que se trata, e bem assim que foram pagos os respectivos direitos.

310.—Joaquim José de Carvalho Siqueira Varejão.—Como pede.

311.—Lucio Roberto Florencio do Espirito Santo.—Dirija-se ao Sr. director das obras publicas, a quem se expede a ordem para o pagamento.

312.—Pedro Alexandrino Gomes.—Dirija-se ao Sr. director das obras publicas, a quem se expede a ordem para o pagamento.

Directoria geral da instrucção publica.

EXPEDIENTE DE 16 A 31 DE MAIO.

Dia 16.

Officio ao bibliotecario provincial, remettendo para seu conhecimento a inclusa copia do officio da presidencia de 12 do corrente, em o qual declara haver mandado satisfazer o saldo das despezas feitas com a mudança daquella bibliotheca.

Dito n. 80 ao presidente da provincia, informando favoravelmente a petição de Dervino José da Canaa, que desejando inscrever-se para o exame de habilitação afim de fazer opposição as cadeiras de instrucção elementar que se acham em concurso, compromette-se apresentar a certidão de idade que lhe falta, antes de ser provido, no caso de ser approvado.

— 19 —

Dito n. 81 ao mesmo, informando que pode Manoel Marinho Cavalcante de Albuquerque ser inscripto para o exame de capacidade para o magisterio, embora tenha expirado o prazo, visto ser conveniente o maior numero possivel de concurrentes, e ainda senão ter procedido o referido exame que deverá ter lugar no dia 21 do corrente.

Dito n. 82 ao mesmo, solicitando o pagamento a pessoa indicada pelo delegado literario de Ipojuca da quantia de noventa mil réis em que importaram os bancos da escola de instrucção elementar da povoação daquella freguezia mandados comprar por um dos antecessores de V. Exc. os quaes já se acham servindo.

Dito n. 83 ao mesmo, remettendo a relação dos professores publicos d'entre os quaes V. Exc. se dignará escolher os dous para examinadores no exame da virificação de capacidade para o magisterio que vai ter lugar no dia 22 do corrente dos candidatos inscriptos para esse fim.

Circular a alguns delegados litterarios, fazendo-lhes sentir o inconveniente que causa a organisação do quadro estatistico a falta dos mappas dos alumnos das aulas publicas cuja irregularidade das remessas cumpre evitar notando entretanto que muitos professores asseveram não ter deixado de opportunamente fazer entregas delles aos seus respectivos delegados. Recommenda-se mais que nos attestados mensaes hajam de declarar o numero de alumnos que até aquella data frequentam a escola como dispõe o § 6.º art. 2.º do regimento de 30 de janho de 1859, e nos attestados relativos aos mezes de março, junho, setembro e dezembro, mencionem se foram entregues do mappa do respectivo trimestre; a fim de que se possa applicar a pena da lei ao professor omisso.

— 21 —

Officio ao delegado de Igurassú, declarando que por falta de communicação official de S S. ácerca do fallecimento da professora publica daquella villa Maria Clementina de Figueiredo, a onde se não tinha posto a concurso aquella cadeira e que por isso cumpria que S. S. declarasse se era exacta a noticia daquelle fallecimento e se tinha acautelado o estravio dos utensilios pertencentes a referida escola.

Dito ao delegado litterario do Brejo, solicitando com urgencia as informações pedidas em officio de 17 de novembro do anno passado ácerca de algumas escolas particulares que contava existirem naquelle districto.

Dito n. 84 ao presidente da provincia, informando em sentido favoravel o requerimento de Hermillo Eugenio Luiz Duperron que por doente pede permissão para assignar por procurador o termo de inscripção para a verificação de capacidade para o magisterio, a fim de entrar como oppositor no concurso a cadeira de francez do gymnasio provincial.

Dito ao professor publico de Fora de Portas, convidando-o para achar-se na secretaria da instrucção publica no dia 22 do corrente pelas 10 horas da manhãa, visto ter sido designado por S. Exc. o Sr. presidente da provincia para assistir o exame de capacidade para o magisterio que ha de ter lugar naquelle dia e hora.

Dito ao dito da primeira cadeira da Boa-vista, fazendo-lhe a mesma communicação e convite.

— 25 —

Portaria, demittindo do cargo de membros do conselho do districto litterario d'Ouricury a Alvaro Ernesto de Carvalho Granja, e Liberato Ribeiro Granja, este por achar-se residindo no termo de Cabrobó, aquelle por estar indigitado como mandante do assassinato do capitão Muniz Barreto.

— 28 —

Dito aos membros do conselho director, convocando-os para sessão no dia 31 do corrente as 10 horas da manhãa.

— 29 —

Dito ao delegado litterario de Ouricury, communicando-lhe que por portaria de 25 do corrente havia demittido os membros do conselho daquelle districto litterario, Alvaro Ernesto de Carvalho Granja, e Liberato Ribeiro Granja, pelos motivos constantes da referida portaria que por copia se lhe envia.

— 31 —

Dito n. 85 ao presidente da provincia, accusando o recebimento do exemplar impresso da Falla com S. M. o Imperador abriu no dia 12 do corrente a presente sessão da assembléa geral legislativa.

Dito ao professor publico de Affogados, communicando que S. Exc. o Sr. presidente da provincia houve por bem conceder-lhe ser considerado professor do primeiro grão com as vantagens prescriptas na lei n 969 de 14 de maio de 1855 de conformidade com o parecer do conselho director.

Vistos.

Tracunhaem — professor correspondente a abril
Itambé — « « de janeiro a março
O' de Olinda — « « « abril
Nazareth — «de latim«fevereiro, março e abril

Requerimentos.

De Joaquim dos Santos, professor publico do Abreu de Una, pedindo os vistos no seu attestado para cobrar os ordenados vencidos nos mezes de março e abril que esteve de licença.—Irregularmente procedeu o supplicante deixando na regencia de sua cadeira uma pessoa sem approvação do delegado litterario, visto que sob esta condição foi-lhe concedida a licença.

Tambem procedeu irregularmente não apresentando ao delegado litterario a portaria de licença como determina o art. 3.º das instrucções de 30 de junho do anno p. passado.

Portella.

EXTERIOR.

PARA ROMA!

I

Portæ inferi non prævalebunt adversus eum.

Para Roma! É esta a voz que repercute nos ouvidos de todos os catholicos. Para Roma! É esta a força que arrasta o seculo. Para Roma! É esta a tendencia da geração presente. Para Roma! É este o movimento da verdadeira civilisação. Para Roma! É esta a aspiração dos homens que amam a verdade, dos que ja voltam do extravio, em que os tivera a inexperiencia, dos que querem para o presente a paz e para o futuro a ventura dos povos.

Temos ainda que luctar; mas luctaremos com confiança. Temos ainda grandes contradicções; mas sabemos que as havemos de vencer. Temos ainda muitos inimigos; mas o mundo conhece-os.

O que querem elles? O que pensam? Que doutrina seguem? Que religião professam? Que crença tem? Não vo-lo dirão, porque não sabem.

Dir-vos-hão o que não querem, porque a sua missão é de odios; não vos dirão o que querem, porque seria desmascarar a sua hypocrisia.

Perguntais-lhes em vão o que pensam, pois devereis antes perguntar-lhe o que desejam. O pensamento vai atraz da libertinagem do coração; e d'ahi a libertinagem do espirito, a libertinagem da intelligencia.

A religião que professam é a das commodidades da vida, é a dos gozos materiaes, é a religião do Epicuro.

Que doutrina seguem! Esses espiritos livres, não seguem; vão sempre adiante. Caminho ja trilhado não é para a estravagante liberdade dos liberdadeiros. Pelo menos querem elles fazer-nos acreditar que tem os olhos bem abertos, que não carecem de guia, que a razão é para esses seres previlegiados um facho sempre acceso, cuja luz os allumia a toda a hora.

As trevas do erro fogem diante do sol da intelligencia racionalista.

Pois que pensais vós? Se lhes fallais em prophetas, hão de dar-vos um sorriso de compaixão. E todavia se os acreditaes, os prophetas da época actual são elles. Elias e Eliseu faziam resurgir um morto deitando-se sobre elle; estes nossos Elias almiscarados, abraçando-se ao cadaver de uma geração corrupta, de um seculo descrente qual é o seculo das revoluções sociaes na Europa, querem ainda resuscitar esse perdido filho da viuva corrupta, corrido pela lepra dos alcoices, asphyxiados nos pagodes da devassidão e da crapula.

Elias conseguira que o azeite e farinha da viuva não se exhaurissem apézar da grande quantidade que delle se tirava para acudir ás necessidades do faminto; estes novos Elias querem reproduzir o milagre, mas comendo á custa do trabalho do pobre, bebendo do suor que lhe borbulha em grossas gottas sob o peso de enormes tributos.

Querem ser elles os sacerdotes da nova lei, a luz do mundo que o amedronta com o clarão sinistro do raio.

Com que milagres nos provam a sua missão? Com que martyrios nos provam a verdade desses milagres?

E dizem-se crentes? Crentes em que? Nos sonhos da sua imaginação? Nas delicias do seu sensualismo? Nas vantagens da sua hypocrisia? Na cegueira dos parvos que os admiram? Nas tristes consequencias de seus erros funestos para a sociedade?

Crentes! Oh! fallar-vos-hão muito em Jesus Christo, muito no evangelho, muito nas virtudes christãas, porque sabem que ja lá vão os tempos em que se podia dizer: *ecrasée l'infame.* deitar por terra os altares de Deus vivo, e profanar os templos com o culto a uma deusa dos prostibulos, a que chamaram a deusa da Razão.

Não podem abolir legalmente o domingo, mas podem clamar que o domingo se emprega no trabalho durante o dia, nos theatros e expectaculos lubricos durante a noite. A lei impia revoltava o povo; a seducção do deleite illaqueia-o nas armadilhas de Satanaz, cujos ministros são esses pregadores da moral do Epicuro.

Amestrados pela experiencia comprehenderam que convinha affectar simulado respeito ás crenças dos povos, fingir crença e zelo, fallar muito em Deus, e clamar contra os papas, contra os bispos, contra os padres. O caminho é mais tortuoso que o da Encyclopedia; mas não deixaria de ser mais seguro, se a geração presente não os conhecera já

E aos que não os conhecem, é que nós bradamos: cautela com esses phariseus, da nova epoca!

Chegai-vos bem perto delles, ouvi essas declamações contra os papas, contra o clero em geral.

Que vos parece? Já vistes esses rigidos censores prostrados em lugar occulto, nas sombras do templo, como o publicano, pedindo a Deos perdão dos seus peccados?

Qual delles sacrificou ja seus interesses por um principio, e antepoz o bem da patria aos commodos de uma vida regalada? Qual delles nas calamidades se expoz a morte por salvar seus concidadãos? Qual delles afrontou o contagio para acudir ao enfermo com os remedios d'alma e do corpo? Qual delles foi levar a derradeira consolação junto do leito da dor; e na hora da agonia apontou o céo, aos que viam diante de si as negruras do tumulo?

Venham, appareçam esses martyres de suas crenças profundas, essas victimas de longas doutrinas. Appareçam; que os queremos contar, queremos saber quaes interesses rejeitaram para guardar lealdade a amigos, qual futuro renunciaram por não deslizarem do caminho da honra!

Esses ambiciosos ridiculos, essas ventoinhas interesseiras, esses camaleões da atmosphera politica são os rigidos censores do clero, os que não cessam de accusar os peccados dos papas!

Se os acreditaes, a virtude e justiça acham-se sempre do lado dos Mortaras, o vicio é o apanagio dos sacerdotes catholicos. A vida de abnegação e do sacrificio é para elles uma loucura de fanaticos; as grandezas e riquezas do mundo, ganhas pela intriga, pela torpeza da sensualidade ou pela baixeza da adulação eis a grande sabedoria do seculo.

Tambem aos sabios do mundo parecia loucura o sacrificio da cruz; e todavia a loucura confundio o orgulho dos sabios, a ignominia da Cruz converteu-se em nobreza dos povos!

E se entre esses detractores do pontificado alguem ha que de boa fé junta sua voz ignara, mas não corrompida, aos gritos sediciosos dos phariseus modernos, permitta-nos que lhe perguntemos e que quer fazer e conseguir dando força ao brado dos impios?

Acreditará que o christianismo é por ventura uma theoria philosophica, uma doutrina puramente filha da razão, inventada para civilisar o mundo, sem attentar n'outro mundo maior, de mais longa duração, immensamente superior a esse atomo imperceptivel que voa nos espaços, incognitos aos orbes, perdido no infinito da extensão?

Nesse caso quando juntar suas admirações aos que louvam o evangelho pela belleza da forma e o escarnecem pelo fundamento, confessse que atira ao mundo com um sarcasmo impio, e zomba da razão dos povos emquanto exalta a sua.

Confesse-se phariseo e hypocrita; confesse que propaga a mentira por interesse, que sacrifica a verdade por malicia para dominar as turbas.

Mas se crê que o christianismo é alguma cousa mais do que uma theoria da razão para illudir a razão, um sonho da intelligancia para dominar a intelligencia, uma invenção da malicia para desarmar a malicia, uma arteirice de homem para escravisar os homens; se crê que nelle ha mais e muito mais do que o que se vê do exterior, que o que nelle é do mundo nunca appareceria no mundo, se não estivera por dentro a divindade, se o autor não fora um Deus encarnado; então responda o que quer fazer, quando desacredita aos olhos dos povos o centro da unidade de doutrina, d'onde a luz da civilisação se ergueu ha dezoito seculos, d'onde partio a força que chamou os homens para a união fraternal, para a adoração de um só Deos, para a crença unica em que o genero humano pode repousar não só nas agruras da vida, senão na hora extrema da morte?

Mas a geração presente comprehende melhor o christianismo, do que os homens que ainda herdaram os velhos habitos do seculo descrente.

Para Roma e para a fé, eis o movimento geral, a indignação geral, que nasce da convicção, que se fortifica na experiencia, e que Deos por sua bondade inspira aos homens para preservar o mundo da catastrophe que o ameaçava.

Para Roma! Eis o brado que começou a ouvir-se, e que se eleva mais forte quando as ambições de um rei, as intrigas de um governo mesquinho, e as vacillações de outro deram alma e forças ao espirito vertiginoso da libertinagem.

Esse brado ha de repetir-se, fortificar-se, e crescer tanto mais, quanto mais a impiedade se esforçar por destruir aquella Pedra sobre a qual edificou Jesus Christo a sua igreja.

(Nação.)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

ASSEMBLÊA GERAL LEGISLATIVA

SENADO.

SESSÃO EM 18 DE MAIO DE 1860.

Presidencia do Sr. Manoel Ignacio Cavalcanti de Lacerda.

A's dez horas e tres quartos da manhãa, o Sr. presidente abre a sessão, estando presentes 31 Srs. senadores.

Lida a acta anterior é approvada.

O Sr. Presidente participa que a mesa, em virtude da autorisação do senado do anno passado, contratou com o emprezario do *Correio Mercantil* a publicação dos trabalhos do mesmo senado, com as condições que o Sr. secretario passa a ler.

Terminada a leitura, o Sr. 1º secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Dous avisos do ministerio dos negocios da fazenda: 1º remettendo um dos autographos de cada um dos decretos da assembléa geral, o 1º orçando a receita e fixando a despeza para o exercicio de 1859 a 1860, e o 2º mandando vigorar no de 1860 a 1861 a lei do orçamento para aquelle exercicio; e 2º enviando as informações que lhe foram pedidas em 21 de maio do anno proximo passado, relativas á navegação de vapor e estrada de ferro de Petropolis.—Do 1º aviso fica o senado inteirado, e manda-se communicar á camara dos deputados: e o 2º, remettido á quem fez a requisição.

Um officio do primeiro secretario da camara dos deputados, participando a eleição da mesa que alli deve servir no presente mez.—Fica o senado inteirado.

Uma representação da camara municipal da cidade de Silveiras pedindo a approvação da proposição da camara dos deputados que concede uma loteria para a matriz da mesma cidade.—Fica reservada para ser tomada em consideração em tempo opportuno.

E' remettido para o archivo um exemplar impresso do projecto de codigo criminal militar offerecido por José Antonio de Magalhães Castro.

O Sr. 2º Secretario lê o seguinte parecer.

« A commissão de constituição examinou os papeis concernentes á eleição de um senador feita ultimamente na provincia de Minas-Geraes para preencher a vaga provinda do fallecimento do Sr. Nicoláo Pereira de Campos Vergueiro. Nesta eleição não occorreu a mais insignificante irregularidade, foi plenamente legal nos 24 collegios em que são distribuidos os 20 districtos eleitoraes da provincia. As actas parciaes, a da apuração geral e a lista triplice, donde foi tirado o Sr. Manoel Teixeira de Souza, por carta imperial de 25 de abril proximo passado, combinam perfeitamente.

« E' por isso a commissão de parecer que seja approvada a eleição, e o Sr. Manoel Teixeira de Souza declarado senador do imperio.

« Em alguns collegios foram tomados em separado os votos dos novos eleitores de certas freguezias onde se fizeram segundas eleições por ter o senado annulado as primeiras. Os collegios fundam sua deliberação em não terem ainda sido approvadas pelo senado essas eleições. Os votos assim apartados, longe de alterarem a lista triplice, acrescentam o numero dos que ahi se lançaram aos cidadãos que a formam, e os conservam nos mesmos lugares que occupam. E tendo a commissão achado regulares as novas eleições parochiaes das freguezias de Nossa Senhora da Luiz do Aterrado (15º districto), do Taboleiro Grande (2º districto), de S. Sebastião do Salto Grande (2º collegio do 7º districto) e do Santissimo Sacramento do Taquarassú (4º districto), cujas actas lhe foram remettidas nesta occasião, é de parecer que taes eleições sejam approvadas.

« Paço do senado, em 15 de maio de 1860.—*Visconde de Sapucahy.—Visconde de Urugay.—Marquez de Olinda.*

Posto logo em discussão o parecer, é approvado sem debate.

O Sr. Presidente declara então senador do imperio pela provincia de Minas-Geraes o Sr. Manoel Teixeira de Souza, e que se lhe vai officiar para vir tomar assento no senado.

Compareceram no decurso da sessão mais seis Srs senadores.

ORDEM DO DIA.

Entrou em 3ª discussão a proposição da camara dos deputados autorisando o governo para prorogar por mais um anno a licença do conselheiro Thomaz Xavier Garcia de Almeida, e para concede-la a outros empregados com os respectivos vencimentos.

O Sr. Silveira da Motta combate a proposição, por entender que a materia, como já o tem feito ver em outras occasiões, é essencialmente administrativa. Ao governo, e não ao corpo legislativo, é que compete a concessão e prorogação de licenças aos funccionarios publicos, porque é elle quem póde estar cabalmente informado das circumstancias que justificam taes pretenções por parte dos mesmos funccionarios. A intervenção indebita das camaras em semelhante materia, intervenção que importa verdadeira invasão nas attribuições do poder executivo, traz, além de outros inconvenientes, a injustiça que se commette para com muitos funccionarios nas circumstancias dos de que trata a proposição que se resignam a tratar-se dentro do paiz com as licenças que o governo lhes concede e proroga, porque não tem meios de obter do corpo legislativo uma excepção pessoal para se tratarem em paiz estrangeiro.

Exprimindo-se assim, não quer dizer que os peticionarios não estejam no caso de obter o favor que solicitam. Especialmente em referencia ao Sr. conselheiro Thomaz Xavier, pessoa muito respeitavel, e que por certo não pederia tal favor se não precisasse delle, já reconheceu da primeira vez que fallou que quando partio para a Europa estava nas circumstancias de merecer esta concessão; mas o que não quer é que ella seja feita pelo corpo legislativo. Está antes disposto a votar por uma medida geral autorisando o governo a conceder taes licenças e prorogações, e para este fim proporá que a proposição seja remettida á commissão de fazenda.

E' apoiado e entra em discussão o seguinte requerimento:

« Requeiro que o projecto seja remettido á commissão de fazenda para propor medida geral que autorise o governo a conceder prorogações de licenças aos empregados enfermos, para dentro ou fóra do imperio.—*Silveira da Motta* »

O Sr Dantas, concordando com o precedente orador na parte em que se pronuncia contra estas concessões individuaes, não póde votar pelo requerimento porque, especialmente em relação ao Sr. conselheiro Thomaz Xavier, o governo não pode estar mais bem informado do que todo o senado, sabido, como é, que esse honrado magistrado sahio do Brasil gravemente enfermo, e que o seu estado exige a continuação de tratamento na Europa. Além disto, sendo a proposição facultativa, o governo póde conceder ou deixar de conceder as licenças, apreciando as circumstancias de cada um dos peticionarios.

O Sr. Maquez de Olinda acha razão no autor do requerimento quando quer uma legislação geral sobre a materia de que se trata; mas não concorda no adiamento da proposição porque equivale a adiar o prompto remedio de que os pretendentes carecem, e póde até fazer com que elle não chegue a tempo, principalmente a respeito do Sr. conselheiro Thomaz Xavier, cujo estado é muito grave.

Encerrada a discussão, e posto a votos o requerimento, é rejeitado, sendo em seguida approvada a proposição para subir á sancção imperial.

Entram cada uma por sua vez em primeira discussão, e passam sem debate para a segunda, e desta para a terceira, as proposições da mesma camara: primeiro approvando a pensão annual de 240$000 concedida a D. Florinda Themira Jacques Ourique, e segundo approvando a pensão mensal de 50$000 concedida ao capitão da guarda nacional da provincia de S. Pedro, Isaias Antonio Lopes.

Segue-se a primeira discussão da indicação apresentada na sessão de 15 de junho do anno passado sobre a alteração de alguns artigos do regimento com o parecer da commissão da mesa a tal respeito.

O Sr. Vasconcellos diz que quando na sessão passada se annunciou a reforma que agora se projecta, protestou desde logo fazer sobre ella algumas considerações. Vai portanto cumprir este dever.

A reforma proposta pela indicação é, no seu pensar, inconveniente; e, emendada como se acha pela mesa, é inefficaz.

O regimento do senado foi promulgado no anno de 1831; de então para cá mui poucas correcções se lhe fizeram. No anno de 1854 propoz-se uma reforma que tinha por fim revogar o art. 52, e quiz-se ao mesmo tempo fazer adoptar o correctivo que hoje se apresenta contra a extensão das discussões.

Nas segundas discussões o senado convertia-se em commissão geral, sendo licito a cada senador fallar quantas vezes quizesse. Nesta parte obteve-se a reforma do regimento, mas rejeitou-se na parte em que se estabelecia que se encerrasse a discussão sempre que na casa não houvesse numero para se votar e não tivesse ninguem pedido a palavra!

Entendia-se que havia extraordinario abuso do direito de fallar em commissão geral na segunda discussão, revogou-se essa pratica; agora, passado tão pouco tempo, pretende-se restringir ainda, e em escala muito elevada, o direito da palavra!

É sabido que pelo regimento da camara dos deputados póde uma lei ser votada em menos de uma semana. Se se adoptar uma medida igual para o senado, talvez se tenha de lamentar precipitação na confecção das leis. Ora haverá de certo menor inconveniente em alguma demora nas discussões de que em legislar-se precipitadamente.

O senado é um corpo conservador por sua organisação; estabelecido como se acha pela constituição, é um grande correctivo a qualquer medida precipitada que possa passar na outra camara; se por uma emenda ao regimento se forem nullificar os principios constitutivos conservadores do senado, não se consultarão por certo os interesses do paiz.

Feitas essas considerações geraes, e entrando na analyse de cada uma das emendas propostas na indicação, o orador observa que a primeira nada significa, porque, como observa a mesa, a pratica seguida até hoje é ficarem adiados para o dia seguinte os requerimentos sobre que se pede a palavra, evitando-se assim que elles venham consumir o tempo que já estava destinado para outras materias, que é o que se pretende. Não obstante, a mesa propõe uma alteração que talvez dê em resultado consumir-se mais tempo do que actualmente.

A medida estabelecida em segundo lugar, quer pela indicação, quer pelo parecer da mesa, tambem de ha muito que está adoptada na pratica, não importa modificação alguma.

A que respeita ao encerramento das discussões, nos termos em que a mesa a redigio é absolutamente ineficaz.

« Quando depois de tres dias de discussão sobre a mesma materia, diz a emenda, não houver mais na casa quem tenha a palavra, e não se puder votar por falta de numero. julgar-se-ha encerrada a discussão. »

Nada mais facil do que, não havendo ninguem com a palavra, nem casa para se votar, pedir qualquer membro a palavra, e evitar assim que a discussão se encerre depois de tres dias.

A medida tal qual foi proposta pela indicação, alem de poder ser do mesmo modo illudida, só teria por effeito, como observa a mesa, espaçar para o dia seguinte a votação que em virtude das disposições actualmente em vigor deve ter lugar logo que termine qualquer discussão.

Se visse que as emendas propostas tinham por fim corrigir alguns dos defeitos do regimento, que, segundo as pessoas entendidas na materia, carece de algumas correcções não teria duvida em dar-lhe o seu assentimento; mas nos termos em que ellas se acham, receia que se faça uma alteração só para que fique registrado que o regimento de 1831 foi reformado nesta ou naquella parte, mas sem vantagem alguma para a causa publica.

Sabe que tem causado muita impressão no senado os debates dos ultimos annos; sabe que se attribuem ao espirito protelador algumas observações mais extensas que nas sessões passadas se hão feito sobre varios assumptos: ignora se assim se tem procedido, e deploraria que tal abuso se desse na casa dos anciões da patria; mas nem por isso confia menos na sabedoria do senado e no arrefecimento das paixões, que é natural que não venham fazer explosão no seu recinto.

Concluindo, espera que, tomadas estas considerações como simples reparos ás medidas propostas; haja quem se digne esclarecê-lo no voto que deve dar, voto que actualmente é contrario tanto á indicação como ao parecer da mesa.

O Sr. Silveira da Motta declara que tem alguma repugnancia em dar o seu voto ás emendas propostas ao regimento do senado. São tão respeitaveis as tradicções deste corpo, tantos os annos em que com muito proveito para o paiz tem funccionado com esta lei organica, que para justificar qualquer alteração seria indispensavel uma demonstração cabal dos inconvenientes a que tem ella dado lugar. Longe porém de reconhecer este facto, vê que o senado tem feito ao paiz relevantes serviços, sem que se tenham sentido esses grandes inconvenientes do abuso da palavra.

Seja porém como fôr, uma discussão sobre materia desta ordem deve, no seu pensar, ser illustrada principalmente com a opinião do governo. Se o governo entende que é essencialmente necessaria a reforma do regimento do senado; que pode resultar algum inconveniente para a marcha regular das discussões da continuação da execução do regimento actual, não terá duvida em dar o seu voto para que elle seja alterado. Vendo que grande numero de administrações de diversas feições politicas se teem succedido, que todas ellas teem achado apoio no senado, e que teem tirado deste apoio as medidas que hão reputado necessarias, não lhe é possivel votar por uma alteração no regimento sem ouvir a opinião do governo.

Não desconhece que o regimento, tal como está, se presta a alguns abusos que será talvez conveniente remediar. Por muitas vezes se tem visto continuar a discussão de uma materia, devendo reputar-se essa discussão exhausta por não haver oradores com a palavra, procrastinando-se por 8 e 10 dias por não estar marcado um periodo para que o debate se encerre. Cumpre portanto que o senado tenha uma regra para o encerramento dos seus debates, porque as discussões eternas não as que illustram, e nada mais facil do que eternisar as discussões, havendo, como ha, no senado oradores tão habeis, e alguns mesmo asiaticos; ligando-se tres ou quatro desses oradores, pode tornar-se uma discussão eterna.

E por sua parte muito amigo da discussão, não gosta que se lhe ponham estorvos; mas tambem reconhece que a maioria de uma camara deve ter o direito de impôr silencio á minoria quando as suas razões ja estão desattendidas na discussão; o contrario é consagrar o governo da minoria contra a maioria, e isso não é nem racional nem constitucional.

Para este fim entende que se pode fazer alguma emenda; mas do modo por que estão formuladas as que se discutem, ficam as cousas no mesmo estado. Nas idéas da indicação ha alguma cousa conveniente; mas nas da mesa só vê uma reforma nominal; e sendo assim, para que vota-las? só para constar que se fez uma reforma no regimento, ao passo que tudo fica como estava?

Se o governo declarar que julga necessaria alguma alteração, está, como ja disse, prompto a votar, e então adoptará antes as idéas da indicação do que as do parecer da mesa. Roga portanto a qualquer dos honrados membros do gabinete, que se acham presentes, que manifeste a tal respeito a sua opinião.

O Sr. Ferraz (presidente do conselho) agradeço ao precedente orador a manifestação que acaba de fazer tão benefica para o gabinete, desejando que o nobre senador se ache sempre de harmonia com este em todas as questões importantes da administração.

No momento actual, porém, só pode dizer-lhe que a questão é propriamente domestica, economica do senado; é questão em cuja decisão o gabinete não tem nenhum interesse, individualmente fallando, na qual não tem de intervir por forma alguma.

Mas, conclue S. Exc., e o nobre senador lhe pode que como membro do senado manifeste a sua opinião, declara-lhe desde ja que ha de votar pela emenda da commissão.

O Sr. Jobim (2.º *secretario*) observa que as modificações propostas pela mesa emendando as que se offereceram na indicação, reduzem-se a pouco, mas que tem todavia grande importancia no fundo.

Segundo o regimento, os requerimentos apresentados em uma sessão podem ser votados nessa mesma sessão. A mesa entendeu que podia haver alguma precipitação nestas votações, precipitação muito inconveniente, porque os requerimentos envolvem ás vezes questões de summa importancia; por isso propôz que a sua votação ficasse sempre reservada para o dia seguinte, e que havendo neste quem pedisse a palavra, ficassem para ser discutidos no dia que a presidencia designasse. Entendeu igualmente a mesa que devia seguir-se na discussão a mesma pratica que se observa quando os requerimentos são feitos pelas commissões.

Estabelece igualmente a mesa que quando se requerer o adiamento da materia em discussão, ou se suscitar a respeito della qualquer questão de ordem, e não houver na casa o numero necessario para se votar, se julgue prejudicada a questão incidente, e continue a discussão da materia principal.

Parece-lhe obvia a conveniencia desta disposição para evitar que se prejudique a discussão da materia com uma questão incidente muitas vezes sem importancia alguma, e que não havendo casa para vota-la, se levante a sessão ao meio dia, e mesmo antes.

De não menos vantagem considera a emenda relativa ao encerramento da discussão depois que a materia tiver sido debatida por tres dias, não houver mais na casa quem tenha a palavra, e não se puder votar por falta de numero.

Tem succedido muitas vezes estar a casa em numero mais que sufficiente para votar-se, achar-se esgotada a questão sobre que versa a discussão, e no momento em que vai ter lugar a votação sahirem do recinto alguns honrados membros, e não poder realizar-se essa votação, continuando esse procedimento por esse facto que não quer tomar parte na discussão ou que não tem que dizer, e então, se a materia já está esclarecida, que necessidade ha de continuar-se a discussão no dia seguinte? Quem não deseja que ella se encerre peça a palavra e discuta.

A mesa, diz o orador terminando, entendeu que não podia deixar de apresentar estas emendas para evitar as protelações, e espera que sejam aceitas a bem da ordem, da prudencia e da madureza que devem dirigir as discussões do senado.

Não havendo mais quem peça a palavra, procede-se á votação, e passa á indicação á 2.ª discussão.

Achando-se esgotada a ordem do dia, o Sr. presidente marca a do seguinte, e levanta a sessão aos cincoenta minutos depois do meio-dia.

SESSÃO EM 19 DE MAIO DE 1860.

Presidencia do Sr. Manoel Ignacio Cavalcante de Lacerda

Ás 11 horas da manhãa depois de feita a chamada, o Sr. presidente abre a sessão, estando presentes 30 Srs. senadores.

Lida a acta da anterior, é approvada.

Vai a imprimir o projecto de resposta á falla do throno, apresentado pela respectiva commissão.

ORDEM DO DIA.

Entra em unica discussão, e é approvado sem debate, o parecer da commissão de constituição sobre a verificação de poderes do senador pela provincia do Maranhão.

O Sr. Presidente declara então senador do imperio pela sobredita provincia ao Sr. conselheiro Joaquim Vieira da Silva e Souza, e que se lhe vai officiar para vir tomar assento.

Entram, cada um por sua vez, em primeira discussão e passam sem debate para a segunda, e desta para a terceira, as proposições da camara dos deputados: primeira, approvando a pensão annual de 800$, concedida ás filhas do fallecido contador geral do thesouro nacional Antonio Caetano da Silva; e segunda, approvando a aposentação concedida ao juiz de direito José Gaspar dos Santos Lima, com o ordenado correspondente ao seu tempo de serviço na magistratura.

Segue-se a primeira discussão do projecto do senado declarando o ordenado com que poderão ser aposentados os magistrados que estiverem physica ou moralmente impossibilitados de continuar no exercicio de suas funcções, ou forem senadores.

O Sr. Barão de Muritiba diz que, não obstante ter sido este projecto apresentado por elle orador quando se achava á testa dos negocios da justiça, não toma sobre si defendê-lo agora, porque, devendo uma proposição desta ordem ser toda ministerial, cumpre que a respeito da sua materia o gabinete se pronuncie antes de qualquer discussão. Parece-lhe portanto conveniente que ella se adie até ser conhecida a opinião do governo, salvo se o Sr. presidente do conselho, que se acha presente, quizer desde já manifesta-la.

O Sr. Ferraz (*presidente do conselho*) considera a materia do projecto, não só util, mas indisputavelmente necessaria, porque não ha legislação alguma que regule a aposentadoria dos magistrados. Convem portanto em que se trate do mesmo projecto em 1ª. discussão, reservando para a 2ª. as observações que tem de fazer.

O Sr. Dantas declara que não lhe importa saber se o projecto é ou não do ministerio; para declarar o seu voto nada tem que ver com o modo por que pensa o gabinete.

O projecto em sua opinião é attentatoria da constituição. A expressão — physica ou moralmente impossibilitado — é susceptivel de uma latitude immensa. O que é causa moral? Será corrupção? será loucura? será qualquer inimizade com o governo! Fica ao arbitrio deste defini-la, e nisto é que não pode co[illegible]ar. Quer antes um magistrado ou mesmo tribunal corrupto, do que o governo investido da faculdade de aposentar magistrados, porque de um tribunal acha-se recurso em outro, mas do governo pode-se dizer que não ha recurso.

No projecto só vê um laço que se arma para que o governo possa dispor dos magistrados como e quando quizer. Já se mostra uma tendencia bem pronunciada para se coarctar a discussão no senado, já existe um projecto para *arrolhar*; ha tendencia se reformar para o jury, para se reformar o processo da liberdade de imprensa! Depois disto o que restará? Que garantias offerecerá o systema representativo sem liberdade de imprensa, sem liberdade de tribuna e sem jury? E' permittido a um poeta pedir publicamente a restauração do governo absoluto, e não ha de ser licito aos representantes da nação emitirem suas opiniões? Não ha ministerio que não queira tirar o seu naco das faculdades do regimento, que não queira alguma reforma no jury ou coarctação na liberdade de imprensa; agora quer-se que o governo tenha o poder de aposentar os magistrado como bem lhe aprouver!

Não podendo ir de accordo com tal pensamento, proporá que o projecto seja remettido á commissão de legislação para que formule um projecto geral de aposentadorias que comprehenda os magistrados e todos os empregados publicos, de modo que fiquem garantidos de todo e qualquer arbitrio do governo.

E' apoiado e posto em discussão o seguinte requerimento.

« Requeiro que o projecto que se discute sobre a aposentadoria dos magistrados vá á commissão de legislação para dar o seu parecer — *Dantas* ».

O Sr. Ferraz (*presidente do conselho*) diz que lhe parece não ter sido bem comprehendido o pensamento do projecto. nem o que por elle orador foi dito.

Actualmente, observa S. Exc., não ha classe alguma de empregados que não tenha regras fixas para sua reforma ou aposentadoria; a lacuna que existe na legislação sobre esta materia é unicamente a respeito dos magistrados, que estão por este modo dependentes muitas vezes do arbitrio do executivo. E' portanto indispensavel uma medida para esta classe.

Não diz que o projecto seja perfeito; mas entende que póde elle, sem inconveniente, passar em primeira discussão, e ir depois a uma commissão para ser emendado.

Declara que o ministerio não deseja por fórma alguma mutilar o regimento para coarctar a liberdade da discussão, nem reformar aquillo que o corpo legislativo não julgue carecedor de reforma. Tambem não quer ficar investido de arbitrio para aposentar magistrados como lhe parecer; quer que se estabeleça todas as regras para as aposentadorias, que se defina claramente em que consiste a impossibilidade moral; emfim, pensa inteiramente a este respeito como o nobre senador a quem responde.

Dirá desde já que não lhe agrada a parte do projecto que só conta para a aposentadoria o exercicio effectivo do magistrado, quando todas as classes de empregados teem a seu favor a contagem de quaesquer serviços prestados em diversos empregos geraes. Na legislação de fazenda em vigor até se manda contar na razão de um terço os serviços prestados nas administrações provinciaes.

Está persuadido de que o pensamento do nobre autor do projecto em nada diverge do delle orador quanto aos pontos capitaes; que nem quer que o governo tenha o arbitrio que parece receiar o nobre senador pelas Alagôas, nem que os magistrados fiquem prejudicados por prestarem serviços em certos cargos que não são propriamente de magistratura. O seu fim é assegurar a sorte dessa importante classe por meio de regras fixas de que o governo não possa desviar-se.

Sobre este ponto não haverá talvez duas idéas contrarias, e assim o debate só terá de versar sobre os promenores, que pódem ser mais ou menos corrigidos na discussão pela sabedoria do senado.

Nestes termos, pede ao nobre senador que deixe passar o projecto em 1.ª discussão, e que reserve para a segunda o destino que agora lhe quer dar.

O Sr. Dantas dá algumas explicações declarando que está certo das boas intenções do nobre presidente do conselho, e que com o que disse não quiz offender o nobre barão de Muritiba, tanto mais que a idéa não é de S. Exc.; já tinha sido apresentado na casa um projecto que o continha, e que elle orador repellio completamente. Reconhece a necessidade de uma lei de aposentadorias para os magistrados, mas quer que se estabeleçam regras que os livrem inteiramente de qualquer arbitrio do governo. Foi para este fim que apresentou o requerimento, e por isso continúa a sustenta-lo.

O Sr. Souza Franco decidio-se a votar contra o projecto, mesmo em primeira discussão, em vista da maneira por que se pronuncia o seu proprio autor.

Receioso do grande alcance do projecto, dos abusos que d'elle pódem provir, S. Exc. como que até se mostrou disposto a retira-lo: e daqui concluio logo elle orador que o projecto era um meio de acção de que o ministro de então se queria servir, confiando em si, na sua probidade, mas que receia entregar a outro qualquer ministro.

Vota portanto desde já contra elle. Manda-lo a uma commissão é admittir que póde ser acceito, que o senado póde adoptar a idéa de collocar os magistrados sob a acção do governo.

Se se tratasse de regular os casos de impossibilidade physica ou moral para a aposentação desses funccionarios, bem; mas não é disso que se trata, diz-se apenas que o governo os poderá aposentar, dada essa impossibilidade. Sendo assim, acha-se elle orador nas mesmas circumstancias do nobre autor do projecto, receia como S. Exc. conceder semelhante poder a outro qualquer ministro.

Se o adiamento proposto tivesse por fim dar ao projecto uma morte suave, obstando a que elle voltasse a discussão com a mesma idéa, não duvidaria adopta-lo; mas, não levando essa declaração, prefere contribuir com o seu voto para que semelhante projecto morra desde já.

O Sr. D. Manoel diz que se vai costumando, não só a ouvir, mas a ver tudo no senado. E' realmente para maravilhar levantar-se o autor de um projecto, e dizer ao senado: « Eu não sustento hoje as suas idéas, não me importo mais com elle, porque o offereci ao ministro da corôa porque o projecto é inteiramente ministerial! »

Quantas idéas absurdas e disparatadas, diz, não se apresentam nestas palavras! Absurdas e disparatadas, porque primeiramente o Sr. senador autor do projecto não o apresentou como ministro, mas como membro do senado; depois, ninguem dirá que estabelecer as regras que se devem seguir nas apresentadorias dos magistrados seja medida ministerial.

Nada mais facil do que fazer projectos, dizia uma das maiores notabilidades de uma das transactas camaras temporarias!... O de que se trata foi por sem duvida facillimo, porque basta lê-lo para ver-se que não é filho do estudo, da meditação, e sim, resultado de uma precipitação indesculpavel em um senador e em um ministro de estado. Por ventura uma lei organica em materia desta ordem deve limitar-se a dizer que o governo poderá apresentar os magistrados que estiverem physica ou moralmente impossibilitados de servir?

Razão teve o nobre senador pelo Pará quando disse que se devia votar já contra semelhante projecto; e na verdade elle só merecia completa rejeição.

Como porem qualquer senador tem direito de emenda-lo na 2.ª discussão, ou de offerecer um projecto substitutivo, considera preferivel o alvitre, proposto pelo nobre senador das Alagôas, de remettê-lo a uma commissão para que ella proponha o melhor meio de prover-se a uma necessidade publica, como é a de apresentar os magistrados que estiverem incapazes de serviço por defeito physico ou moral.

Cumpre porém que seja isto regulado de modo que o governo não possa exercer nem vinganças, nem patronato, que todo o arbitrio lhe seja coartado.

Tal como se acha, o projecto nem é digno das honras da discussão; e se não fôra a faculdade que ha, de emenda-lo em tempo competente, se o nobre presidente do conselho não tivesse promettido já para esse fim o concurso das suas luzes, apressar-se-hia tambem a concorrer com o seu voto para que cahisse immediatamente.

O Sr. barão de Muritiba declara que não responde aos epithetos de absurdos e disparatadas, que o nobre senador lançou sobre as idéas delle orador, porque entende que absurdo e disparatado para o nobre senador e para muita gente é tudo aquillo, que não está de accordo com as suas opiniões.

Tanto o nobre senador a quem se refere, como o seu nobre collega pelo Pará, demonstraram cabalmente a necessidade do projecto que se discute; investiram-o porém, julgando-o até indigno da attenção do senado, porque, segundo elles, reveste o governo de um grande arbitrio.

Reflectindo porém suas palavras exaradas no art. 1.º, não encontra elle orador razão para suppor que semelhante arbitrio se possa dar. Interpretando-se essas palavras de uma maneira absurda, póde chegar-se á conclusão dos nobres senadores; mas quem em bôa fé conhece o que é impossibilidade physica e moral, que estas duas palavras não têm mais do que a significação que o senso geral tem admittido, não poderá encontrar no projecto arbitrio algum. E estas mesmas expressões estão consignadas em leis de paizes do que o nosso póde tomar exemplos.

Mas, se porventura existe este arbitrio no projecto, e se elle é necessario na idéa capital, porque não empregam os nobres senadores a sua illustração para emenda-lo? para que o rejeitam?

Por sua parte apresentou a idéa que lhe pareceu necessaria na occasião: se os nobres senadores entendem que ella póde ser melhorada, tragam ao senado o resultado de suas lucubrações.

Quando disse que não tomava a si defender o projecto quiz apenas manifestar o desejo de que uma lei sobre aposentadorias de magistrados tivesse o assentimento do governo, porque é elle quem está mais inteirado das necessidades que a tal respeito existem. Não cabe pois a esse modo de exprimir-se a censura que se fez.

Não se oppõe a que a materia do projecto seja considerada pela commissão, como deseja o nobre senador pelas Alagoas; mas parece-lhe, de accordo com o nobre presidente do conselho, que o requerimento seria mais bem cabido depois da primeira discussão. O senado resolverá entretanto como julgar melhor.

O Sr. D. Manoel observa que para reconhecer-se o arbitrio que o projecto dá ao governo, basta lê-lo. Quem é o juiz da impossibilidade physica ou moral de que ahi se falla? Estabelece-se algum tribunal para sentenciar? Não, o governo é o unico juiz; eis o arbitrio, porque nada ha mais vago do que aquellas expresões. Assim concebido, o projecto não é só absurdo, é um verdadeiro desproposito: não haverá homem que tenha duas idéas de direito que não diga que é despreposito, que não tem senso commum entregar uma classe inteira de funccionarios ao arbitrio do poder.

Não obstante, pelas razões que já deu ha de votar que o projecto passe em 1ª discussão. Nesta não é possivel emenda-lo, e muito se admira de que o autor do projecto, que ha tantos annos tem assento no senado, ignore esta disposição regimental. Na segunda, porém, elle póde ser substituido por outro em que se fixem claramente as regras que devem dirigir o governo em tal materia; e espera que isto se faça e que se vote um projecto digno de ser enviado á camara dos deputados.

Não havendo mais quem peça a palavra é posto o requerimento á votação, e rejeitado.

O projecto passa sem mais debate para a 2ª discussão.

Achando-se na sala immediata o Sr. conselheiro Joaquim Vieira da Silva e Souza, senador pela provincia do Maranhão, sortea-se a deputação que deve recebe-lo, e são eleitos os Srs. Muniz, Cunha Vasconcellos e Diniz.

Introduzido o Sr. senador com as formalidades do estylo, presta juramento e toma assento.

Entra em 1ª discussão, e é rejeitado sem debate, e parecer da commissão de fazenda e de marinha e guerra sobre a pretenção de João Pereira de Andrade reclamando a indemnisação de presas feitas no Rio da Prata.

Estando esgotada a ordem do dia, o Sr. presidente marca para a da seguinte sessão;

3ª discussão das propostas da camara dos deputados · 1ª approvando a aposentação concedida ao juiz de direito João Carlos Pereira Ibiapina com o ordenado de 1:200$; 2ª approvando a pensão annual de 292$ concedida ao soldado do corpo de policia Ricardo José Francisco.

2ª discussão do projecto do senado dividindo em dous o collegio do 14º districto eleitoral da provincia de Minas Geraes, que tem assento na cidade da Campanha.

1ª e 2ª discussão das proposições da camara dos deputados: 1º, approvando a aposentação concedida ao juiz de direito o conselheiro José Thomaz Nabuco de Araujo, com o ordenado annual de 1:357$; approvando a aposentação concedida ao conselheiro Herculano Ferreira Penna no emprego de inspector geral da caixa da amortisação com o vencimento que lhe competir

Levanta-se a sessão á meia hora depois do maio dia.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

ALAGOAS.

Carta terceira do barão de Babebi ao visconde de Birybiry.

I
Ainda, nobre visconde,
Benzer-me não pude um dia,
Lendo com toda a alegria
Alguma cartinha sua,
Fosse embora nua e crua.

II
Parece ser crueldade
Que duas lhe tenho feito
Relatando-lhe com geito
O que por cá vai passando,
Vá você me desprezando.

III
Sem que ao menos uma só
Me tenha feito em resposta,
Desprezando a lei imposta
Nas altas sociedades
De dizer banalidades.

IV
Dest'arte ao menos ficava
Assim meio-consolado,
Parecendo que estimado,
Inda que pouco, seria
Da illustre—*senhoria*.

V
Mas comtudo ainda esta
Lhe apresento respeitoso,
Esperando que ditoso
Merecer hei-de resposta,
Sobre que faço uma aposta.

VI
De cavaco como exordio
Basta já, meu Biry-Biry,
Permitta agora que tire
Pelo rol das novidades
Que vão nas nossas cidades.

VII
Saiba, visconde, que o homem,
Que veio pr'a presidente,
Tem arzinho mui contente,
Mas assim mesmo inda agora
O coita anda por fóra.

VIII
Eu não sei o que é que ha,
Mas lhe posso asseverar
Que algores ouço rosnar
Que a sucia não está contente,
Que resmunga e trinca o dente.

IX
Logo no segundo dia
Espalhou-se na cidade
Que entufado de vaidade
Lá fóra o—*pachá-nanico*
Querendo metter o bico.

X
Que apresentara o *Jucundo*
Cheio de todo o cynismo,
Para co'seu *sabichismo*
Ter lugar no gabinete
Como official—*cacete*.

XI
Mas que o homem conhecendo
Onde bater poderia,
Vendo que patifaria
Não queria desta laia,
Mandou o *nanico* á praia.

XII
Outro que tal presumido
A quem tratam por *sambanga*,
Arripiado da zanga
Lá foi ter ao presidente,
Com ares assim de gente.

XIII
Encrespado foi queixar-se,
Que attentado elle exigio
D'uma falta em que cahio
A mulher, que é professora;
O que nunca visto fôra!

XIV
Pensava que do Egypto
Era o tempo das cebôlas,
Em que elle atirava bolas
Com ares de maioral,
Qual o tempo do Amaral.

XV
Mas o homem que é crespinho,
Respondeu que firme estava,
Que agora não se arredava
Daquillo que já mandou;
E dest'arte o despachou.

XVI
O meu Soares, coitado,
Desceu de pelle amarella,
Por ahi contando estrellas,
De pernas bambas, compridas,
De pestanas encolhidas.

XVII
Por outro lado um barão
Desconcertado se foi,
Dizendo que o home'é boi,
Que tal lhe não cheira bem,
Que vai ganhar seu vintem!

XVIII
Que arrastado vai ficando
Com tanta despeza forte,
Que nellas vai dar um corte,
Deixando fitas, enfeite,
Cuidar em vender seu leite!

XIX
De certo que é grande a crise,
Que ha muita falta de trigo,
De modo que se ao Rodrigo
Vai alguem pedir dinheiro,
Faz-lhe cara de ferreiro.

XX
Mas o que mais engraçado
Me parece na verdade,
É dizer sem lealdade
O Tempo da *despedida*
Esta mentira comprida;

XXI
Que foram conservadores
Que as historias inventaram
Dessas cousas que fallaram,
De ser tudo perseguido
Em campo raso batido;

XXII
Que um plano foi estudado
De mentiras levantar,
Para dest'arte aterrar
A presidencia que vinha,
A qual disto medo tinha

XXIII
Não é má escapadella
Para quem os não conhece;
É variante que tece
A cabeça que os governa,
A qual quasi sempre inverna.

XXIV
É costume nessa gente
De todos fazer papalvos,
Como se não fossem calvos
Os feitos que elles contavam
Dos empregos que já davam.

XXV
Como se fosse mentira
A carta já publicada
Por pessoa potentada
Lá do *Prata* ao padre, escripta.
Como quem está de guarita.

XXVI
Entretanto dizer devo
Que anda nisto velhacada,
A ser verdade a coarctada,
Do *Zezinho* que informado
Sabe do que é assentado.

XXVII
Diz elle e o *Cascavel*
Que o tempo não é chegado,
Que aquillo que está tratado.
A seu tempo nos virá;
E então nos mostrará!

XXVIII
Que de tolos já nos rimos.
Porque alguem tambem se ri,
Mas que tudo por aqui
Anda de beiço adoçado
Sem preparar o costado.

XXIX
Que deixe a camara encerrar,
O ministerio ficando,
Que então iremos chuchando
O melzinho com farinha,
O gostoso da varinha.

XXX
Que veja c Moura, o Silveira,
Como ambos demittidos,
Já lá estão ambos feridos,
Um sem ter o numerario,
O outro o policiario.!

XXXI
Ora com effeito, isto,
Viconde, parece ter,
Alguma couza que crer.
Para quem com bom cuidado
Lêr o tempo espatifado

XXXII
Nesse que por despedida
Le sahio perdão pedindo,
Foi tambem só despedindo
Da terra dos Brasileiros
A todos os marinheiros!

XXXIII
Recordou-lhes *arrocho*
Que chuchavam na *terrinha*,
Que se saudades já tinha
Qualquer delles, livremente
Fosse em vapor brevemente.

XXXIV
Que ao contrario a paciencia
Querendo esgotar do povo.
Enche-los bem como um ôvo
De pão fariam de pressa!
Que é o que mais interessa.

XXXV
Portanto, tire vossê
A natural consequensia,
Se possue bem a sciencia
De deduzir illacções
De principios *ligeirões*.

XXXVI
Até, visconde, olhe, entrou
N'uma certa *bichigada*,
Q'aqui anda bem furada
Um barão, que foi pedir
P'ra o Bexiga escapulir.

XXXVII
Pois desse modo pretendem
Servir-se até do Bexiga,
Fazendo desde já liga
Contra os mesmos companheiros,
P'ra escovar os marinheiros!

XXXVIII
Adeos, visconde, é massada
Uma carta tão comprida,
Peço por sua vida
Que nos livre do demonio
Resando p'ra Santo Antonio.

Barão de Babebi.

Maceió 28 de maio de 1860.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Verificou-se, como haviamo-lo annunciado, no dia 31 do passado, a reunião de differentes guarda-livros desta cidade, em numero de vinte e quatro, para o fim que indicamos; isto é, a installação de uma sociedade da respectiva classe, a qual foi effectivamente installada.

Nessa occasião foram propostos e aceitos para presidente o Sr. Miguel José Rodrigues Vieira, e para secretario o Sr. Manoel Fonseca de Medeiros, assim como foi nomeada a commissão de redacção de estatutos, composta dos Srs. Joaquim Ferreira de Araujo Guimarães, Jose Maria de Oliveira e Silva e Antonio de Albuquerque Mello.

O projecto de estatutos tem de ser apresentado na proxima sessão, para a respectiva discussão e organisação definitiva da sociedade.

Não conhecemos o Sr. Rodrigues Vieira, mas informam-nos que a presidencia temporaria dessa associação não podia recahir em pessoa mais habilitada, tanto por ser elle o autor do *Guarda-Livros Brasileiro*, impresso no Rio de Janeiro, como por ser associado á uma casa commercial importante desta praça, condições certamente essenciaes para delle esperar-se o desenvolvimento da associação que preside, e a que por conseguinte tem de dar o impulso expansivo.

— Hontem aquartelou o 3º batalhão de fuzileiros da guarda nacional deste municipio, afim de ajudar a tropa de linha no serviço da guarnição desta praça: e desaquartellou o 2º da mesma arma, que entrara para o serviço em abril proximo passado.

— Segundo noticias que temos do norte, Mr. Brunet, professor de sciencias naturaes do nosso Gymnasio, em sua commissão scientifica ao Amazonas, tinha chegado á essa provincia.

Mr. Brunet tem sido mui bem aceito, e considerado naquella provincia de maneira mui honrosa; o que faz esperar que a sua commissão seja plenamente satisfeita.

— Os exercicios do mez de Maria, celebrados no convento do Carmo, terminaram-se por uma procissão na quinta-feira a tarde, a qual percorreu algumas ruas deste bairro, levando em exposição a imagem da rainha dos Anjos.

O acto foi feito com toda a decencia, tornando-o mais luzido duas alas de meninas trajando uniformemente branco.

— Procedendo-se hontem a nomeação da direcção da Companhia do Beberibe, sahiram eleitos:

Director.
Dr. José Mamede Alves Ferreira.
Vice-director.
Dezembargador João Capistrano Bandeira de Mello.
Caixa.
Commendador Manoel Gonçalves da Silva.
1º secretario.
Manoel Gentil da Costa Alves.
Adjunctos.
Bartholomeu Francisco de Souza.
José Pereira Vianna.
Luiz Antonio Vieira.
Justino Pereira de Farias.
Exame de contas.
Commendador João Gonçalves da Silva,
Dito Bento José Fernandes Barros.
Dito Manoel Ignacio de Oliveira.

— Lê-se na *Imprensa* da Parahiba, de 26 de maio:

« Consta, em virtude de communicação official, e mesmo por informações particulares, que alguns mascarados em grupo não pequeno, e montados á cavallo, estavam assaltando os viajantes desde Cruangy até Pedras de Fogo, tendo já feito alguns roubos. Esta noticia tem tomado tanto corpo, que alguns dizem ser o grupo de 40, outro de 50, e não sabemos que mais,

« Vindo esta noticia ao conhecimento do governo da provincia, fez este marchar immediatamente para Pedras de Fogo uma força de 30 praças de linha ao mando do tenente Villas-Boas do mesmo corpo.

« Alguns senhores de engenho das proximidades desta cidade, em virtude desta assustadora noticia retiraram-se para esta capital, e ainda nella se conservam.

« Por carta do Sr. Villas-Boas consta ser falsa a noticia. »

— SOCIEDADE REAL INGLEZA DE GEOGRAPHIA. — A sua ultima sessão foi uma das mais notaveis desta sociedade. Achavam-se presentes nas tribunas dos espectadores diplomatas, ministros estrangeiros, almirantes, generaes, litteratos distinctos e sabios de diversas nações, que tinham vindo para ouvir as interessantes communicações enviadas de todos os pontos do globo á Sociedade Real.

Occupava a cadeira da presidencia S. Roderick Murchison, vice-presidente.

O duque de Newcastle apresentou, e foi lido o relatorio de uma exploração no interior da Australia feita por M. J. Macdonald Stuart.

M. Stuart, cujas precedentes explorações já são conhecidas da sociedade, e por isso já della recebeu o presente de um rico chronometro de ouro, pôde penetrar, acompanhado de mais duas pessoas, uma parte da Australia, situada um pouco acima de 27º de lattitude sul e de 135º de longitude éste. Elle avançou 300 milhas além do ponto, onde Babbage e Warburton tinham parado. O resultado dessa exploração foi a descoberta de um vasto paiz riquissimo em pastos, e abundantissimo em agua.

M. Stuart partio d'Emerald-Springs em abril de 1859, chegou ao ponto extremo de sua viagem em maio. Em todo o tempo decorrido na sua viagem, não passou um só dia que não encontrasse uma nascente d'agua. O paiz explorado consiste em planicies extensissimas, semeadas de innumeraveis collinas de 100 e 150 pés de altura, de cujo cume se escapam vertentes d'agua pura e fresca que vão cortar a planicie, e lançar-se em rios, que todos se dirigem para éste. Um destes rios tem em diversos lugares a largura de 3 milhas. M. Stuart fez alguns rodeios para os lados de seu caminho, de 20 e 25 milhas, e por toda a parte encontrou o mesmo aspecto. E' um paiz de tão facil viação que poderia admittir com pouca despeza o estabelecimento de linhas telegraphicas para ligar as communicações entre as colonias d'Australia, as Indias e a Europa.

Uma grande porção do districto explorado é reputado como aurifero, e M. Stuart crê na existencia de minas de ouro n'uma bacia rodeada de montanhas, situada aos 28º grãos de longitude sul e 135º de lattitude éste.

Concluida a leitura o coronel Gawley pedio a palavra para fazer observar que as descobertas de M. Stuart confirmam as experiencias meteorologicas, que elle pessoalmente havia feito, experiencias, que lhe haviam revelado a existencia de um paiz fertil e ao noroeste de Porto-Augusto. O coronel tinha observado, que, quanda o vento soprava daquella direcção estava sobrecarregado de humidade, emquanto que o nordeste, que passava por um deserto era extrema-

mente secco e ardente. Elle ajustou que a Australia assemelha-se por sua conformação physica a uma immensa cratéra, cujas bordas são as altas montanhas elevadas por toda a sua costa.

A segunda communicação tambem era relativa á Australia. Apresentada como a primeira igualmente pelo duque de Newcastle, fôra dirigida por sir G F. Bown, governador de Guensland. Seu objecto era o estabelecimento de um novo porto sobre a costa nordeste.

Já tinha sido observado que ao norte e ao sul de Guensland sob 29° de lattitude sul, elevam-se altas montanhas e sobre ellas extensas planuras em direcção do norte para o golpho de carpenterie e Torres Straits. Este territorio, ainda que em grande parte debaixo dos tropicos goza d'um clima relativamente fresco e saudavel; e por isso os colonos alli teem estabelecido a criação de grandes rebanhos. Entre as planuras e a costa do Pacifico ha uma extensão de solo, que é muito apto para a cultura do algodão e assucar. Ha além disto abundancia de madeira, e o terreno parece fertil em ouro e diversos mineraes. Conseguintemente, o capitão Sinclair, considerando na grande vantagem, que haveria no estabelecimento de um porto vasto e seguro nestas paragens, partio de Rockhampton á procura desse porto tão desejado, e igualmente á descoberta da embocadura do rio Burdekin.

Tendo vizitado diversos pontos, onde achou bons portos em lugares fertilissimos, o capitão avançou até a bahia Edgecumbo, no fundo da qual descobrio um bello e vasto porto, que elle chamou Denison, o qual póde abrigar de todos os ventos as frotas do mundo.

O presidente, depois de algumas observações relativas a esta communicação deu a palavra a M. Jukes.

O orador em poucas palavras descreveu os caracteres das costas d'Australia, particularmente as do nordeste. Elle fallou dos bancos de coral que se estendem por todas estas costas á superficie d'agua, n'uma extensão de 1,200 milhas, com a largura de 30 milhas, e a profundidade de 1,800 pés. O orador acrescentou que o paiz em toda a extensão da costa é mais fertil que nenhum outro lugar da Australia. As montanhas estão a 30 milhas da praia, e o espaço, que as separa do mar é admiravelmente proprio para a cultura do algodão, da canna de assucar, de todos os mais productos das regiões dos topicos.

Assim terminou esta sessão, tão interessante como curiosa, deixando satisfeitos todos os concurrentes.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se no dia 1 para o consumo desta cidade — 84 rezes.

— MORTALIDADE DO DIA 1 DO CORRENTE:

Antonio, preto, 8 annos, aflexia.
Elvira, parda, 4 annos, anazarca.
Modesto, branco, 3 annos, hydropisia.
Lauriano, pardo, 6 annos, angina.
Anastacio Pereira Bezerra, pardo, 30 annos, apoplexia.
Ernestino, 4 annos, escarlatina.
Maria, branca, 5 annos, escarlatina.
Luiza Maria de Albuquerque, parda, solteira, 40 annos, alienada.

— HOSPITAL DE CARIDADE. — Existem 68 homens e 53 mulheres, nacionaes; 5 homens estrangeiros; total 126.

Na totalidade dos doentes existem 39 alienados, sendo 31 mulheres e 8 homens.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto ás 8 horas e 3¦4 da manhãa, pelo Dr. Dornellas, ás 8 horas e 20 minutos da manhãa, pelo Dr. Firmo, as 3 horas e 1¦2 da tarde de hontem.

Falleceu uma mulher de congestão cerebral.

Thesouraria provincial.

DEMONSTRAÇÃO DO SALDO EXISTENTE NA CAIXA DE DEPOSITOS EM 31 DE MAIO DE 1860.

Saldo em 30 de abril p. passado	75.521$125	
Receita de 1 a 31 do cor.	$	
		75:521$125
Despeza idem		757$500
Saldo		74:763$625

DEMONSTRAÇÃO DO SALDO EXISTENTE NA CAIXA DO EXERCICIO DE 1859 a 1860, EM 31 DE MAIO DE 1860.

Saldo em 31 de abril p. passado	61:128$620	
Receita de 1 a 31 do cor.	54.457$558	
		115:586$178
Despeza idem		88:237$551
Saldo		27:348$627

CAIXA ESPECIAL DO CALÇAMENTO DAS RUAS DESTA CIDADE, EM 31 DE MAIO DE 1860.

Saldo em 30 de abril p. passado	943$405	
Receita de 1 a 31 do cor.	407$200	
		1:350$605
Despeza idem		816$000
Saldo		534$605

CAIXA DE AMORTIZAÇÃO DAS APOLICES.

Saldo em 30 de abril p. passado	29:200$000	
Receita de 1 a 31 do cor.	$	
		29:200$000
Despeza idem		$
Saldo		29:200$000

RELAÇÃO dos doentes tratados na enfermaria de marinha desta provincia, no mez de maio deste anno.

Existiam	45
Entraram	116
Somma	161
Sahiram	113
Falleceu	2
Existem	46
Somma	161

Observação:

Os dous fallecidos, um foi de febre amarella, e outro de pleurizia. Entram no numero total: 25 atacados de angina, dos quaes sahiram 21, e ficam em tratamento 4, assim como um de escarlatina, que continúa em tratamento.

Enfermaria de marinha de Pernambuco 30 de maio de 1860.

Joaquim José Alves d'Albuquerque,
Cirurgião e director.

Correspondencias.

Aos Srs credores de Caminha & Filhos.

Quando se emprehende uma tarefa difficultosa pelo enredado das circumstancias, pelo entrincado dos factos e pela sua propria magnitude, torna-se de mister todo o cuidado e circumspecção não só da parte de quem se encarrega della, como de quem a analysa; e agora que tomamos sobre nossos debeis hombros a honrosa, mas difficil missão de patentearmos a innocencia dos Caminhas, desenrolarmos os acontecimentos que de chofre os levaram a fallir, pedimos que os seus credores, pondo de parte toda a prevenção, attentem cuidadosamente para o que vamos expender, e formem o seu juizo com aquelle criterio, que caracterisa o honrado e sisudo negociante, porque emquanto não se pesar bem a força das imputações que se lhes tem feito, e se não comparar a das suas refutações, não se poderá conhecer se houve fraude de sua parte ou se pelo contrario foram elles victimas das contingencias e dos caprichos da sorte, a que está sugeito todo o commerciante.

Crente, portanto, de que os credores de Caminha & Filhos, ao menos a mór parte, não se deixam levar por noticias infundadas, e adréde espalhadas por pessoas interessadas, vamos nosso caminho, tendo por companheira a verdade, e por alvo a innocencia.

Dizem no Aracaty, e aqui tem repercutido, que os Caminhas fizeram a concordata de dezembro proximo passado, e fecharam o balanço geral em fins de janeiro, só com o intuito de ganharem tempo, para se poder vender bens e generos, pondo-se logo o socio gerente do Aracaty de viagem para esta cidade; e que a tudo isto deu lugar a morte do chefe da casa.

Vê-se a primeira vista a contradição em que cahem esses vis delactores, quando dizendo que se fizera a concordata de dezembro para se ganhar tempo, acrescentam que a isto dera lugar a morte do chefe, o qual infelizmente falleceu no dia 24 de dezembro, ao passo que a concordata foi feita antes de sua morte. De duas uma: ou a morte do socio chefe deu lugar a fraude ou a concordata não tinha por fim o dolo.

A inconsequencia de suas proposições, o antagonismo dellas, provam por demais a sua falsidade, e que não passam de accusações forjadas pela calumnia e pela inimizade.

É sabido que o socio Vicente desde 1857 sempre de viagem por diversas partes, dentro e fóra do imperio, achava-se aqui desde fevereiro do anno passado; e que tendo vindo o chefe em julho tratar de sua saúde, seguio em setembro com aquelle socio, para entregar-lhe a casa do Aracaty, de que elle chefe era gerente, porquanto as enfermidades que acabrunhavam, o impossibilitavam de continuar á frente de uma casa commercial.

Ora, tomando o socio Vicente conta da gerencia da casa do Aracaty, esteve atropellado com a ignorancia em que se achava da maior parte das transacções, ignorancia que não podia ser sanada, porque as peioras constantes da saude do chefe, o impossibilitavam de pedir explicações; pelo que atrazou-se com toda a razão nos serviços do balanço.

Porem desde então empregando todo o afan em cumprir a espinhosa missão que lhe deixara seu respeitavel pai, e tendo recebido a conta corrente desta casa, fez o seu balanço, por onde conheceu o estado precario de seus negocios; e reflectindo nos grandes prejuizos que eram eminentes pelo estado assustador dos sertões, onde estavam espalhados todos os capitaes das casas, resolveu pelos indeleveis sentimentos de honra de que era dotado, vir incontinente apresentar nesta praça o estado fiel de suas casas reunidas e por isso partio em principios de fevereiro para Pernambuco, tendo fechado o balanço em Aracaty nos fins de janeiro.

Não se póde, portanto, dizer, que o ter sido o balanço feito em fins de janeiro, e partir elle logo para esta cidade é uma prova de ter havido desejos de defraudar seus credores, porque o tempo decorrido de 7 de setembro, época de sua partida para o Aracaty, á fevereiro deste anno, não lhe podia dar opportunidade de alienar bens e fazer vendas ficticias, uma vez que se intercalou a suspensão dos pagamentos em 30 de outubro, a enfermidade do socio chefe, e suas rapidas peioras, sua morte em 24 de dezembro, o trabalho forçado para concluir o balanço, sua viagem para aqui, e muita cousa de menor monta.

Depois, os seus bens constam todos de seus balanços annuaes, que devem combinar, salvo pequenas differenças, porque de um anno a outro ha compras e vendas de escravos e animaes. Combine-se os lançamentos de seus livros com as cartas de remessas, recibos, etc., veja-se a copia de generos comprados quasi só no Icó, e a sua remessa para aqui e para o Ceará, a regularidade da escripturação dos livros das casas, que devem combinar os seus lançamentos, á excepção de algum olvido muito susceptivel, e mostre-senos onde a fraudulencia, com que a força sequer inocular na causual fallencia dos Caminhas.

Apresente-se os sicarios de sua honra á peito descoberto, com linguagem franca, a impugnarnos que nos encontrarão promptos na estacada de viseira levantada á sustentar o que avançamos, temos dito, e havemos de dizer; porque não é certamente sob o anonymo, nem sob a assignatura de certos farroupilhas assalariados, que podem merecer fé accusações das que teem sido assacadas á Caminha & Filhos, com tanto desabrimento e insolencia.

Ainda se censura o facto da exposição feita pelo socio Vicente do estado dos negocios, tendo havido em dezembro uma concordata; entretanto que esta mesma concordata foi quem motivou a declaração, porque alem de muitos credores nesta praça não terem-na assignado, acrescia que os credores do Aracaty e do Icó, longe de annuirem, fizeram acerrimas exigencias, difficeis, ou quiçá impossiveis de se satisfazer.

A vista desta concordata, sem plena acquiescencia das casas credoras do Ceará, da morte do chefe, e do grande desfalque dos fundos pelos muitos prejuizos que eram eminentes e infalliveis, deliberou-se fazer o que se fez, por que estavam convictos de que novos e mais complicados embaraços appareceriam, se se esperasse para pagar as primeiras lettras, por que sempre tinham os credores que não assignaram a concordata, os quaes ameaçavam constantemente de perseguir. E não foi aquelle proceder filho do unico pensar dos socios; mais sim aconselhado por quasi todos seus amigos, e principalmente por um prudente e honrado ancião, que lhes disse ser esse o meio mais seguro e mais nobre em occasião tão espinhosa; pelo que ainda estão convictos de que procederam com toda a lealdade e franqueza, e que de sorte alguma se acha compromettida sua situação, uma vez que é a base de todas as operações e tratos mercantis a sinceridade, unico escolho á fraude e ao dolo, e um poderoso elemento de progresso commercial.

E' verdade que não obtiveram o resultado que esperavam, por que o que era franqueza, foi tomado como artimanha, e então teve lugar o que é sabido; mais, dando tempo ao tempo, e seguros na tranquillidade de suas consciencias, esperam os Caminhas que o futuro os ha de justificar, mostrando a sua innocencia, e a tenaz perseguição de seus gratuitos inimigos, que se teem abaixado ao mais ignobil meio.

Mas a calumnia não se contentou com esse pouco, por que a sua baba corrosiva ainda ennegreceu o facto de se mandar cobrar as dividas da casa do Aracaty pelo seu caixeiro privativo, depois que o seu gerente foi d'aqui para lá, o que tambem fez o gerente da casa do Icó, pois disseram que se tinha mandado toda a qualidade de gente a cobrar os debitos, e que se recebeu duzentos contos de reis!

Causa indignação ver a audacia com que se avançam certas proposições, sem temor de ser desmascarado. E' verdade que, partindo para o Aracaty o socio alli gerente, e deixando a casa d'aqui já abraços com custosos embaraços, mandou o seu caixeiro especial de cobranças a agenciar alguma cousa, seguindo elle proprio logo depois, no que foi imitado pelo seu mano socio gerente do Icó.

E como quer que acontecesse partir nesta occasião a cobrar suas dividas, alguns parentes de sua familia, os encumbiram tambem os socios de receberem de alguns seus devedores, que se achavam no caminho de sua derrota. Porem tal foi a sua infelicidade, e o estado precario dos sertões que succedeu voltar muitos cobradores que levaram relações de dividas no valor de sessenta contos, trazento cem mil reis, entretanto que se propalava com cartas anonymas que esses cobradores tinham trazido grandes sommas.

Além disto não salta aos olhos que uma casa já enfraquecida em seu credito não poderia receber de devedores do sertao uma quantia que todo o commercio do Aracaty talvez não podesse receber em dous mezes? Acaso não consta dos livros, os sitios, as terras, os animaes, e as casas recibidas em liquidação de dividas?

Tambem se disse que depois da suspensão dos pagamentos, houveram transacções, mais adulteraram um facto todo innocente e licito; por que com effeito se fizeram pequenas transacções depois que se suspendeu no Recife a satisfação dos compromissos, porem foi em consequencia de ter vindo noticia d'aqui da existencia de uma concordata. Ora, se tudo isto é verdade, se se aproxima mais a realidade, como se crer nos embustes dos vis «pasquineiros.» Em as casas cuja escripturação fôr feita com alguma regularidade, todos os seus movimentos, todos os seus actos devem nelles ser exarados; logo, deve constar delles quando sae uma lettra para se cobrar, quando se recebe sua importancia, quando se compra um bem, e quando se vende outro, e quando finalmente ha ou não dinheiro, e assim não pode haver temor de fraude e artimanha. Todos sabem que os livros commerciaes são verdadeiros balanços, onde pesão-se o activo e passivo, e que não se pode tirar d'um sem que o outro não denuncie. Portanto, só a calumnia sob a capa do anonymo pode usar levantar falsidades d'aquelle jaez.

Compenetrai-vos, pois, senhores credores de Caminha & Filhos, das considerações que temos expendido, meditae maduramente sobre o seu peso e razão, e lançae de vossos espiritos qualquer vislumbre de duvida, que ainda por lá paire. A fallencia dos Caminhas, que os levou a mendigar sua subsistencia d'um compadecido parente, não passa de uma miseravel especulação que o futuro mostrará; e então se conhecerá onde a fraude, a aleivosia e a fradulencia, porque a verdade a tudo sobrepuja.

E quando chegar essa épocha de triumpho para a justiça, conhecer-se-ha que homens educados sob os principios da honra e da virtude, nunca se olvidaram de seus deveres, não descarreando um instante do caminho traçado por seu respeitavel pae; e então bem dirão os seus credores o momento em que o facto da rasão espancou as trevas que em seu espirito lançaram a inveja, a intriga, a calumnia e a miseria.

(Continuar-se-ha.)
G.

Desmentido solemne.

Um homem que se presa nunca deve asseverar factos de que não tenha certeza, e por mais abroquellado que se ache um deputado com a irresponsabilidade da tribuna, em virtude mesmo da situação vantajosa em que o colloca esta irresponsabilidade, nimiamente escrupuloso deve ser em aventurar proposições lesivas da reputação alheia, maxime de funccionarios publicos.

Do procedimento leviano a tal respeito resulta poder-se-lhe demonstrar o contrario de suas asserções; e uma vez provada a sua leviandade e insensatez ou falsidade, eis que fica sem força a sua palavra, suspeito o seu caracter, sem prestigio a sua pessoa e impossivel o seu mandato.

Neste caso se acha o Sr. deputado Luiz de Albuquerque Martins Pereira. A prova está na refutação completa que diversas vozes eloquentes e insuspeitas fizeram immediatamente as accusações que elle proferio na assembléa provincial contra a casa de detenção. A prova está em ter o ajudante deste estabelecimento provocado, mas debalde até hoje mui directa e positivamente ao mesmo senhor a que repita em alguma folha publica o que alli proferio como deputado. A prova está no desmentido solemne que as transcripções que se seguem dão ao unico ponto que deixou logo na mesma assembléa plena refutação, pela falta sem duvida de documentos a ponto entretanto que a conter um facto exacto, nenhum desar poderia este trazer, nem de encontro a alguma lei iria, uma vez que tivesse havido annuncio, e accordo prévio da parte dos Illms. Srs. consules para melhor tratamento dos seus compatriotas, que no citado estabelecimento estivessem detidos.

Sou, Srs. redactores, seu constante leitor.

Florencio José Carneiro Monteiro.

28 de maio de 1860.

« De tudo quanto tenho dito, do que disse o nobre deputado, que me precedeu, decorre naturalmente um facto importaute e verdadeiro: isto é, na casa de detenção se dão abusos, que precisam ser estirpados; assim não sei porque regulamento se cobra na casa de detenção dos proprietarios de escravos que lá são recolhidos certa quantia, quando são ditos escravos castigados!.. não sei tambem porque regulamento se cobra dos consules dous mil réis por cada dia de cada estrangeiro que é recolhido á casa de detenção?

« (Ha um aparte.)

« O Sr. Martins Pereira:—Eu não trago aqui attestados dos consules que teem pago, mas posso affirmar a casa que esses factos se teem dado por mais de uma vez, e como deputado não tenho obrigação de documentar os factos que refiro; quero chamar a attenção da autoridade superior para ver se não se repetem taes abusos. »

Numero 1010.—Illm. e Exm. Sr.—No *Diario* de hoje sahio publicado o discurso de um deputado Martins Pereira, e em um trecho delle se imputa ao meu ajudante como fornecedor da casa de detenção o facto de se cobrar dos Srs. consules a diaria de 2$ por cada estrangeiro alli recolhido, e como V. Exc tem por diversas vezes feito recolher a sobredita casa subditos de sua nação, e tem nessa qualidade pago as respectivas despezas, rogo-lhe se digne declarar qual a diaria que por V. Exc. tem sido paga, se acha excessiva, se foi convencionada e approvada por V. Exc., se á respeito tem feito reclamação á autoridade competente, e finalmente se os subditos de sua nação tem sido na mencionada casa tratados convenientemente. Os documentos officiaes que mostram a falsidade da arguição daquelle deputado seriam bastantes se o mesmo não tidesse dado a entender em seu discurso que tinha em seu poder attestado dos Srs consules, sendo por isso precisa a resposta de V. Exc., por isso que só ella mostrará cabalmente que nem é exacta a arguição feita, nem que seja ella baseada como no discurso se dá a entender em informação ou attestado de alguem do corpo consular, do qual faz V. Exc. tão dignamente parte. Considero a resposta de V. Exc. como um serviço feito á dignidado da repartição que administro e como um servico á mim proprio feito. Reitero a V. Exc. os meus protestos de estima e consideração.

Deos guarde a V. Exc. Casa de detenção 16 de maio de 1860.—Illm. e Exm. Sr. visconde de Lemont consul de França.—O administrador, *Florencio José Carneiro Monteiro,*

Igual aos consules de S. M. Britennica, America, Hespanha e Portugal.

DOCUMENTOS.

N 1.—Traducção do officio do Illm. Sr. consul inglez dirigido ao Sr. administrador da casa de detenção—Consulado britannico em Pernambuco 18 de maio de 1860.—Tenho a honra de accusar o recebimento do officio de V. S. com data de 16 do corrente no qual V. S. faz-me diversas perguntas tendentes as despezas e tratamentos dos subditos britannicos, que teem estado presos na casa de detenção, tão admiravelmente administrada por V. S., as quaes passo a responder:

Primeiro.—Sob a administração de V. S. nunca paguei mais do que a quantia de 1$000 diarios.

Segundo.—Longe de achar esta quota diaria exorbitante, sempre a julguei muito mediocre, porque conheço bem a impossibilidade de alimentar os meus compatriotas em outra qualquer parte de Pernambuco com tão modica quantia.

Terceiro.—Tão abundantemente tem sido suppridos, que muitos dos marinheiros que para ahi tenho mandado, teem dado preferencia a estarem presos do que voltarem para bordo de seus navios.

Ultimo.—Como V. S. não ignora, por diversas vezes tenho ido ahi visitar meus patricios, e em quanto ao asseio e limpeza e mesmo cuidado com os presos, e a judiciosa maneira pela qual se cumprem os regulamentos da casa de detenção, esse estabelecimento pode afoutamente desafiar comparação com qualquer da Europa, dá credito a provincia de Pernambuco, e V. S com justos motivos pode ter soberba de uma tal administração.

Approveito-me desta occasião Illm. Sr. tenente-coronel para renovar a V. S. os meus protestos de estima e consideração.—Illm. Sr. tenente coronel Florencio José Carneiro Monteiro.—*H. Augustus Cowper*, consul.

N. 2.—Consulado dos Estados-Unidos da America do Norte em Pernambuco.—Illm. Sr.—Tenho a honra de declarar em resposta ao officio de V. S. datado de 16 de maio deste anno, que desde que fui nomeado consul dos Estados-Unidos só paguei uma conta de comedorias de uma pessoa que ahi esteve algum tempo a razão de um mil reis diarios, cuja quantia achei conforme e nenhuma duvida puz em pagar, tambem julgo que essa pessoa ahi foi bem tratada, pois nada disse nem se queixou.

E' quanto tenho a declarar reiterando a V. S. os meus protestos de estima e consideração.

Deos guarde a V. S. Consulado dos Estados-Unidos em Pernambuco 19 de maio de 1860.—Illm. Sr. Florencio José Carneiro Monteiro, administrador da casa de detenção — *Henry F. Hitch*, consul dos Estados-Unidos.

N. 3.—Traducção do officio do Illm. e Exm. Sr. visconde E. de Lemonte, consul francez, dirigido ao Sr. administrador da casa de detenção.

Consulado de França em Pernambuco, 18 de maio de 1860.

Illm. Sr. director. — Recebi a carta que V. S fez-me a honra de dirigir, tão somente expondome um discurso feito na assembléa legislativa provincial, por um dos seus membros, o Illm. Sr. Martins Pereira, que acaba de ser publicado no *Diario*, no qual este deputado ataca o ajudante de V. S., como fornecedor da casa de detenção, que V. S com tanto zelo administra. V. S. recorre a mim para que eu declare se em algum tempo tenho tido motivos para me queixar, ou se pelo contrario estava satisfeito com a maneira pela qual os subditos da minha nação, que ahi tem estado detidos, tem sido sempre tratados, como eu tinha o direito de esperar.

Eu ignoro, Illm. Sr. director, se o Sr. Martins Pereira recebeu de algum membro do corpo consular attestados, nos quaos elle se basêa no seu discurso, assim deve ser, uma vez que elle o affirma, não devo por consequencia duvida-lo, mas o que posso certificar é que de mim nunca tal recebeu.

Pelo contrario, tenho ficado sempre muito satisfeito com a maneira pela qual tem sido tratados os detidos da minha nação na casa de detenção, jámais tenho pago por cada um mais do que a quantia de mil réis diarios, quantia esta que sempre me parecia muito mediocre, e declaro mais que em tempo algum me tem sido preciso fazer qualquer reclamação, quer sobre o tratamento dos subditos da minha nação, quer sobre esta quota diaria.

E' uma justiça que por felicidade me coube fazer honra a administração de V. S., e que de novo me dá occasião de lhe dar os meus agradecimentos impressionados, e de offerecer á V. S. minha consideração.

Illm. Sr. director da casa de detenção em Pernambuco.

Viscont E. de Lemont.

N. 4.—Illm. Sr—Respondendo ao officio que V. S. dirigio-me datado de 16 do corrente, tenho a dizer-lhe 1°, que nunca paguei mais de mil réis pela diaria de cada preso, que a requisição minha foi recolhido a casa de detenção; 2°, que esta quantia foi convencionada e approvada antecedentemente por mim em officio que a V. S. dirigi em data de 7 de dezembro de 1857 respondendo a outro que me havia sido dirigido datado de 19 de novembro do mesmo anno, em que V. S. me fazia ver que a vista da carestia dos generos alimenticios o forneceder dessa prisão não lhe convinha sustentar as pessoas ahi recolhidas pela diaria de 640 rs. que então se pagava; o que achei muito justo; 3°, que nunca fiz reclamação alguma por não ter tido motivos para isso; 4°, finalmente, que nenhum subdito de minha nação se me queixou até hoje de haver sido maltratado durante o tempo que esteve recolhido ao estabelecimento que V S. administra.

De minha resposta pode fazer o uso que julgar conveniente.

Renovo a V. S. os protestos de minha estima e consideração.

Deus guarde a V. S. Vice-consulado de Hespanha em Pernambuco, 18 de maio de 1860.

Illm. Sr. administrador da casa do detenção.

Juan Anglada Hijo.

N. 5.—Illm. Sr.—Accuso a recepção do officio de V. S., com data de 16 do corrente, no qual V. S. exige uma declaração minha relativamente a diaria e tratamento dos subditos belgas que tem sido recolhidos a casa de detenção.

Cumpre-me responder-lhe que a diaria tem sido de mil réis e emquanto ao tratamento os subditos belgas tem-se mostrado satisfeitos.

Aproveito a occasião para renovar a V. S. os meus protestos de estima e consideração.

Consulado da Belgica, em 21 de março de 1860.

Illm. Sr. tenente-coronel Florencio José Carneiro Monteiro.

Luiz A. de Siqueira,
Consul.

N. 6. Illm. Sr.—Em resposta ao officio de V. S de 16 do corrente, cumpre-me dizer que nunca pelos presos na casa de detenção a minha ordem me foi exigido mais do que a quantia diaria de mil réis, e isto desde dezembro de 1857, em attenção a excessiva carestia dos generos; porque até essa época era a diaria de 640 réis; que com quanto comigo não fosse convencionado aquella alteração, a ella me sujeitei pelas razões expendidas: que sobre o tratamento da casa nunca a V. S. nem a autoridade alguma fiz reclamação, o que não deixaria de fazer, como era meu dever, se estivesse persuadido de que eram maltratados os meus compatriotas alli detidos a minha ordem.

Asseguro a V. S. que me achará prompto sempre tanto para o serviço publico do imperio, como para o particular de V. S., a quem consagro particular estima.

Deus guarde a V. S. Consulado de Portugal em Pernambuco, 21 de maio de 1860.

Illm. Sr. Florencio José Carneiro Monteiro, administrador da casa de detenção.

José Henriques Ferreira.
Consul.

Publicações a pedido.

Nenia

pela sentida morte da Illma. Sra. D Claudina Benta de Rezende Villaverde.

Offerecida a sua familia.

Fazem hoje 7 dias que a lage sepulchral, esse marmore cruel, somnolento e triste, escondeu para sempre os restos mortaes da esposa querida.. da filha obediente.... Fallo da consorte do meu inconsolavel amigo o Sr. José Gonçalves Villaverde. Menina e moça, na primavera da vida, nessa quadra mimosa em que tudo sorri, e a vida se sente deslisar tranquilla, como as aguas serenas do manso ribeiro. Mas quão formosos e quão breves que foram esses dias de amor e ventura?!!.. D. Claudina Benta de Rezende Villaverde, accommettida pela terrivel doença, conhece que seu dia é chegado, e resigna-se com a sorte!! soffre a materia, partilha mesquinha da natureza humana; mas seu espirito, oh! esse não. Eu a vi tranquilla na ora extrema, quando já seu rosto cobria a palidez da morte, soltar estas palavras consoladoras para o esposo e a mãi que gemiam afflictos! Oh!.. não chorem... riamse... as lagrimas me affligem!.. Não é este mundo de dôr e inconstancia? .. Para que tanto aferro a existencia... quando é nos céos a nossa habitação eterna? É isto que devem crer e a religião no ensina... Oh meu Deos, sede comigo!..... Passaram-se poucos momentos, depois desta pratica, quando a exhausta fronte lhe pendeu sem alento, seu espirito desprendendo o envolucro terreste, foi seguramente repousar em Deus. A terra lhe seja leve. E vós, charo amigo, se a perda da consorte dilacera vosso coração, resignaivos, porque ella vive lá no céo eternamente.

T. S. de Almeida Sarzedras.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 . . . . . 12:626$004

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas	153	
» » com generos	223	
		376
Volumes sahidos com fazendas	111	
» » com generos	236	
		347

Descarregam hoje 2 de junho.

Brigue prussiano—Paul August—mercadorias.
Brigue inglez—Lindisfarne—idem.
Galera ingleza—Hermione—ferro e carvão.
Escuna dinamarqueza—Vernus—mercadorias.
Hiate nacional—Dous Amigos—fumo e charutos.

Consulado geral.

Rendimento do dia 1 . . . . . 2:809$961

Diversas provincias.

Rendimento do dia 1 . . . . . 107$661

Despachos de exportação pela mesa do consulado desta cidade no dia 1 de junho de 1860

Rio da Prata—Patacho hanoveriano «Atlantico», T. Freres, 300 barricas assucar branco.
Rio da Prata—Barca hanoveriana «Ernest & George», A. Irmãos, 400 barricas assucar branco
Rio da Prata — Patacho hespanhol «Maria Assumpta», A. Irmãos, 160 barricas assucar branco e 150 ditas dito mascavado.
Porto — Brigue portugeez «S. M. I», Manoel Joaquim Ramos e Silva, 310 saccos assucar branco e 236 ditos dito mascavado.
Lisboa—Brigue portuguez «Boa Fé», C Nogueira & C, 800 saccos assucar mascavado.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco

Rendimento do dia 1 . . . . . 1:104$017

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 . . . . . 2.161$592

Movimento do porto.

OBSERVAÇÕES METEREOLOGICAS. DIA 1 DE JUNHO.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Centigrado.	Termometro. Reaumur.	Termometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
6 da m	Cumulus	SE	Reg.	24.1	19.1	75	80	755.0 mm
9 »	Nimbus	»	»	26 6	21.3	80	»	757.0
1/2 dia	«	»	»	27.1	21.7	81	»	757.5
3 da t.	»	»	»	26.1	20 8	79	»	756.0
6 »	»	»	«	25 5	20.4	78	»	»

A noite nublada e chuvosa, vento SE, veio para oterral e assim amanheceu.

OSCILLAÇAO DA MARÉ.

Baixamar as 8 h. 6' da manhãa, altura 1.20 p.
Preamar as 2 h. 18' da tarde, altura 7.50 p.

Observatorio do arsenal de marinha 1 de junho de 1860. VIEGAS JUNIOR.

Navio entrado no dia 1.

Baiia—5 dias, polaca hespanhola *Santo Antonio*, capitão Joaqnim Durall, equipagem 12, carga 2,500 quintaes cerne secca; a Amorim Irmãos.

Navios sahidos no mesmo dia.

Maranhão—Hiate brasileiro *Novaes*, capitão Joaquim José Mendes, casga assucar.
Barbadões—Brigue inglez *Agnes*, capitão I. Albott, em lastro.
Maceio—Brigue inglez *Thetes*, capitão Filippe la Penelle, carga assucar e algodão.
Aracaty—Hiate brasileiro *Camaragibe*, capitão Virgino I. dos Santos, carga varios generos.
S. Thomaz—Patacho americano *A. Dumbar*, capitão I. K. Buck, em lastro.
Parahiba—Brigue hamburguez *I. H. Herwig* capitão F. C. Peterpon, carga parte da que trouxe.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, que do dia 2 do corrente por diante pagam-se os ordenados dos empregados provinciaes, vencidos no mez de maio proximo findo.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 1.° de junho de 1860.— O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

João Bernardino de Vasconcellos, official da imperial ordem da Rosa, e major commandante interino do segundo batalhão de fuzileiros da guarda nacional do Recife, etc.

Faço saber a quem interessar posso, na qualidade de presidente do conselho de qualificação e de conformidade com o disposto no artigo 1° § 2° do decreto n. 1,130 de 12 de março de 1853, e instrucções de 25 de outubro de 1859, que se ha de reunir o referido conselho no dia 10 do corrente mez, ás 10 horas do dia, para a qualificação e revisão dos guardas nacionaes, no consistorio da igrela do Terço, que serve de matriz da freguezia de S. José.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares designados por lei.

Quartel do commando interino do segundo batalhão da guarda nacional do municipio do Recife, 2 de junho de 1860.

João Bernardino de Vasconcellos.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta de fazenda, manda fazer publico que a arrematação da obra do empedramento da estrada da Victoria entre os marcos de 6 a 8 mil braças foi transferida para o dia 6 de junho proximo vindouro.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 25 de maio de 1860

O secretario,
A. F. da Annunciação

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em virtude da resolução da junta de fazenda, manda fazenda, manda fazer publico, que de conformidade com as leis e regulamentos em vigor, perante a mesma junta, devem ser arrematados por municipios e comarcas no dia 6 de junho proximo vindouro os impostostos seguintes:

Municipio do Recife.

2$500 rs. sobre o gado morto para o consumo, avaliado annualmente em	75:000$000

Comarca do Limoeiro.
Arrematados conjuntamente.

2$500 rs. sobre o gado morto para o consumo, avaliado annualmente em	2:300$000
Impostos a cargo da collectoria avaliado annualmente em	850$000
20 por cento de aguardente idem idem	200$000

Comarca do Bonito.
Arrematados conjuntamente.

2$500 sobre o gado morto para o consumo, avaliado annualmente em	2:700$000
Impostos a cargo da collectoria do municipio do Bonito em	650$000
20 por cento de aguardente idem idem	100$000

Municipio do Brejo.
Arrematados conjuntamente.

2$500 sobre o gado morto para o consumo, avaliado annualmente em	900$000
Impostos a cargo da collecoria idem	600$000
20 por cento de aguardante, idem idem	50$000

Municipio de Cimbres.
Arrematados conjuntamente.

2$500 sobre o gado morto para o consumo, avaliado annualmente em	1:400$000
Impostos a cargo da collectoria em	320$000
20 por cento de aguardente idem idem	50$000

Camarca de Garanhuns.
Arrematados conjuntamente.

2$500 sobre o gado morto, para o consumo, avaliado annualmente em	2:500$000
Impostos a cargo da collectoria em	500$000
20 por cento da aguardente idem idem	100$000

Comarca de Flores.
Arrematados conjuntamente.

2$500 sobre o gado morto para o consumo, avaliado annualmente em	2:600$000
Imposto a cargo da collectoria em	1:100$000
20 por cento de aguardente idem idem	50$000

Comarca da Boa-Vista.
Arrematados conjuntamente.

2$500 sobre o gado morto para o consumo, avaliado annualmente em	3:500$000
Impostos a cargo da collectoria em	1:500$000
20 por cento da aguardente idem idem	50$000

As arrematações serão feitas por tempo de 3 annos, a contar do 1° de junho do corrente anno a 30 de junho de 1863, sob as mesmas condições das anteriores, e na forma do artigo 76 de regulamento de 3 de agosto de 1852.

As pessoas que se quizerem propor a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mencionada junta no dia acima indicado, pelo meio dia, competentemente habilitadas na forma do art 75 do citado regulamento, devendo as habilitações serem julgadas nos dias 31 do corrente e 4 de junho.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 23 de maio de 1860.—O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Art. 75. Os contratos de arrematação de renda, que importarem em mais de 2:000$000, serão effectuados sob a garantia de dous fiadores idoneos, que tenham bens de raiz na cidade do Recife, ao menos um delles, uma vez que o outro seja notoriamente abonado.

Art. 76. As arrematações poderão effectuarse pela maior ou menor licitação offerecida em cartas fechadas.

Conforme.—O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em virtude resolução da junta de fazenda, manda fazer publico, que de conformidade com as leis e regulamentos em vigor, perante a mesma junta, devem ser arrematados por municipios e comarcas no dia 14 de junho proximo vindouro os impostos seguintes:

Municipio de Olinda.

2$500 sobre o gado mordo para o consumo, avaliado annualmente em	3:100$000

Municipio de Iguarassu'.
Arrematados conjuntamente.

2$500 sobre o gado morto para o consumo, avaliado annualmente em	2:500$000
Impostos a cargo da collectoria, avaliado annualmente em	500$000
20 por cento de aguardentente, idem	120$000

Comarca de Goianna.

2$500 rs. sobre o gado morto para o consumo, avaliado annualmente em	10:600$000

Comarca de Nazareth.

2$500 rs. sobre o gado morto para o consumo, avaliado annualmente em	8:700$000

Comarca do Cabo.

2$500 rs sobre o gado morto para o consumo, avaliado annualmente em	8:100$000

Comarca de Santo Antão.

2$500 rs. sobre o gado morto para o consumo, avaliado annualmente em	10:700$000

Municipio de Serinhãem.

2$500 rs. sobre o gado morto para o consume, avaliado annualmente em	1:100$000

Municipio do Rio Formoso e Agua Preta.

2$500 rs. sobre o gado morto para o consumo, avaliado annualmente em	5:100$000

Comarca de Pão d'Alho.

2$500 rs. sobre o gado morto para o consumo, avaliado annualmente em	5:900$000

Imposto de 20 por cento sobre o consumo d'aguardente nos municipios seguintes:

Olinda, avaliado annualmente em	360$000
Goianna	350$000
Nazareth	150$000
Pão d'Alho	150$000
Cabo	100$000
Santo Antão	300$000
Rio Formoso e Agua Preta	100$000
Serinhãem	50$000

As arrematações serão feitas por tempo de tres annos, a contar do 1.° de julho do corrente anno a 30 de junho de 1863, sob as mesmas condições das anteriores; e na forma do artigo 76 do regulamento de 3 de agosto de 1842.

As pessoas que se propozerem a estes arrematações, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio-dia, competentemente habilitadas na forma do art. 75 do citado regulamento, devendo as habilitações serem julgados nos dias 6 e 12 de junho vindouro.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 23 de maio de 1860.—O secretario, *A. F. da Annunciação.*

« Art. 75. Os contratos de arrematação de renda que importarem em mais de 2:000$000 rs., serão effectuados sob a garantia de dous fiadores idoneos, que tenham bens de raiz na cidade do Recife, ao menos um delles, uma vez que o outro seja notoriamente abonado.

Art. 76. As arrematações poderão effectuar-se pela maior ou menor licitação offerecida em cartas fechadas.

Conforme.—O secretario, *A. F. da Annunciacão.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento das ordens do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 14 de junho proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar, a quem mais der, a taxa das Barreiras da ponte do Manguinho e da estrada da Capunga, avaliadas annualmente ambas em 6:700$000 rs.

As arrematações serão feitas por tempo de tres annos, a contar do 1.° de julho do corrente anno a 30 de junho de 1863.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima indicado, pelo meio-dia, competentemente habilitadas, com suas propostas em cartas fechadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 23 de maio de 1860 —O secretario, *A. F. da Annunciação.*

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico, que tendo sido avaliada em 6:000$ a casa de sobrado de dous andares n. 29, sita na rua da Guia, e pertencendo á fazenda nacional; em virtude de adjudicação, uma parte desse sobrado no valor de 1:155$482, tem esta de ir á praça no dia 6 de junho proximo vindouro, as 2 horas da tarde, perante a mesma thesouraria, para pagamento do que ficou devendo o finado Antonio Ferreira Duarte Velloso.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 10 de maio de 1860. — O official maior interino, Luiz Francisco de Sampaio e Silva.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico, para conhecimento dos interessados, que no dia 6 de junho proximo vindouro, ás 2 horas da tarde, tem de ser arrematada perante á mesma thesouraria, uma parte da casa de sobrado de dous andares n. 29, sita na rua da Guia, penhorada á viuva de Antonio Ferreira Duarte Vellozo para pagamento do seu alcance, sendo a parte do dito sobrado avaliada na quantia de 1:155$482, que com o abate da quarta parte na fórma da lei, foi adjudicada á fazenda nacional no valor de réis 866$612, pelo qual é que tem de ir á praça para pagamento do dito alcance.

As pessoes, pois, que pretenderem licitar, deverão comparecer no dia e horas acima indicados na casa da referida thesouraria.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 9 de maio de 1860.

O official-maior interino,
Luiz Francisco de Sampaio e Silva.

Declarações.

Capitania do porto

De ordem do Sr. capitão do porto se faz publico, que no dia 5 do corrente irá novamente á praça o bote denominado *Total* que pertenceu á Francisco das Chagas, e se acha hoje abondonado aos direitos que deve a fazenda nacional.

A arrematação continua a ser feita por meio de propostas em cartas fechadas, servindo á ellas de base 25$ rs., que fez Manoel Lopes da Silva Amorim.

Secretaria da capitania do porto de Pernambuco, 1.° de junho de 1860.— O secretario, J. P. Barreto de Mello Rego.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco se faz publico, que nesta data fica inscripta em o competente livro a carta de registro do hiate *Gratidão* do porte de 35 toneladas, do qual é proprietario Firmiano José Rodrigues Ferreira Junior e mestre João Henriques de Almeida.

Secretaria, 1.° de junho de 1860.—*Julio Augusto da Cunha Guimarães*, official maior.

— Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico, que é no corrente mez que os devedores do segundo semestre do exercicio corrente de 1559—1860, relativo aos seguintes impos: decima addicional de mão morta; imposto de 20 por cento sobre lojas, e dito especial a 80$ sobre casas de moveis, roupas, perfumarias e calçado fabricado em paiz estrangeiro teem de paga-lo livre de multa. Recebedoria de Pernambuco 1 de junho de 1860.—O administrador, *Manoel Carneiro de Souza Lacerda.*

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico aos proprietarios dos predios urbanos das freguezias desta cidade e da dos Affogados, que os trinta dias uteis para o pagamento a bocca do cofre do 2.° semestre da decima do anno financeiro de 1859 á 1860 se principiam a contar do dia 1.° de junho vindouro.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco, 23 de maio de 1860.—*Antonio Carneiro Machado Rios.*

Correio geral.

Relação das cartas seguras, vindas do sul pelo vapor nacional «Tocantins», e das existentes na administração do correio para os senhores abaixo declarados:

Affonso de Paula de Albuquerque Maranhão.
Aureliano José dos Santos.
Dr. Antonio Buarque de Gusmão (2).
Antonio José da Costa Rego.
Bernardo José Correia de Sá.
Barão do Livramento.
C. Y. Benson.
Candido José de Mello e Silva (2).
Fr. David da Natividade da N. Senhora.
Francisco Julio Ferreira de Andrade.
Dr Francisco José da Silva.
Dr. Francisco Pinto Pessoa.
Francisco Romano Stepple da Silva.
Francisco Xavier Telles.
Graciliano Aristides do Prado Pimentel.
Herculano Duarte de Miranda Henrique.
D. Izidora Senhorinha Lopes.
Joaquim Francisco.
Joaquim José de Almaida Pires.
Joaquim Manoel Ribeiro Padilha.
Dr. João Baptista da Costa Carvalho.
João Cardoso Ayres.
João Francisco Bastos.
José Moreira Pontes.
José Moreira da Silva Junior.
José Pereira Vianna.
Luiz Francisco Teixeira.
Manoel Ignacio Bricio.
Manoel José Pereira.
Octaviano de Souza França.
Pedro Ferreira Coelho.
Pedro Jansen Ferreira.
P. Gaignoux.
Rodolpho João Barata de Almeida.
D. Thereza de Jesus Fonseca.

Collectoria provinciai de Olinda.

O collector de rendas provinciaes de Olinda faz publico pelo presente, que o prazo de 30 dias uteis marcados no regulamento de 16 de abril de 1842 para a cobrança do 2.° semestre do cor-

rente exercicio de 1859 a 1760, principia-se a contar do dia 1.º de junho, findo os quaes pagarão a multa de 3 0|0 os contribuintns que não pagarem no referido prázo. Collectoria de Olinda 26 de maio de 1860.—O escrivão,

José Gonçalves Rodrigues França.

— Subdelegacia do Recife, 30 de maio de 1860. —Acham-se recolhidos á casa de detenção, por fugidos, os pardos Pedro, Rufino e José, sendo o primeiro do Rio Grande do Norte, o segundo do Dr. Nascimento e o terceiro ignora-se seu verdadeiro senhor.

Ignacio Antonio Borges.

Arsenal de guerra.

Não se tendo effectuado a arrematação annunciada para o dia 25 do corrente por falta de licitantes, o Illm. Sr. coronel director manda novamente fazer publico a quem convier, que nos termos do aviso do ministerio da guerra de 7 de março findo, se tem de mandar manufacturar os seguintes artigos de aquipamento e hospital.

Mochilas	245
Bornaes	521
Saccos para marmitas	53
Lençóes	40
Cobertas de chita	20
Camisas de brim	40
Colletes para alienados	2
Toalhas pequenas para bancas	60

Quem quizer arrematar o fabrico de taes artigos, compareça na directoria do mesmo arsenal, pelas 11 horas do dia 2 de junho proximo vindouro, com duas propostas em que declarem o menor preço, o tempo em que podem apresentar ditos artigos, e quaes seus fiadores.

Arsenal de guerra de Pernambuco 29 de maio de 1860.—O escrivão,

Manoel Polycarpo Moreira de Azevedo.

= A administração geral dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico, que nos dias 31 do corrente, 5 e 8 do proximo futuro mez de junho pelas 10 horas da manhãa, na sala de suas sessões, irão á praça as rendas das casas abaixo declaradas, pelo tempo que decorrer do 1.º de julho do corrente anno a 30 de junho de 1863. Os pretendentes devem comparecer com os respectivos fiadores, ou munidos de cartas destes ; e previne-se aos inquilinos que não estiverem em dia, que não serão recebidos os seus lanços.

Administração geral dos estabelecimentos de caridade 24 de maio de 1860.—O escrivão,

Antonio José Gomes do Correio.

Bairro do Recife.

Rua da Cadeia ns. 23 e 30 ; rua da Cruz n. 15; rua do Encantamento n. 3 ; rua do Cordoniz n. 9 ; rua do Azeite de Peixe n. 1 ; rua do Costa n 1 ; rua da Senzala Nova n. 25 ; rua do Amorim n. 31 ; rua da Lapa ns. 5 e 8 ; rua da Moeda ns. 31 e 35 ; rua do Pilar ns. 73, 74, 93, 95 e 97; becco da Lama ns. 26 e 30.

Bairro de Santo Antonio.

Rua da Cadeia n 24 ; rua do Queimado n. 15 ; rua Direita ns. 5, 7, 8, 33 e 123 ; rua Nova ns. 29, 43, 48, 57 e 59 ; rua do Padre Floriano ns. 13, 17, 43, 45, 47, 49, 63 e 65 ; rua do Fagundes ns. 32 e 34 ; rua dos Pescadores n. 11 ; rua das Calçadas ns. 30, 32, 34, 36 e 38 ; rua das Cinco Pontas ns. 70, 98, 116 e 118 ; rua da Viração ns. 7 e 17 ; rua de Hortas ns. 33 e 94 ; rua de Santa Thereza ns. 4, 5 e 7 ; rua larga do Rosario n. 26: rua da Roda ns. 3, 5, 7, 9 e 39 ; rua do Cabugá n. 3; rua do Calabouço n. 18 ; rua do Senhor Bom Jesus das Crioulas n. 8 ; rua do Nogueira n. 17; largo do Carmo n 13 ; rua de Santa Cecilia n. 16; travessa do Carcereiro ns. 11, 13 e 17 ; travessa de S José ns 5, 7 e 11 ; travessa de S. Pedro n. 2 ; becco do Calabouço n. 2 ; becco da Carvalho n 5.

Bairro da Boa-Vista.

Rua da Imperatriz n. 68 ; rua da Conceição n. 5 ; rua da Alegria n. 5 ; rua da Gloria n. 65 ; becco do Quiabo n. 8.

— O novo banco de Pernambuco repete o aviso que fez para serem recolhidas desde já as notas de 10,000 e 20,000 da emissão do banco.

— Acha-se recolhido á casa de detenção á ordem desta subdelegacia, por fugido da casa de sua senhora, Lourenço, que diz ser escravo de D. Maria Carneiro Monteiro : quem se julgar com direito a elle, dirija-se a este juizo, munido de suas provas. Subdelegacia da freguezia de Santo Antonio do Recife 26 de maio de 1860. — Villaça, subdelegado.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes :

Para provimento dos armazens do arsenal de guerra.

20 duzias de taboas de louro de assoalho ; 3 duzias de limas murças triangulaes de 5 pollegadas ; 3 duzias de limas murças triangulaes de 6 pollegadas : 200 meios de sola.

Quem quizer vender os ditos objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 4 de junho proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 28 de maio de 1860.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo* coronel vogal secretario interino.

— Pela subdelegacia do Recife se faz publicu, que foi recolhido á casa de detenção um pardo de nome Ignacio, fugido ha 8 mezes.

— Pela subdelegacia do yerife se faz puélico que se acha recolhido á casa de detenção o preto Miguel, fugido do engenho Guararapes.

Baile nacional

NO CAES DE APOLLO

Sabbado, 2 de junho.

Bernardino de Senna Barros & C., tem alugado ao Sr. Antonio Teixeira dos Santos o grande salão do caes de Apollo, e escolheu o dia 2 para o seu primeiro baile, e muito se esforçará para os que se dignarem honra-lo sahirem satisfeitos de todo, e mesmo para tornar mais agradavel o passa-tempo dessa noite tem determinado haver nos intervalos polkas, cachuchas, walsas figuradas e solo, dansados por um dos mais habeis professores de dansa desta capital, que em consideração ao novo administrador se presta.

A musica nesse dia executará novas e bellas quadrilhas, schotis e walsas, tiradas dos motivos de 29, Corda Sensivel, Trovador, etc., etc.

Começará ás 9 horas da noite, sendo annunciada a sua abertura por um toque marcial. O salão achar-se-ha elegantemente decorado e illuminado ; e desde já espera segura a concurrencia do publico pernambucano, e promette conservar a boa ordem e harmonia em todas as noites de divertimento ; e o regulamento approvado pelo Illm. Sr. Dr. chefe de policia será fielmente executado.

Para damas gratis, para homens 2$.

Começará ás 9 horas e terminar-se-ha ás 2 da madrugada.

Avisos maritimos.

Ceará e Acaracú.

No dia 30 do mez corrente segue o palhabote «Sobraleuse» com a carga que tiver a bordo ; quem quizer carregar, entenda-se com Caetano Cyriaco da C. M. no lado do Corpo Santo n. 25, segundo andar.

Lisboa e Porto.

Sahe impreterivelmente até o dia 3 de junho o muito veleiro brigue portuguez

BOA FÉ

recebe carga e passageiros para os dous portos, a tratar com os consignatarios Carvalho Nogueira & C., rua do Vigario n. 9, primeiro andar ou com o capitão na praça.

Aracaty.

O hiate «Santo Amaro», recebe carga e passageiros ; a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. no lado do Corpo Santo n. 25, segundo andar.

Para o Aracaty

segue em poucos dias o hiate «Beberibe» por já ter a maior parte de seu carregamento : para o resto e passageiros, trata-se na rua do Vigario numero 5.

— Para a Bahia segue em poucos dias o palhabote nacional «Dous Amigos», por ter a maior parte da carga prempta : para o resto, trata-se com o seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cadeia n. 51.

Rio Grande do Sul.

O brigue brasileiro *Firma* segue em poucos dias, recebe alguma carga miuda e passageiros : trata-se com os consignatarios Teixeira Bastos Sá & C., largo do Corpo Santo nº 6, segundo andar.

Para Mamanguape

segue a barcaça *Providencia*, por ter já ter parte do carregamento prompto, para o resto que lhe falta e passageiros trata-se na rua do Vigario, n. 5.

Para a Bahia

a veleira e bem conhecida sumaca nacional *Hortencia*, pretende seguir com muita brevidade, tem dous terços de seu carregamento a bordo : para o resto que lhe falta trata-se com os seu consignatarios, Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Maranhão e Pará

segue com muita brevidade o hiate *Lindo Paquete*, capitão Jacintho Nunes da Costa, por ter uma grande parte do carregamento arranjado : para o resto trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

COMPANHIA PERNAMBUCANA

DE

Navegação costeira a vapor

O vapor «Persinunga», commandante Lobato sahe para os portos do sul no dia 5 de junho, recebe carga até o dia 4, ao meio dia. Previne-se aos Srs. carregadores que nenhuma carga será recebida a bordo sem bilhete da gerencia.

O vapor «Iguarassú», commandante Moreira sahirá para os portos do norte no dia 7 de junho. Recebe carga para o Ceará no dia 30 de maio, Aracaty 31, Macáo no 1º de junho, Rio Grande do Norte nos dias 2 e 4, e Parahyba no dia 5. Previne-se aos Srs. carregadores que nenhuma carga será recebida a bordo sem bilhete da gerencia.

Para o presidio de Fernando

segue a barca nacional «Atrevida» segue em poucos dias : quem quizer carregar ou ir de passagem, estando competentemente habilitado pelo presidente da provincia, dirija-se a rua do Vigario n. 12, para contratar.

PARA o Rio de Janeiro

segue em poucos dias o patacho nacional «Capuam», ainda pode admittir alguma carga, passageiros e escravos ; a tratar com J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23.

Assú.

Segue nestes dias o hiate Santo Amoro, recebe carga e passageiros : a tratar com Caetano Cyriaco da Costa Moreira, ao lado do Corpo Santo n. 25.

Leilões.

Leilão

O agente Hyppolito tendo de mudar o seu estabelecimento para o bairro do Recife fara' leilão de todos os moveis existentes em seu armazem, os quaes serão vendidos por todo e qualquer preço, e por isso avisa a todas as pessoas que tem moveis em seu poder que os retirem até sexta-feira 1 de junho, pois do contrario o agente acima não se responsabilisa senão pelo preço que por ventura possa obter em leilão : sabbado 2 de junho as 11 horas em ponto em seu armazem sito na rua do Imperador n. 37.

LEILÃO

Segunda-feira 4 de junho.

O agente Camargo fara' leilão por conta e risco de quem pertencer, na porta do armazem do Sr. Annes confronte a porta da alfandega

DE

100 saccos com feijão mulatinho e cento e tantos barris com sardinhas. No mencionado dia, ao correr do martello as 11 horas em ponto.

Avisos diversos.

Bichas de Hamburgo.

Estão á venda aos centos e a retalho, chegadas pelo ultimo navio de Hamburgo : na rua estreita do Rosario n. 3, loja de barbeiro.

Dr. Carneiro Monteiro aproveitando da proporção que tem para mais facilmente executar os trabalhos de parto, e aconselhado pelo feliz resultado que tem obtido em multiplicados partos laboriosos, tem feito sua especialidade sobre este ramo para o que poderá ser procurado a qualquer hora, na rua do Rangel n 16.

— Eu abaixo assignado tendo visto um annuncio no Diario de quinta feira em que falla a respeito de uma rifa, declaro que não se entende comigo, por tanto faço este para livrar de qualquer duvida, que possa apparecer.—Alexandre Rodrigues de Oliveira e Sá.

— Delphina Marinha Dias Cordeiro tem autorisado e constituido seus bastantes procuradores para receberem dos diversos devedores á casa de seu finado marido João Tavres Cordeiro e João Baptista Compianno e Manoel Muniz Tavares Cordeiro. Recife 1 de junho de 1860.

ASSOCIAÇÃO

DE

Soccorros Mutuos e Lenta Emancipação dos Captivos.

Em consequencia da inauguração da sociedade União Beneficente dos Cocheiros desta cidade, que funcciona na casa das sessões, não pode ter lugar a reunião da assembléa geral, domingo 3, como se havia annunciado, a qual fica transferida para o dia 7 do corrente, as 10 horas da manhãa; e para que chegue ao conhecimento dos interessados, o Sr. presidente manda fazer a seguinte publicação.

Secretaria da Associação de Soccorros Mutuos e Lenta Emancipação dos Captivos 1. de junho de 1860.—Albino de Jesus Bandeira, 1.º secretario.

100$ de gratificação,

a quem pegar o pardo Eloy, fugido em 23 de dezembro do anno passado, é escravo Sr. do Pedro de Oliveira Coelho, residente no Rio de Janeiro, veio para esta provincia em 13 de junho do mesmo anno em companhia de Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente ; tem os signaes seguintes : estatura mais que regular, côr acaboclada, nariz e bocca regulares, cabellos negros e corridos, anda sempre penteado e usa estrada da liberdade, bem parecido, falla bem e um pouco baixo, com todos os dentes da frente, pouca barba e não usa faze-la, as pernas arqueadas, anda bem vestido e calçado, de paletó de alpaca preta, de panno fino ou de brim, quer passar por branco e livre ; diz algumas vezes chamar-se Eloy Pereira da Silva, natural da Bahia, com idade de 32 para 33 annos, pouco mais ou menos, tem os officios de pedreiro e pintor de que mais usa trabalhar, naturalmente terá mudado o nome para não ser conhecido ; consta que esteve trabalhando de pintor no caminho de ferro e em alguns navios mercantis : quem o pegar leve-o á rua da Gloria n. 10 da freguezia da Boa-Vista, que será gratificado com 100$ rs.

— Fazem 5 semanas que do Recife dasappareceu o mulatinho Henriques, com 18 annos, um pouco claro, cabellos carapinhos, um dente podre ou já quebrado na frente, olhos brancos, descorado do rosto com principio de amarellidão, falla um pouco gago ; suppõe-se que foi seduzido por alguem, conduzido para o sul ou para o norte da provincia a titulo de forro : roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo e os proprietarios que o façam recommendar em seus districtos e propriedades, pagando-se com generosidade a qualquer homem do povo que o trouxer ao engenho Pindobal, comarca de Pão d'Alho, de Joaquim Cavalcanti de Alquerque Mello.

Aos Srs. academicos.

Faria & C. proprietarios do novo estabelecimento decorado de marmore, na rua Nova n. 43, avisam aos seus amigos e freguezes da distincta corporação academica desta cidade, que pelos ultimos paquetes procedentes da Europa receberam artigos variados de modas e do melhor gosto, os quaes podem satisfactoriamento completar o sortimento de um rico e moderno toilet apropriado aos cavalheiros de tão nobre classe.

Companhia do Beberibe.

A direcção da companhia ficou composta da maneira seguinte :

Director.

Dr. José Mamede Alves Ferreira com 264 votos.

Vice-director.

Desembargador João Capistrano B. de Mello com 262 votos.

Caixa.

Commendador Manoel Gonçalves da Silva com 215 votos.

Secretario.

Manoel Gentil da Costa Alves com 152 votos.

Adjunctos.

O Sr. Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado com 264 votos.

» » Bartholomeu Francisco de Souza com 216 votos.

» » José Pereira Vianna com 195 votos.

» » Luiz Antonio Pereira com 190 votos.

» » Justino Pereira de Faria com 157 votos.

Exame de contas.

Commendador João Gonçalves da Silva com 260 votos.

Commendador Bento José Fernandes Barros com 226 votos.

Commendador Manoel Ignacio de Oliveira com 125 votos.

Escriptorio da administração da Companhia do Beberibe 1. de junho de 1860 —José Teixeira Bastos, secretario interino.

Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos, medico operador e parteiro pode ser procurado na casa de sua residencia na rua do Rangel n. 16.

— Precisa-se de um caixeiro para segundo de uma padaria e que tenha as qualidades necessarias para supprir a falta do primeiro em algum impedimento : aquelle que estiver nas circumstancias e afiançar a sua conducta, pode dirigir-se á rua larga do Rosario, padaria n. 18, que achará com quem tratar ; na mesma precisa-se de dous trabalhadores de masseira que entenda perfeitamente do trafico.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para casa de homem solteiro: na rua do Queimado loja n. 42.

— João Francisco de Carvalho, manda para Portugal seu filho João, de menor idade, em companhia de Joaquim Luiz Vieira.

Remedio asiatico.

Contra as erisipelas.

Esta maravilhosa preparação conhecida e popularisada na India entre os Malayos é o mais evidente remedio contra as erisipelas . vende-se na botica da rua da Cruz n. 21.

— Alugam-se tres escravos de todo o serviço. na rua do Brum n. 12, armazem de assucar.

— Troca-se um cabriolet de 4 rodas e 4 assentos, coberto, por um cabriolet de 2 rodas e 2 assentos, descoberto : na rua Nova n. 22.

— Eduardo Candido de Oliveira, vai a Lisbôa.

— Vende-se uma negra de 16 annos com varias habilidades, optima conducta e figura, por preço muito commodo : na rua das Cruzes taberna n. 22.

— Precisa-se de um homem de idade, que saiba ajudar a missa, para uma capella, fazendo-se somente preciso nos domingos e dias santificados: a tratar na rua de Santa Thereza n. 48

— Offerece-se para caixeiro de loja um pequeno bastante esperto, o qual já tem alguma pratica : quem pretender, dirija-se a rua da Cadeia n. 35, loja.

Duzentos mil réis

Continúa a estar fugida a escrava Pauli, que diz chamar-se Paulina, é alto, magra e tula, e ha toda a probabilidade de estar acoutada em alguma casa, ou mucambo nos arrabaldes desta cidade : quem a pegar, leve-a á rua da Cadeia Velha n. 35, que receberá 200$.

Attenção.

Deseja arrumar-se um moço vindo do nore do Brasil ha pouco tempo, para caixeiro de bacão, escripta ou cobranças, o qual tem as habilitações necessarias : quem de seu prestimo quizer utilisar-se, dirija-se a rua do Queimado, casa n. 4, que achará com quem tratar.

Escravo fugido.

Fugio no dia 26 de maio proximo passado, do engenho Pindoba, districto de S. Vicente, comarca de Nazareth, um escravo de nome Bento, nação Angola, com os signaes seguintes: baixo, grosso, bem preto, pouca barba, falla descançala, olhos vermelhos 2 dedos alejados em um dos pés, dentes perfeitos, idade de 30 annos, pouco mais ou menos : quem o apprehender leve-o ao dito engenho, ou nesta praça, á rua da Guia n.5, primeiro andar, que será generosamente reconpensado.

BARATO SÓ NO PROGRESSO

DE

DUARTE IRMÃOS

8--Largo da Penha--8

Neste armazem de molhados continua-se a vender

os seguintes generos abaixo mencianados de superiores qualidades e mais barato do que em outra qualquer parte, por serem a maior parte delles recebidos em direitura por conta dos proprietarios.

Manteiga ingleza e franceza

perfeitamente flor a mais nova que tem vindo ao mercado de 640 a 800 rs. a libra e em barril se fará algum abatimento.

Queijos flamengos

muito novos recentemente chegados no ultimo vapor da Europa de 1$700 a 3$ e a vista do gasto que o freguez fizer se fará mais algum abatimento.

Queijo prato

os mais novos que existem no mercado a 1$ a libra, em porção se fará abatimento.

Ameixas francezas

em latas de 1 1|2 libra por 1$500 rs., e em campoteiras de vidro contendo cada uma 3 libra por 3$000.

Mustarda ingleza e franceza

em frascos a 640 rs. e em potes franceza a 800 rs. cada um.

Verdadeiros figos de comadre

em caixinhas de 8 libras elegantemente enfeitadas proprias para mimo a 1$600 rs.

Bolachinha ingleza

a mais nova que ha no mercado a 240 rs. a libra e em barrica com 1 arroba por 4$.

Potes vidrados

de 1 a 8 libras proprias para manteiga ou outro qualquer liquido de 400 a 1$000 rs. cada um.

Amendoas confeitadas proprias para sortes de S João

a 1$ a libra e em frasquinhos, contendo 1 1|2 libra por 2$.

Chá preto, hyson e perola

os melhores que ha neste mercado de 1$600, 2$ e 2$500 a libra.

Maças em caixinhas de 8 libras

contendo cada uma differentes qualidades a 4$500.

Palitos de dentes lichados

em molhos com 20 macinhos cada um por 200 rs.

Tijolo francez

proprios para limpar faca a 200 rs.

Conservas inglezas e francezas

em latas e em frascos de differentes qualidades.

Presuntos, chouriças e paios

o mais novo que ha neste genero a 480, 640 e 720 rs. a libra.

Latas de bolachinha de soda

de differentes qualidades a 1$600 em porção se fará algum abatimento.

Tambem vendem-se os seguintes generos tudo recentemente chegado e de superiores qualidades, presuntos a 480 rs. a libra, chouriça muito nova, marmelada do mais afamado fabricante de Lisboa, maça de tomate, pera secca, passas, fructas em calda, amendoas, nozes, frascos com amendoas cobertas, confeites, pastilhas de varias qualidades, vinagre branco Bordeaux, proprio para conservas, charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, maças de todas as qualidades, gomma muito fina, ervilhas francezas, champagne das mais acreditadas marcas, cervejas de ditas, spermacete barato, licores francezes muito finos, marrasquino de zara, azeite doce purificado, azeitonas muito novas, banha de porco refinada e outros muito generos que encontrarão tendentes a molhados, por isso promettem os proprietarios venderem por muito menos do que outro qualquer, promettem mais tambem servirem áquellas pessoas que mandarem por outras pouco praticas como se viessem pessoalmente ; rogam tambem a todos os senhores de engenho e senhores lavradores queiram mandar suas encommendas no armazem Progresso que se lhes affiança a boa qualidade e o acondicionamento.

— O abaixo assignado deseja saber se a casa terrea n. 23, sita defronte da igreja de S. José do Manguinho, está sujeita a algum imposto em consequencia de ter servido a um estabelecimento de taberna, ou por outro qualquer motivo obrigada ; quem se julgar com direito é rogado de procurar ao mesmo abaixo assignado nestes oito dias. Recife 30 de maio de 1860.—*Joaquim de Albuquerque e Mello.*

Irmandade do Santissimo Sacramento da matriz do Corpo Santo.

O actual escrivão da irmandade do Santissimo Sacramento da matriz do Corpo Santo convida a todos os seus irmãos para que se dignem comparecer no consistorio da irmandade, domingo 3 de junho, pelas 10 horas do dia, afim de que, reunidos em mesa geral, procedam a eleição da nova mesa que deve servir durante o anno de 1860 a 1861.

Francisco Xavier de Oliveira.

Nova casa de pasto

da aguia de ouro.

Na rua estreita do Rosario n 25 confronte a rua das Larangeiras, fornece-se almoço e jantar com todo o asseio e promptidão e mais barato do que em outra qualquer parte. assim como se achara comida prompta a qualquer hora que se procure.

Pedras baratas.

João Donnelly tendo contratado com o governo da provincia, por intermedio do Illm. Sr. director das obras publicas o fornecimento de todas as pedras extrahidas da ilha de Santo Aleixo, propriedade do annunciante, para calçamento das ruas desta cidade ; e como as mesmas obras publicas por emquanto se acham poralysadas, e tenha o Exm. presidente da provincia por despacho de 18 deste mez concedido licença ao mesmo annunciante para dispor das mesmas pedras, e por grande quantidade que tem o annunciante, no caes do Ramos, offerece a quem interessar, em grande ou pequena porção, que as vende muito em conta. O mesmo annunciante entendendo-se com o Sr. Rampa, habil architeto, bem conhecido nesta cidade, conhecedor das qualidades de pedras e tijolos, se tem admirado de não se ter empregado em alicerces este material, qual as pedras do annunciante, como se pratica na Europa, para evitar a humidade nas paredes. O mesmo Sr. Rampa tem encommendado ao annunciante 400 toneladas para esse fim, dizendo que em obra sua jamais deitará tijollos em alicerce ; pelo preço que tem o annunciante vendido ao mesmo senhor lhe sahe mui mais barato do que tijolo. O mesmo Sr. Rampa deu-me licença para usar de seu nome no presente annuncio. As pedras escolhidas para armazens ou calçadas, a dez mil réis por cem palmos, deitadas as pedras em qualquer parte desta cidade a custa do annunciante, com toda actividade possivel, para o que tem as proporções necessarias ; os pretendentes dirifam-se a rua da Praia, escriptorio do annunciante.

— José Francisco Rodrigues da Costa vai ao centro da provincia tratar de suas cobranças.

— Precisa-se de um menino portuguez para caixeiro de uma taberna em Santo Amaro, rua do Bom Gosto, na cidade Nova : quem pretender dirija-se a mesma.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe e engomme para um homem solteiro, de idade, e que tome conta da casa : na rua da Cadeia do Recife, loja de Leite & Irmão.

— Alexandrino Thomaz de Aquino Coelho, retira-se para o Rio de Janeiro.

Confeitaria.

Na rua da Senzala Nova n. 30 ; neste novo estabelecimento preparam-se bandejas pelo gosto de francos do imperio com os melhores doces, vendem-se amendoas confeitadas, papeis para sortes, o cento das mesmas a 2$, recebem-se encommendas de pão-de-ló, bolo inglez, dito francez, dito imperial, pasteis de todas as qualidades, doce secco e de caldas para a terra e exportação, afiançando as boas qualidades.

— Vende-se uma escrava crioula, bonita figura, de 18 a 20 annos : na rua da Cadeia do Recife n. 51, loja de João da Cunha Magalhães.

— Vende-so uma loja sem armação, forrada de papel, propria para qualquer estabelecimento, na rua Direita n. 43 : a tratar na rua do Cabugá n. 2 D.

— Vendem-se pelles de guaraes encarnadas, proprias para flores : na rua do Encantamento n. 11, no Recife.

Fogos de vista

Para o festejo de Santo Antonio e S. João.

José Paulino da Silva declara aos amantes dos festejos de Santo Antonio e S. João, que tem estabelecido a sua fabrica de fogos na rua Imperial alem da fabrica do sabão, conforme a licença que obteve da camara municipal, e ahi encontrarão os freguezes fogos de todas as qualidades, recebendo tambem encommendas, tanto para dentro como para fóra da provincia, aviando-as com a maior promptidão possivel ; assim como vende materiaes para os mesmos já preparados para aquellas pessoas que quizerem fabricar particularmente e sem muito trabalho, tudo por preços muito razoaveis ; os pretendentes podem ahi dirigir-se, ou na casa de sua residencia, que o encontrarão a qualquer hora do dia, e protesta servi-los de fórma que os deixe satisfeitos, não só pela boa qualidade dos fogos como pela bondade dos materiaes que emprega, e pericia dos artistas que possue em seu estabelecimento.

= Vende-se a casa da rua da Roda n. 33 : a tratar na rua do Queimado n. 44, ou na rua do Crespo n. 1.

— Vendem se no caes do Ramos n. 4, saccos com feijão mulatinho, preto e rajadinho, o mais barato possivel.

— Em casa de Dammeyer Carneiro & C., na rua da Cruz n. 49, vendem-se livros em branco pautados e riscados, ditos para copiar cartas, prensas para copiar.

— Na rua da Imperatriz n. 16, se dirá quem vende uma fabrica de fazer velas de carnauba, bem montada, e excellente porque ainda não prestou serviço.

Attenção.

Na rua das Cruzes n. 21 se dirá quem vende uma taberna com poucos fundos, em boa rua, e em boa casa propria para pequena familia, e ao comprador se dirá o motivo da venda. Na mesma casa fornecem-se comedorias mais barato que em outra parte.

PECHINCHA

Um relogio de ouro, patente inglez, com um correntão de ouro de lei com 17 oitavas, tudo por 200$: na rua estreita do Rosario n. 34, loja de mobilia.

Para evitar duvidas.

José Gonçalo do Espirito Santo, Josephina do Bom Pastor Bezerra de Menezes e Antonio José Leopoldino Arantes, como administrador de sua mulher Francelina Candida de Menezes Arantes, herdeiros do fallecido padre José Gonçalo, chegando-lhes ao conhecimento que Jeronima Maria Marques, Francisca Maria Marques do Amaral e suas filhas Isabel Francisca Calisto do Amaral, Senhorinha Franca Francisca do Amaral, pretendem occultamente vender a casa n. 9 da rua do Aragão, que dizem lhes pertencer : os annunciantes fazem sciente que pessoa alguma faça negocio de qualquer natureza com as mesmas sabre a referida casa, visto achar-se em litigio pelo juizo da primeira vara, escrivão Cunha.

Cera de carnauba

Na tanoaria da rua da Moeda, confronte ao trapiche do Cunha, vende-se superior cera de carnauba e por preço commodo, em porção e a retalho, a vontade do comprador.

— O Sr. André Alves da Fonseca Junior queira por favor ir ou mandar á rua Nova, loja n. 7, a negocio que não ignora.

— O Sr. João Luiz Gonçalves tem uma carta vinda de Lisboa, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Ausentou-se da casa do abaixo assignado o escravo Anselmo, preto, crioulo, idade 35 annos pouco mais ou menos, levou calça de algodão riscado e camisa aberta, por cima da calça, usa de camisa de meia cor de rosa, falta de dentes da parte de cima, com alguns bigodes e cabellos pelos queixos, os pés um pouco apalhetados, tendo os dedos dos mesmos curtos : quem o pegar leve-o a rua da Guia, taberna n. 9.—*João Francisco da Silva.*

— Clino de Meirelles, subdito portuguez, retira-se Para Portugal.

Vinho feitoria do Porto,

como ainda aqui não veio, de 26 annos, tem mesmo no caixão 1834 com 2 duzias e 1 garrafinha da amostra por 40,000, tambem se vendem as garrafas a 2$. na rua do Rangel, loja de louça n. 4, e na rua defronte da Madre de Deos, armazem de Barros & Silva.

— José Duarte das Neves faz publico, que tendo recebido em pagamento do Sr. José Pinto da Costa tres letras aceitas em 3 de junho de 1859 pelo Sr. João Baptista da Silva Lobo, na importaucia de 694$ com o prazo de 4, 8 e 12 mezes, se acham devidamente pagas, e se faz esta declaração pelo descaminho das mesmas, em 3 de fevereiro proximo passado.

— Os abaixo assignados partitipam que o Sr. Antonio Martins de Azevedo deixou de ser seu caixeiro desde hontem 31 de maio.

Fonseca & Martins.

Aviso aos senhores armazenarios de assucar.

Fio inglez para coser saccos, de superior qualidade, pregos americanos em barris com 100 libras, e ditos ripaes do reino de 30 molhos o barril, seu preço o mais commodo possivel : na loja de Thomaz Fernandes da Cunha, na rua da Cadeia do Recife n. 44.

Dinheiro em cobre.

Vende-se na rua da Penha, sobrado n. 19, em pequenas e grandes quantias.

— Vendem-se pés de larangeiras de umbigo e da China, ditos de fructa-pão, de sapoti e de limão para cercas : na Ponte de Uchoa, sitio da viuva de João Carrol.

— Vendem-se duas portas de amarello com os seus dous competentes enchamés, tudo muito bom, e tambem uma escada para andaimes, dez estacas de embiriba com pontas, trinta e tantos travessões para andaimes : a tratar na rua dos Guararapes n. 46, das 6 horas da manhãa até as 10, e de tarde das 4 horas em diante.

Trezenas de Santo Antonio.

Acha-se á venda na rua do Imperador n. 15, nova edição da trezena de Santo Antonio, impresso em muito bom papel e typo grande, e mui legivel.

— Vende-se na rua do Imperador n 63, doce de goiaba fino da casca, por preço commodo, queijo prato muito superior, e manteiga ingleza fina ; á vista se dirá o menos preço.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna : na rua do Rangel n 6, deposito de massas, se dirá quem precisa.

ASSOCIAÇÃO POPULAR DE Soccorros Mutuos.

Tendo de celebrār-se domingo, 3 do corrente, na igreja de N. S. do Livramento, uma missa solemne em honra da Santissima Trindade, excelsa padroeira desta associação, assim de ordem do Illm. Sr. director o faço publico, convidando a todos os senhores socios a se acharem as 8 1|2 horas da manhãa na casa das sessões, na rua da Praia, casa do antigo collegio da Aurora, afim de encorporados se dirigirem todos á referida igreja, começando o acto as 9 horas em ponto.

Secretaria da Associação Popular de Soccorros Mutuos 1. de junho de 1860.

Bernardino de Senna Ribeiro.

1.º secretario.

Procissão de Corpus Christi em Olinda.

O cabido da cathedral de Olinda, tendo de fazer a procissão de Corpus Cristi pelas 4 horas da tarde do dia (setimo) deste corrente mez de junho, a qual sahirá pelas ruas Nova, Amparo, Quatro Cantos, Ribeira, S. Bento, Passo Castelhano e dahi para a Sé : lembra aos moradores das referidas ruas que preparem as varandas e frentes de suas habitações para um fim tão justo.

— Delphina Marinha Dias Cordeiro, viuva do finado João Tavares Cordeiro, roga a todos os credores de seu finado marido hajam de apresentar suas contas, tanto de letras como de contas de livro, o mais breve possivel, para serem conferidas e descriptas no inventario a que vai proceder pelo juizo de orphãos, onde os mesmos senhores credores tem de se habilitarem para serem attendidos.

Sabbado 2 de junho

estará á venda, em frente a loja da rua do Passeio n. 7, 2 bois, e 1 carroça para os mesmos, e tudo se venderá infallivelmente

Carlos U. Dubois

CABELLEIREIRO.

Praça da Boa-Vista n. 3.

Participa que tendo recebido um grande sortimento de cabellos de Paris, acha-se prompto para satisfazer no mais breve tempo qualquer encommenda de cabellos, como sejam marrafas a Luiz XV, cabelleiras de toda especie tanto para homem como para senhoras, crescentes, bandós, cadeias de relogios, braceletes, tranças para aneis etc., etc.

Aviso aos academicos,

NA LOJA

Encyclopedica

DE

Gaspar Antonio Vieira Guimarães gerente José Gomes Villar.

Rua do Crespo n. 17

Vende-se por preços commodos boas fazendas para homens e meninos.

Sobrecasacas de panno fino do melhor fabricante em Paris, Mr. Contard.

Paletots de panno, de casemira e de brins.

Colletes de casemiras de cores, de seda, de velludo e de fustão.

Calças de casemiras e de brins.

Camisas para homem, peito de linho, de algodão e ditas de meia.

Chapeos de castor branco e pretos, de massa, de seda, de palha e outras qualidades.

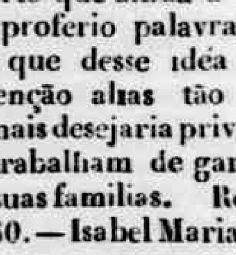
Calçado Millié.

Seroulas, lenços de linho, meias e outros objectos proprios para homens e meninos.

Charutos dos melhores fabricantes da Bahia.

Muita attenção.

A abaixo assignada declara que não pretende a empreza do theatro d'Apollo como alguem tem feito propalar, e faz a presente declaração para que ninguem se persuada que lança mão de mesquinhas intrigas para fazer arredar d'alli a actual companhia como lhe constou que alguem dissera ; fique pois o publico certo que ainda a abaixo assignada não proferio palavra com pessoa alguma que desse idéa de semelhante pretenção alias tão insensata, visto que jamais desejaria privar a aquelles que alli trabalham de ganhar o pão para si e as suas familias. Recife 31 de maio de 1860.—Isabel Maria Nunes de Oliveira.



As sementes, plantas de flores e fructeiras da Europa, que se achavam na loja da rua do Cabugá n 3 A, vendem-se desde o dia 28 de maio na ponte de Uchoa sitio do finado Sr. Antonio Baptista Ribeiro de Paria, das 6 ás 8 horas da manhãa e das 5 horas da tarde em diante.

— José Antonio Alves, cidadão, retira-se para a Europa a tratar de sua saude; deixa por seus procuradores, em primeiro lugar ao Sr. Manoel Coelho Pinheiro; em segundo João Antonio Soares Veras e em terceiro Joaquim Rodrigues Santos.

ATTENÇÃO.

Roga-se aos senhores passageiros que hontem desembarcaram para esta provincia do paquete inglez «Tyne», se por engano da alfandega levaram com suas bagagens um sacco de viagem, de oleado: fazendo o favor de declarar sua morada para ser procurado, ou entregue na alfandega.

— Frederico Velloso Koop vai ao norte do imperio a suas cobranças.

— Precisa-se de um senhor sacerdote que queira dizer a missa das 11 horas na matriz da Boa-Vista, com a esmola de 5$: pode dirigir-se á praça da Boa-Vista n. 7.

José dos Anjos Vieira de Amorim, sua mulher, seus filhos e seus irmãos, profundamente penhorados para com todas as pessoas que se dignaram assistir ás exequias que se fizeram a sua querida e estremosa filha, irmã e sobrinha Maria Maximilla Vieira de Amorim, e principalmente para com os dignos religiosos de Nossa Senhora do Carmo, desejariam exprimir sua gratidão por esta prova de tanta amizade e bondade; mas serviços ha que collocam a quem os recebe em uma posição difficultosa, qual a de se não encontrar termos que possam euphonicamente expressar a effusão de seu reconhecimento, e sendo deste quilate os que lhes foram prodigalisados por tão distinctas pessoas, sentem ser insufficiente a terminologia portugueza para de uma maneira satisfactoria patentearem o sentimento que ora domina seus corações, e appellam para o futuro, onde suas acções darão a conhecer o que não pode explicar meras palavras.

Recife 29 de maio de 1860.

— Precisa-se de um trabalhador para padaria: na rua larga do Rosario n. 46.

Milagroso S. Braz.

O martyr e milagroso S. Braz, advogado das molestias de garganta, erecto na igreja de N. S. do Terço, ainda se acha exposto no meio da igreja á veneração dos fieis; a elle, pois, recorram todos os que tiverem fé na intercessão deste milagroso santo, afim de que nos vejamos livres da terrivel enfermidade que tantas victimas tem feito.

Lições de francez e piano.

Mademoiselle Clemence de Hannetot de Manneville continua a dar lições de francez e piano na cidade e nos arrabaldes: na rua da Cruz n. 9, segundo andar.

— Precisa-se de duas amas, uma para cosinhar e outra para engommar, dando-se preferencia a escravas: a tratar na rua do Imperador n. 15.

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 52.

— Aluga-se um armazem grande sito na rua da Cruz do Recife, proprio para qualquer estabelecimento: para mais informações na rua da Cruz n. 11.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

FOLHINHAS PARA 1860.

Estão á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8 as folhinhas para 1860, impressas nesta typographia, dasseguintes qualidades:

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo, além do kalendario e regulamento dos direitos parochiaes, a continuação da bibliotheca do Cristão Brasileiro, que se compõe: do louvor ao santo nome de Deos, coroa dos acor, hymnos ao Espirito Santo e a N. S., a imitação do de Santo Ambrozio, jaculatorias e commemoração ao SS. Sacramento e N. S. do Carmo, exercicio da Via-Sacra, directorio para ora ção mental dividido pelos dias da semana, obsequios ao SS. coração de Jesus, saudações devotas ás chagas de Christo, orações a N. Senhora, ao patrocinio de S. José e anjo da guarda, responço pelas almas, além de outras orações. Preço 320 rs.

DITA DE VARIEDADES, contendo o kalendario, regulamento dos direitos parochiaes, e uma collecção de anecdotas, ditos chistosos, contos, fabulas, pensamentos moraes, receitas diversas, quer acerca de cozinha, quer de cultura, e preservativo de arvores e fructos. Preço 320 rs.

DITA DE PORTA, a qual, além das materias do costume, contém o resumo dos direitos parochiaes. Preço 160 rs.

— Roga-se aos Srs. devedores do estabelecimento do fallecido José da Silva Pinto, o obsequio de saldarem seus debitos na rua do Collegio venda n. 25 ou na rua do Queimado loja n. 10.

— Os abaixo assignados rogam as pessoas que tenham em seu poder letras ou titulos dos mesmos, queiram fazer o favor de mandar uma nota á loja da rua da Cadeia do Recife n. 56 A. Recife 28 de maio de 1860.—Victal & Bastos.

— Na travessa da rua das Cruzes n. 2, segundo andar, ao pé desta typographia, tinge-se com perfeição de qualquer côr, e mais barato que em outra qualquer parte.

Attenção.

No hotel Trovador, na rua larga do Rosario n. 44, unico no bairro de Santo Antonio, e offerecendo por isso á população inteira dessa bella capital toda a acommodação no que respeita ao confortavel, continúa a servir de tudo com promptidão e asseio, por menos do que em qualquer outro hotel nesta cidade.

— Antonio Joaquim Vidal, João Carlos Bastos Oliveira, socios da firma commercial de Vidal & Bastos, declaramos pelo presente que toda a gerencia do seu estabelecimento de ferragens na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, da data deste em diante, fica inteiramente a cargo do socio Bastos de Oliveira, o qual unicamente usará da firma social nas transacções pertencentes a dita sociedade. Recife, 30 de maio de 1860.

— Um moço portuguez recem-chegado e de affiançada conducta, pratico no commercio, e na escripturação mercantil, se offerece aos senhores commerciantes que delle precisem, dignando-se procura-lo na rua das Cruzes n. 30, padaria, ou na rua da Madre de Deus n. 9, armazem do fallecido Sr. Tavares Cordeiro.

Os abaixo assignados doprimidos pela mais profunda dôr pela prematura morte de sua excellente e sempre chorada esposa, filha e entiada D. Claudina Benta de Rezende Villaverde, mui cordialmente agradecem a todas as pessoas, que se signaram assistir ao enterro e acompanharam até a sua ultima morada o cadaver da dita fallecida, dando por isso uma prova da parte que tomaram ne immensa dôr e saudade, porque os mesmos abaixo assignados estão passando.

Os mesmos abaixo assignados aproveitam a occasião para pedir as mesmas pessoas o favor de assistirem á missa do setimo dia, que terá lugar sabbado 2 de junho, na igreja do Collegio, ás 6 horas da manhãa.

Recife 30 de maio de 1860.

José Gonçalves Villaverde.
Marianna de Jesus Siqueira.
Francisco José Gonçalves de Siqueira.

Almanak da provincia.

Sahio a luz a folhinha com o almanak da provincia para o corrente anno de

1860

o qual se vende a 800 rs. na praça da Independencia livraria n. 6 e 8 contendo além do kalendario ecclesiastico e civil:

Noticia dos principaes estados da Europa e America com o nome, idade etc. de seus imperadores, reis e presidentes.

Resumo dos impostos geraes, provinciaes, municipaes e policiaes.

Tabella dos emolumentos parochiaes.

Empregados civis, militares, ecclesiasticos, litterarios de toda a provincia.

Associações commerciaes, agricolas, industriaes, litterarias e particulares.

Estabelecimentos fabris, industriaes e commerciaes de todas as qualidades como lojas, vendas, açougues, engenhos, etc., etc.

Serve elle de guia ao commerciante, agricultor, maritimo e emfim para todas as classes da sociedade.

Companhia do Beberibe.

O Sr. caixa da companhia (commendador Manoel Gonçalves da Silva) está autorisado a pagar desde hoje o 24 dividendo a razão de 3$150 por acção.

Escriptorio da companhia 19 de maio de 1860.—José Teixeira Bastos, secretario interino.

Attenção.

Curso pratico e theorico de lingua franceza por uma senhora franceza, para dez moças, segunda e quinta-feira de cada semana, das 10 horas até meio dia: quem quizer aproveitar pode dirigir-se a rua da Cruz n. 9, segundo andar. Pagamentos adiantados.

Por um corte de cabello e frisamento 500 rs.

Rua da Imperatriz n. 7.

Lecomte acaba de receber do Rio de Janeiro o primeiro contra-mestre da casa Augusto Claudio, e um outro vindo de Paris. Este estabelecimento está hoje nas melhores condições que é possivel para satisfazer as encommendas dos objectos em cabellos, no mais breve tempo, como sejam: marrafas a Luiz XV, cadeias de relogios, braceletes, anneis, rosetas, etc., etc., cabelleiras de toda a especie, para homens e senhoras, lava-se igualmente a cabeça a moda dos Estados-Unidos, sem deixar uma só pelicula na cabeça dos clientes, para satisfazer os pretendentes, os objectos em cabello serão feitos em sua presença, se o desejarem, e achar-se-ha sempre uma pessoa disponivel para cortar os cabellos, e pentear as senhoras em casa particular.

— E' chegado á loja de Lecomte, aterro da Boa-Vista n. 7, o excellente leite virginal de rosas branca para refrescar a pelle, tirar pannos sardas e espinhas, e igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos, assim como pós imperial de lyrio de Florença para bortuejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

GRANE SORTIMENTO DE Fazendas e roupa feita POR MEDIDA.

Na loja e armazem de Joaquim Rodrigues T. de Mello.

Rua do Queimado n. 37, em sua loja de 4 portas.

Tem um completo sortimento de roupas feitas e por medida a vontade dos freguezes: calças de casemira e de brim, colletes de diversas qualidades, sobrecasacas de muito bom gosto, um sortimento de paletots de panno e de casemira, alpaca, brazinha, riscadinhos e de brim, que tudo se vende por preço commodo; um completo sortimento de chapéos pretos de seda para homem, de superior qualidade a 10$, ditos de castor muito superiores a 16$, chapeos de sol de seda inglezes dos melhores que tem vindo ao mercado, ditos francezes de diversas qualidades, ditos de panno grandes e pequenos, cortes de vestidos de seda de variados gostos para diversos preços, um completo sortimento de bordados e entre-meios, golinhas e manguitos, tudo por preço commodo: chaly de seda e lãa de gosto mais apurado que tem apparecido a 1$280 o covado, chitas francezas muito superiores de 260 até 440 rs. o covado de gostos muito delicados: um grande sortimento de fazendas francezas e inglezas e allemãs que seria impossivel aqui se poder mencionar com preços, assevera-se aos freguezes que tudo se vende mais em conta que em outra parte sendo a dinheiro.

— José Thomaz de Campos Quaresma, participa as pessoas de sua amizade, que hoje a sua residencia é na rua Augusta, casa de 2 andares, do desembargador Alexandre Bernardino do Reis e Silva de n. 19.

Sirop du Dr FORGET

JARABE DO FORGET.

Este xarope está approvado pelos mais eminentes medicos de Paris, como sendo o melhor para curar constipações, tosse convulsa e outras, affecções dos bronchios, ataques de peito, irritações nervosas e insomnolencias: uma colherada pela manhã, e outra á noite são sufficientes. O effeito deste excelente xarope satisfaz ao mesmo tempo o doente e o medico.

O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.

FUNDIÇÃO DO ENGENHEIRO D. W. BOWMAN.

Rua do Brum (passando o chafariz.)

No depozito deste estabelecimento sempre ha grande sortimento de mechanismo para os engenhos de assucar a saber:

Machinas de vapor modernas, de golpe cumprido, economicas de combustivel, e de facillimo assento;
Rodas d'agua de ferro com cubos de madeira largas, leves, fortes, e bem balançadas;
Cannos de ferro, e portas d'agua para ditas, e serrilhas para rodas de madeira;
Moendas inteiras com virgens muito fortes, e convenientes;
Meias moendas com rodetas motoras para agua, cavallos, ou bois, acunhadas em aguilhões deazás;
Taixas de ferro fundido e batido, e de cobre;
Paróes e bicas para o caldo, crivos e portas de ferro para as fornalhas;
Alambiques de ferro, moinhos de mandioca, fornos para cozer farinha;
Rodetas dentadas de todos os tamanhos para vapor, agua, cavallos ou bois;
Aguilhões, bronzes e parafusos, arados, eixos e rodas para carroças, fôrmas galvanizadas para purgar etc., etc.

D. W. Bowman confia que os seus freguezes acharão tudo digno da preferencia com que o honram, pela longa experiencia que elle tem do mechanismo proprio para os agricultores desta provincia, e pelo facto de mandar construir pessoalmente as suas obras nas mais acreditadas fabricas da Inglaterra, para onde elle faz viagem annual para o dito fim, assim como pela continuação da sua fabrica em Pernambuco, para modificar o mechanismo a vontade de cada comprador, e de fazer os concertos de que poderão necessitar.

40 RUA DO QUEIMADO 40

Grande e novo sortimento de fazendas de todas as qualidades por baratissimos preços.

Dão-se amostras com penhor.

Lindos cortes de vestidos de seda pretos de 2 saias	$
Ditos ditos de ditos de seda de cores com babados	$
Ditos ditos de ditos de gaze phantazia de cores	$
Romeiras de filó de seda preta bordadas	$
Visitas de grosdenaples preto bordadas com froco	$
Grosdenaples de cores com quadrinhos covado	1$200
Dito liso preto e de cores, covado	$
Seda lavrada preta e branca, covado 1$ e	3$000
Dita lisa preta e de cores, com 4 palmos de largura, propria para forros	1$500
Cortes de vestido de seda de gaze transparentes	10$000
Ditos de ditos de cambraia e seda, corte	16$000
Cambraias orlandys de cores, lindos padrões, vara	1$000
Manguitos de cambraia lisos e bordados	$
Tiras e entremeios bordados	$
Mantas de blonde brancas e pretas	$
Ditas de filó de linho pretas	$
Chales de seda de todas as cores	$
Lenços de cambraia de linho bordados	$
Ditos de dita de algodão bordados	$900
Panno preto e de cores de todas as qualidades, covado	$
Casemiras idem idem idem	$
Gollinhas de cambraia a	$640
Chales de touquim brancos	$
Ditos de merinó bordados, lisos e estampados de todas as qualidades	$
Enfeites de vidrilho francezes pretos e de cores	3$500
Aberturas para camisa de linho e algodão, brancas e de cores	$
Saias balão de varias qualidades	6$000
Tafetá rôxo, covado	$500
Chitas francezas claras e escuras, covado	$280
Cassas francezas de cores, vara	$500
Collarinhos de esguião de linho modernos	$800
Um completo sortimento de roupa feita sendo casacas, sobrecasacas, paletots, colletes, calças de muitas qualidades de fazendas	$
Chapeos francezes finos, fôrma moderna	8$500
Um sortimento completo de gravatas de seda de todas as qualidades	$
Camisas francezas, peitos de linho e de algodão brancas e de cores	$
Ditas de fustão brancas e de cores	$
Ceroulas de linho e de algodão	$
Capellas brancas para noivas muito finas	$
Um completo sortimento de fazendas para vestido, sedas, lãa e seda, cambraia e seda tapadas e transparentes, covado	$
Meias cruas brancas e de cores para meninos	$
Ditas de seda para menina, par	1$600
Luvas de fio de Escocia, pardas, para menino	$320
Velludilho de cores, covado	1$200
Velbutina de cores, covado	$700
Pulseiras de velludo pretas e de cores, o par	2$000
Ditas de seda idem idem	1$000
Um sortimento completo de luvas de seda bordadas, lisas, para senhoras, homens e meninos, de todas as qualidades	$
Cortes de collete de gorgurão de seda de cores	$
Ditos de velludo muito finos	$
Lenços de seda rôxos para senhora	2$500
Marquezitas ou sombrinhas de seda com molas para senhora	$
Sapatinhos de merinó bordados proprios para baptisados, o par	2$000
Casinetas de cores de duas larguras muito superiores, covado	1$000
Setim preto, encarnado e azul, proprio para forros, com 4 palmos de largura, fazenda nova covado	1$600
Setim liso de todas as cores, covado	$
Lenços de gorgurão de seda pretos	$
Relegios e obras de ouro	$
Cortes de casemira de cores a	5$00

EAU MINERALE NATURALLE DE VICHY.

Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22.

CASA DE BANHOS.

Neste proveitoso estabelecimento, que pelos novos melhoramentos feitos acha-se convenientemente montado, far-se-hão tambem do 1° de novembro em vante, contratos mensaes para maior commodidade e economia do publico de quem os proprietarios esperam a remuneração de tantos sacrificios.

Assignatura de banhos frios para uma pessoa por mez	10$000
» » mornos, de choque ou chuviscos por mez	15$000

Series de cartões e banhos avulsos aos preços annunciados.

— Aluga-se a excellente e commoda casa da rua da Aurora n. 26: a tratar na mesma rua n. 16 A.

— Roga-se a quem se julgar credor da extincta firma de Vieira & Pará por qualquer titulo ou conta de livro vencida ou por vencer, de, no prazo de 3 dias, apresenta-la para ser promptamente paga, na praça da Independencia ns. 19 e 21.

Consultorio central homeopathico DE PERNAMBUCO.

Continua sob a mesma direcção do Manoel de Mattos Teixeira Lima, professor em homeopathia. As consultas como d'antes.

Botica central homeopathica Do DR. SABINO O. L. PINHO.

Novos medicamentoshomeopathicos enviados da Europa pelo Dr. Sabino.

Estes medicamentos preparados especialmente segundo as necessidades da homeopathia no Brasil, vende-se pelos preços conhecidos na botica central homeopathica, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Attenção.

Os effeitos antiepidemicos, que são produzidos pelas fumigações hygienicas de Guyton de Morveau, são efficazes, como prova a experiencia que dellas se tem tirado ultimamente. Os vapores que se elevam de uma formula desta fumigação bastam para desinfectar um espaço de 340 pés cubicos; e de 10, as nitricas, assim explica Carmichael Smith. O andaço que nos vecha de presente, tem ceifado muitas vidas, e convem que (para prevenir-se o mal, antes do que cura-lo depois de apparecido) as pessoas desta cidade, onde outra qualquer parte, onde o mesmo se vai desenvolvendo e se tem manifestado, recorram á botica n. 88, na rua Direita, onde se acha á venda quantidade daquelle desinfectante. O Sr. Domingos Ribeiro da Cunha, morador na rua da Praia n. 49, reconhecendo estar a sua casa affectada desta epidemia, pois quasi todas as pessoas de sua familia haviam adoecido, recorreu ao abaixo assignado, que subministrando-lhe a fumigação, produzio ella salutares resultados: as pessoas pois, em identicas circumstancias, que precisarem das desinfecções, o acharão sempre prompto para mandar effectuar a devida applicação. O mesmo tambem vende na mesma botica os ingredientes para conservar nas casas os vapores do chlorure, os quaes em todo o caso muito approveitam, e previnem a invasão das epidemias no interior das habitações; assim como é de importante utilidade a sua applicação nas feridas, ou ulceras chronicas como detergente para preserva-las do estado de putrefacção. A maneira de applicar se achará na etiqueta. O preço é de 2$000.—José da Rocha Paranhos.

COMPANHIA ALLIANCE

Estabelecida em Londres EM MARÇO DE 1824.

CAPITAL

Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

45--Rua Direita--45

De 5$000 a 6$000.

O proprietario deste estabelecimento attendendo ao estado pouco lisongeiro da bolsa da maior parte da população, e animado por um sentimento philantropico em prol dos seus antigos freguezes, tem a honra de offerecer-lhes um resto de borzeguins de bezerro e lustre, em muito bom estado, mediante a retribuição acima.

Antonio José Ferreira Alves, mudou o seu gabinete de consultas medicas-cirurgicas e operações para a rua do Queimado n. 38, primeiro andar, aonde poderá ser consultado até ás 8 horas da manhãa e das 4 ás 6 da tarde. Chamados a toda a hora do dia e da noite, sendo os pobres tratados e attendidos gratuitamente.

— W. B. Greenfield retira-se para a Europa.

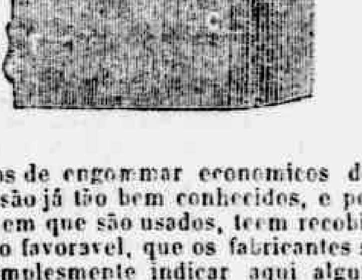
— Na botica da rua do Cabugá se dirá quem tem para vender uma barcaça em excellente estado, a qual carrega 200 saccos de assucar.

Ferros de engommar economicos

A 5$000 rs.

Aviso as engommadeiras.

Economia de tempo e de despeza reunida a perfeição e facilidade do trabalho.



Os ferros de engommar economicos de Bless & Drake, são já tão bem conhecidos, e por todas as partes em que são usados, teem recebido um acolho tão favoravel, que os fabricantes se limitarão a simplesmente indicar aqui algumas de suas valiosas qualidades, sem mencionar os numerosos louvores, que a imprensa e muitos particulares teem dirigido aos inventores de um tão util, quão importante utencilio.

As vantagens dos ferros de engommar economicos e sua incontestavel superioridade sobre os antigos, se deprehendem das razões seguintes:

1.° Os ferros economicos tendo em si o apparelho que os aquenta e que serve a conserva-los sempre, no grão de calor que se quer, mediante mui faceis condicções, fazem ganhar as engommadeiras o immenso tempo que as mesmas perdem, servindo-se dos antigos ferros, nas continuadas mudanças que são obrigadas a fazer, na limpeza e preparo dos mesmos, no fogareiro, e em mil outros accessorios inherentes ao velho systema. A esta immensa vantagem deve accrescentar-se que o engommado sahe mais perfeito, mais claro e mais lustroso.

2.° Um só ferro basta para cada engommadeira, no entretanto que dos antigos era necessario ter um certo numero.

3.° A despeza de cada um destes ferros, para um dia de trabalho, nunca poderá exceder a 80 réis.

4.° O trabalho é muito mais facil e agradavel, podendo effectuar-se em qualquer parte sem o menor obstaculo. O grave inconveniente do extremo calor produzido pelos fogareiros, sobretudo nos paizes quentes, desapparece completamente.

5.° O perigo de incendios e diversos outros males, cessa com o uso dos ferros economicos.

6.° Commodidade de transporte, solidez a duração do utencilio. Muitas outras vantagens poderiam ser citadas; os fabricantes porem julgam mais acertado, de recommendar as pessoas interessadas de experimentarem os ditos ferros, que de si mesmo fallarão mais alto, que tudo quanto em favor dos mesmos se poderia dizer.

Unicos agentes em Pernambuco Raymundo Carlos Leite & Irmão n. 10, rua da Imperatriz antigamente aterro da Boa-Vista.

Grammatica ingleza de Ollendorff.

Novo methodo para aprender a lêr, a escrever e a fallar inglez em 6 mezes, obra inteiramente nova, para uso de todos os estabelecimentos de instrucção, publicos e particulares. Vende-se na praça de Pedro II (antigo largo do Collegio) n. 37, segundo andar.

Ao publico

Achando-se grassando epidemicamente angina e a escarlatina, offerecemos as mãis de familia o tratamento homeopathico, contendo os symptomas das molestias e dos medicamentos apropriados com a maneira de os empregar. Assim como carteira com os medicamentos homeopathicos para o mal.

N. B. Medicamento especifico e preservativo para estas affecções. Em globulos e em tinturas. Pateo do Carmo n. 5, primeiro andar, largo do Paraizo n. 15, sobrado de um andar.

SOCIEDADE DAS ARTES MECHANICAS E LIBERAES DE PERNAMBUCO.

Por ordem do respectivo director, o Sr. Joaquim Borges Carneiro, são convidados os socios que estão atrasados no pagamento de suas mensalidades, a se porem quites com a sociedade até a primeira sessão ordinaria do mez de junho proximo futuro, sob pena de serem eliminados os que, sem justa causa allegada e provada perante a sociedade, menosprezarem o presente aviso.

Secretaria da sociedade das Artes Mechanicas e Liberaes 25 de maio de 1860.

Targino Francisco de Mello.
Secretario.

— Os Srs. Antonio Cardoso de Mattos Sobrinho, Antonio da Cruz Ledo, Domingos José da Costa Guimarães, Guimarães & Alcoforado, Joaquim Pereira Arantes e Miguel Alvares de Abre-Marinho, queiram apparecer na repartição do correio afim de satisfazerem o porte de umas cartas que vieram da secretaria de policia.

Attenção.

Aluga-se um famoso negro de muito boa conducta para todo o serviço de casa de familia, e tambem se vende: quem o pretender, dirija-se as Cinco Pontas n. 82, junto as casas caiadas.

— Aluga-se um andar de casa no bairro da Boa-Vista, com muito bons commodos para familia: quem precisar queira indicar onde pode ser procurado em carta com a inicial Z, que deixará na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

Bolinhos.

Bandejas enfeitadas com diversos gostos, dos melhores bolinhos do nosso mercado, em porção de libras ou a retalho, que conservam-se muito para embarque ou viagem; assim como pudins, pasteis de nata, creme, tortas, ou outra qualquer pastelaria para dessert: tambem preparam-se bolos finos para o tempo de S. João e S. Pedro, dos melhores qualidades da massa molhada e secca superior, tudo com o melhor asseio, e o mais em conta do mercado, dirija-se a rua da Penha n. 25, para tratar-se.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Terceira parte da primeira do Espirito Santo.

Os abaixo assignados venderam da loteria supra os seguintes premios:

Ns.—711	5:000$	Bilhete.
202	1:000$	1 quarto.

A garantia é paga na rua na rua do Collegio n. 21

Layme & Madureira.

Praça da Independencia n. 4

— O abaixo assignado vai a Portugal com sua senhora e 5 filhos menores, 1 criado e 1 criada, deixando por seus procuradores, em primeiro lugar seu socio Antonio Manoel Bastos; em segundo José Joaquim da Silva Gomes, e em terceiro João Francisco de Carvalho.—*Joaquim Luiz Vieira.*

— Fugio, no dia 7 de maio, da casa do abaixo assignado, um escravo cabra, de nome Joaquim, por alcunho Rio-Preto, de idade de 20 annos, com os signaes seguintes: altura regular, nenhuma barba, tem falta de dentes na frente, uma cicatriz no pé esquerdo, tem no peito direito uma queimadora, tem o dedo minimo do pé direito levantado; levou calça branca e camiza da mesma côr, levou tambem outra roupa de algodão azul, chapéo de massa rapado; desconfia-se que uma pessôa o tem acoitado em sua casa: e por esta desconfiança o abaixo assignado protesta percas e damnos contra quem o tenha acoitado; quem o apprehender leve-o á rua Nova n. 48, que será gratificado com 50$000 rs. Recife 30 de maio de 1860.

Antonio Eloy Rodrigues da Silva.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico que se acham á venda, todos os dias no escriptorio das mesmas loterias na rua do Imperador n. 26, o nas casas commissionadas pelo mesmo Sr. thesoureiro na praça da Independencia ns. 14 e 16 e na rua Nova n. 56, os bilhetes da quarta parte da quarta loteria do Gymnasio Pernambucano, cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 16 de junho proximo futuro.

Thesouraria das loterias 26 de maio de 1860.—*J. M. da Cruz*, escrivão.

Sociedade União Beneficente dos Cocheiros em Pernambuco.

Domingo 3 de junho proximo futuro, terá lugar a installação solemne desta sociedade no salão do palacête da rua da Praia, devendo o acto começar ás 11 horas da manhãa. Os abaixos assignados, seus actuaes directores, teem a satisfação de convidar a todas as pessoas que quizerem abrilhantar com suas presenças essa festa social, a comparecerem á hora indicada; devendo o salão estar de noite exposto á vesita das familias que nos quizerem honrar. As 9 horas da manhãa os socios ouvirão uma missa no convento do Carmo, mandada celebrar em honra do Padroeiro da sociedade, o glorioso S. Elias.

Salas das sessões da sociedade União Benificente dos Cocheiros em Pernambuco, 27 de maio de 1860.—Raymundo da Silva Gomes, presidente, Ignacio Francisco Gomes, vice-presidente, Damazo Miranda de Souza Couto, 1° secretario, Venceslão de Castro Madeira, 2° secretario, Joaquim Fernandes da Rocha, thesoureiro, Agostinho Francisco do Rosario, procurador.

— Deseja se fallar com o Sr. Manoel Cavalcanti Uchoa, lavrador do engenho Jardim, no primeiro andar da rua da Cruz n. 46 ou na Passagem n. 7, a negocio que lhe diz respeito.

Musica.

Recebeu-se pelo ultimo paquete bonitas musicas para piano: na rua Nova n. 43

Loja de marmore.

— Os Srs. irmãos da irmandade, Santissimo Sacramento da matriz de Santo Antonio desta cidade são convidados para comparecerem no dia 3 do junho proximo futuro, pelas 11 horas do dia, afim de em mesa geral proceder-se a eleição da nova mesa regedora.—O escrivão, Paula e Silva Junior.

— No dia 11 deste mez desappareceu um moleque de nome Francisco, com os signaes seguintes: crioulo bem preto, sem barba, tem as pernas finas, bastante secco, o estomago um pouco crescido, os pés tortos para dentro, a maçãa do rosto do lado direito um pouco grossa, é cortador de carne, bem fallante, foi visto no dia 14 na Casa Forte em caminho para o Monteiro, por isso roga-se a qualquer pessoa, e as autoridades policiaes a apprehensão do dito moleque, leva-lo á rua do Rangel n. 41, que será bem recompensado.

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

Aviso em geral.

O dono da grande fabrica de tamancos da rua Direita, esquina da travessa de S. Pedro n. 16, offerece ao respeitavel publico desta cidade e de fóra o mais bello e rico sortimento de tamancos de todas as qualidades, que está resolvido a vende-los, tanto a retalho como em porção, por menos do que em outra qualquer parte; a estação é propria.

ESCRIPTORIO DE ADVOCACIA

DOS BACHAREIS

Cicero Odon Peregrino da Silva

e

Aureliano Augusto P. de Carvalho.

—=—

RUA DO QUEIMADO

N. 26,

PRIMEIRO ANDAR.

— Fugio no dia 27 de maio do corrente anno, do engenho Páo-Apique, o mulato Bernardo, de idade de 28 annos, estatura baixa, alguma cousa corpulento, pés curtos e grossos, bastante barbado e conserva passa-piolho, cabellos um pouco crespos, tem nas costas muitas cicatrizes de relho, levou camiza de algodão azul e uma camizolla de riscado, calça de castor de listras, e mais roupas, chapéo de massa branco, levou tambem uma espingarda fina e curta; julga-se ter seguido para Figueiraes, freguezia do Bom-Jardim, d'onde veio por ter alli certa familia de sua criação, em [illegible] trado, e talvez seja bem recebido; pelo que o abaixo assignado desde já protesta contro tal procedimento, se com effeito se verificar, e roga as autoridades policiaes, capitães de campo, e a qualquer pessôa em particular, a captura do referido [illegible] onde fôr encontrado, que recompensará generosamente a quem o entregar no seu engenho acima mencionado.

João Correia de Araujo e Vasconcellos.

O Dr. Cosme de Sá Pereira de volta de sua viagem instructiva a Europa continua no exercicio de sua profissão medica.

Da' consultas em seu escriptorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 53, todos os dias, menos os domingos, desde as 6 horas até as 10 da manhãa, sobre os seguintes pontos:

1°. Molestias de olhos;
2°. Molestias de coração e de peito;
3°. Molestias dos orgãos da geração, e do anus;
4°. Praticara' toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.

O exame das pessoas que o consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas; fazendo excepção os doentes de olhos, ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

A applicação de alguns medicamentos indispensaveis em varios casos, como o do sulfato de atropina etc.) sera' feito, ou concedido gratuitamente. A confiança que nelles deposita, a presteza de sua acção, e a necessidade prompta de seu emprego; é tudo quanto o demove em beneficio de seus doentes.

NOVO DEPOSITO
DE
GELO.

Rua do Imperador, confronte ao oitão do deposito do gaz.

Borott & C., attendendo a que os senhores consumidores de gelo são pela maior parte residentes nos bairros de Santo Antonio e Boa-Vista, e que lutariam com grande difficuldade se este estabelecimento estivesse collocado no bairro do Recife, poderam encontrar na rua do Imperador, confronte ao oitão do deposito do gaz, um armazem com as proporções exigidas para deposito deste genero, o qual estará aberto á concurrencia dos mesmos senhores, das 8 horas da manhãa ás 6 da tarde do dia 3 do corrente em diante.

CASA LUSO-BRASLEIRA,
2, Golden Square, Londres.

J. G. OLIVEIRA—tendo augmentado, com tomar a casa contigua, amplas e excellentes accommodações para muito maior numero de hospedes—de novo se recommenda ao favor e lembrança dos seus amigos e dos Srs. viajantes que visitem esta capital; continua a prestar-lhes seus serviços e bons officios guiando-os em todas as cousas que precisem conhecimento pratico do paiz, etc.; além do portuguez e do inglez falla-se na casa o hespanhol e francez.

— Roga-se aos Srs. devedores a firma social de Leite & Correia em liquidação, o obsequio de mandar saldar seus debitos na loja da rua do Queimado n. 10.

DENTES ARTIFICIAES.
Rua estreita do Rosario n. 3

Francisco Pinto Ozorio colloca dentes artificiaes pelos dous systemas VOLCANITE, chapas de ouro ou platina, podendo ser procurado na sobredita rua a qualquer hora.

Flores de cera
em cinco lições.

O artista José Ricaud, recem-chegado da côrte, ensina a fazer flores e fructas de cera, bordados em vidros com lãas: dá lições em casas particulares. O artista mora no hotel Francisco, na rua do Trapiche n. 5, e irá ás casas d'onde for chamado, levando as amostras dos seus trabalhos

= Na pharmacia n. 30 da rua do Livramento, precisa-se fallar a negocio de urgencia com os seguintes senhores:
Francisco Xavier da Rocha.
André de Sá Albuquerque.
Manoel Alves Vianna.
Antonio José Gurjão, da Parahiba.
Antonio Pergentino de Moraes Souza, de Itamaracá.
Manoel Joaquim das Treves Marinho, da Victoria.

— Quem precisar de uma ama que cose e corta vestidos, e engomma, tudo com perfeição, e de bons costumes, dirija-se á rua do Caldereiro n. 8.

— Manoel José Fernandes, Portuguez, retira-se para Europa a tratar de sua saude.

— Precisa-se de alguns meninos para aprender o officio de marcineiro: na rua de S. Faancisco confronte a igreja armazem que tem a officina da parte de detraz.

Sincera gratidão
pela cura de uma
inflammação do estomago.

Não posso deixar de tributar os meus devidos louvores ás *chapas medicinaes* do Sr. Ricardo Kirk, escriptorio na rua do Parto n. 119, pois que por meio de tão precioso remedio fiquei curado da *inflammação do estomago*, da qual padecia ha mais de *dez annos*, por cuja causa soffria *falta de respiração, cansaço e muito fastio;* e não tendo já esperança de ficar melhor, acho-me agora perfeitamente bom, depois de 40 dias da applicação das ditas *chapas.*

Por isso cumpro com meu dever, fazendo a presente declaração em signal de minha sincera gratidão. Rua do Sacco n. 53, no Rio de Janeiro.—Agostinho Ferreira Cardoso.

Reconhecida verdadeira a assignatura supra pelo tabellião Pedro José de Castro

— Furtaram no dia 23 deste mez, do sobrado n. 44, terceiro andar, da rua Nova, um relogio de ouro sabonete, todo lavrado, do autor Berguers a Paris n. 11514, com uma corrente de palmo, pouco mais ou menos, com ume chave pequena soldada na ponta da mesma corrente, e um sinete imitando uma cabrinha sobre uma cornalina encarnada, tudo de ouro. O dito relogio é bastante chato e tem um defeito no vidro do mostrador que não é possivel fechar direito pois quasi sempre conserva-se aberto: Pede-se a todos os Srs. relojoeiros, ourives, vendelhões e a todas as pessoas que tomam objectos empenhados, de o apprehender no caso de lhe ser offerecido o mesmo [illegible] rua da Cadeia do Recife no escriptorio Sr. José Gomes Leal, que recompensará bem.

COLLEGIO DE BEMFICA
DIRECTOR
Estevão Xavier da Cunha.

Este estabelecimento muda-se para a rua da Aurora, casa contigua ao collegio das orphãas, e desde o primeiro de junho proximo ahi continúa a ensinar todos os preparatorios exigidos para a matricula da faculdade de direito. Alem de todas as disciplinas designadas nos respectivos estatutos, ensinar-se-ha a fallar com perfeição as linguas franceza, italiana e allemãa, residindo para esse fim no mesmo collegio um habil professor.

— O Sr. Francisco Aranha de Souza, tem uma carta, na rua da Cadêa do Recife, escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva.

— O Sr. Antonio de Souza e Silva, tenha a bondade apparecer na rua da Cadêa do Recife, escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva, para tratar de negocio que lhe diz respeito ou annunciar sua morada para ser procurado.

— Perdeu-se no dia 27 do corrente, uns corães encastoados de ouro, sahindo da igreja da Madre de Deos, pela rua do mesmo nome, em direcção a cadêa até Fóra de Portas: quem os achou, querendo restituir, dirija-se á Fóra de Portas, rua do Pilar n. 56 ou annuncie para ser procurado, que se gratificará.

— Alugam-se 3 escravos, sendo um moleque: na rua Direita n. 61 se dirá quem tem.

Aviso.

A Sra. Joanna dos Passos, queira lembrar-se dos tijolos que mandou buscar na olaria da rua do Mondego, pelo Sr. Passos Coêlho, para o concerto de seu sobrado da Trempe.

Attenção.

No botequim d'aguia de ouro, na rua estreita do Rosario n. 23, confronte a rua das Larangeiras, tem todos os dias das 7 horas em diante da manhãa papa de farinha do Maranhão e araruta.

Attenção

Precisa-se alugar uma casa terrea ou um sobrado na freguezia de Santo Antonio: quem tiver faça o favor de ir no becco Largo, sobrado da esquina, que achará com quem tratar.

— Roga-se a certo moço que em dias do mez de abril proximo passado empenhou um chapéo do Chyli em uma taberna no pateo da Santa Cruz, pela quantia de 10$ para tirar no 1° do corrente, e como até hoje não apparecesse roga-se o favor de vir tirar no prazo de 8 dias do contrario será vendido para seu pagamento.

Attenção.

J. D. Frick de Lisboa, tem a satisfação de informar a todos os seus amigos e correspondentes, que os seus despachos telegraphicos pelo vapor «Magdalena», foram os primeiros que se entregaram na estação telegraphica de Lisboa.

— Existe no trapiche da companhia uma porção de caibros, sendo a maior parte proprios para andares: a tratar no mesmo trapiche

— Precise-se de uma ama forra ou escrava, que saiba engommar, cozinhar e ensaboar, e de boa conducta: a tratar no pateo do Terço n. 32, taberna.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo o serviço de casa: na rua do Caldeireiro, taberna n. 60.

Perdeu-se

Da rua das Cruzes até a rua do Queimado uma pulçeira de ouro: roga-se a quem achou querenrestituir avista dos signaes della, levar a Praça da Independencia n. 38, que serecompensará pelo achado.

Attenção.

Constando que uma commissão de devotos, que se propoz fazer o Mez Mariano na igreja do Paraizo, tomou sob sua responsabilidade o preciso para os actos quotidianos, e que por negligencia de não sei quem quebrou-se um sino da torre; como irmão da casa, e não podendo tolerar o prejuizo de uma irmandade tão pobre como a das Chagas, alertamos a mesa actual a respeito desse damno causado pela dita commissão; e esperamos que ella, garantindo o direito da irmandade, proceda contra a commissão até que ella restabeleça o sino como o achou. A mesa está responsavel perante a irmandade pelos seus actos. Ora, se ella permittio que essa commissão funccionasse, como pretendeu, com os objectos da irmandade, do que consta se lavrou um termo, é claro que tem de mandar refundir o sino a sua custa, pois que a irmandade não deve perder nesses actos particulares. —O irmão thesoureiro de boa fé.

— Em praça publica, do Dr. provedor dos residuos e capellas, se procederá a arrematação da renda annual das casas e sitio pertencente ao patrimonio da irmandade das almas de Santo Antonio, cuja arrematação terá lugar no dia 4 de junho.

— Jean Baptiste Dumarquet, subdito francez, retira-se desta provincia para Montevidéo, com escalla pelo Rio de Janeiro.

— Na olaria do Sr. Marcelino José Lopes, rua do Mondego, trocam-se tijolos de alvenaria batida e de ladrilho por taboas de assoalho e forro de louro, assim como vendem-se pés de sapotis grandes, em barris proprios para embarque.

— Precisa-se de uma ama de leite, forra ou captiva, sem filho, para amamentar uma criança: no pateo do Hospital, sobrado, por cima da cocheira.

Compras.

— Compra-se uma morada de casa terrea, ou sobrado de um andar, no bairro de Santo Antonio e em bom estado; a tratar na rua Nova numero 51.

Compram-se escravos.

Compram-se, vendem-se e trocam-se escravos: na rua do Imperador n. 79, primeiro andar

— Compram-se moedas de ouro de 20$, rua Nova n. 36, loja.

Vendas.

— Vende-se uma meia mobilia de amarello em bom estado: na no becco da Bomba n. 9.

Borzeguins inglezes, prova d'agua.

Pechincha sem igual.

Os verdadeiros e já muito conhecidos borzeguins inglezes, prova d'agua, e tiradores de calos.

A 10$ o par, dinheiro a' vista.

Leite & Irmão, na rua da Cadeia do Recife, loja de 4 portas n. 48, avisam aos seus numerosos freguezes, e ao publico em geral, que novamente acabam de receber os afamados borzeguins inglezes e que continuam a vender a 10$ o par, dinheiro á vista. É o melhor calçado que ha para aquellas pessoas que padecem de calos, porque usando os não soffrem mais.

Pede-se toda attenção.

Na loja d'aguia de ouro, na rua do Cabugá n. 1 B, vende-se tudo por preços baratissimos para liquidar, assim como seja:

Fitas e franjas.

Fitas de veludo de todas as larguras, abertas e lisas, de lindos padrões.
Franjas de seda de todas as larguras e de lindos gostos.
Ditas de lãa e seda por preço que admira.
Ditas de linha para casaveque.
Ditas de algodão para toalha e para cortinado.
Tranças de linho e de lãa brancas e de cores.

Pentes.

Pentes de tartaruga virados e lisos.
Ditos de massa virados a imitação de tartaruga.
Ditos lisos para atar cabello.
Ditos de desembaraçar cabello.

Para balões.

Molas para fazer balões, vendem-se a 160 rs. a vara, ou peça de 50 molhos a 6$.

Bicos.

Bicos de seda de todas as larguras e lindos padrões.
Ditos de algodão.
Leques muito finos.
Capellas brancas para noiva.
Chapeozinhos para criança.
Riquissimos quadros para enfeite de sala, assim como redomas com flores.
Assim como perfumarias muito finas, e mais objectos que á vista do freguez far-se-ha todo o negocio.

GRANDE SORTIMENTO
DE
Fazendas e obras feitas.
NA
Loja e armazem
DE
Góes & Basto.

Na rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Completo e grande sortimento de calças de casemira de cores e pretas a 8$, 9$, 10$ e 12$, ditos das mesmas casemiras a 7$, 8$ e 9$, ditos de brim trançado branco muito fino a 5$, 6$ e 7$ ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 5$, ditos de merinó de cordão para luto a 5$, colletes de casemiras pretas, ditos de ditas de cores, ditos de gorgurão pretos e de cores a 5$, 6$ e 7$, ricas casacas de pannos muito finos a 35$ e 40$, sobrecasacas dos mesmos pannos a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 22$ e 24$, paletots saccos de casemira modelo inglez 10$, ditos de casemira mesclado muito fino de apurado gosto 15$ e 16$, ditos sobrecasa dos mesmas cores a 18$ e 20$, ditos sobre de alpaca preta fina a 7$ e 8$, ditos saccos a 4$, ditos de fustão branco e de cores a 4$, 4$500 e 5$, ditos de brim pardo muito superior 4$500, camisas para menino de todos os tamanhos a 26$000 a duzia, meias de todos os tamanhoa para menino e meninas, palitots de todos os tamanhos e qualidades para os mesmos, colletes de brim branco a 3$500 e 4$, ricos colletes veludo preto bordado e de cores diversas e por diversos preços, ricos cobertores de fustão archoado para cama a 6$, colarinha de linho a penerê a 6$500 a duzia, assim como temos recebido para dentro deste estabelecimento um completo sortimento de fazendas de gosto para senhoras, vestimentas modernas para menino e meninas de quatro a seis annos e tudo vendemos por preços razoaveis. Assim como neste estabelecimento mandase aprompt ar com presteza todas as qualidades de obras relativo a officina de alfaiate sendo isto com todo gosto e asseio.

REMEDIO INCOMPARAVEL.
UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde de viam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam es tes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o mentratato que necessitasse a natureza do mal cujo resultado seria prova rincontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da bexiga.
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
anceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções e escorbuticas.	Sarna
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frieiras.	Tremor de nervos.
Gengivas escaldadas.	Ulceras na bocca.
Inchações	—do figado.
Inflammação do figado.	—das articulações.
	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.

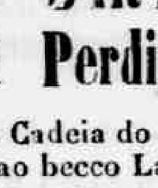
Vende-se este unguento no estabecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do snl, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em prtuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Crun. 22, em Pernambuco.

Pennas de aço inglezas.

Vendem-se na rua da Cadeia do Recife, loja n. 7, de Guedes & Gonçalves, as verdadeiras pennas de aço inglezas, mandadas fabricar pelo professor de calygraphia Guilherme Sculy, pelo modico preco de 1$500 a caixa.



FAZENDAS BARATAS
Augusto & Perdigão,

com loja na rua da Cadeia do Recife n. 25, confronte ao becco Largo,

previnem aos seus freguezes, que acabam de sortir seu novo estabelecimento com fazendas de gosto, finas, e inferiores, para vender pelos preços os mais razoaveis; as fazendas inferiores não a retalho, se venderão por um preço fixo que será o seu proprio custo nas casas inglezas, uma vez que sejam pagas á vista.

Neste estabelecimento se encontrará sempre um sortimento completo de fazendas, e entre ellas o seguinte:

Vestidos de seda com babados e duas saias.
Ditos de lãa e seda e duas saias.
Ditos de tarlatana bordado a seda.
Manteletes pretos bordados com franja.
Talmas pretas de seda e de filó.
Polonezas de gorgurão de seda pretas.
Cinturões para senhora.
Espartilhos com molas ou colchetes.
Enfeites de vidrilho ou flores para senhora.
Vestuarios para meninos.
Saias de balão para senhora e meninas.
Chapeos para senhora e meninas.
Pentes de tartaruga dos melhores gostos.
Perfumarias de Lubin e outros fabricantes.
Cassas e organdys de cores.
Grosdenaples de cores.
Chitas escuras francezas e inglezas
Gollas e manguitos os mais modernos.
Camisas de linho para senhora.
Ditas de algodão para menino.
Algodão de todas as qualidades.
Lenços de labyrintho para presentes.
Gollas de crochet para menino.
Vestidos de phantazia.

Roupa feita.

Casacas e sobrecasacas de panno fino.
Paletots de casemira.
Calças de casemira pretas e de cores.
Colletes de seda idem idem.
Ditos de fustão.
Camisas inglezas todas de linho.
Ditas francezas de differentes qualidades.
Malas e saccos de viagem.
Borzeguins de Mellier e outros fabricantes para home.
Ditos para senhora.
Charutos de Havana, Bahia e manilha.
Camisas de flanella.
Chapeos de todas as qualidades para homem, senhora e crianças.
Cortes de vestidos brancos de blonde com capella e manta.
Didos de vistidos brancos de seda para casamentos

— No armazem de José Antonio Moreira Dias & C., na rua da Cruz n. 26, vende-se:
Candieiros de latão de Lisboa.
Lazarinas e clavinotes.
Lona larga de superior qualidade.
Linha do roris.
Missanga para rosario.
Rosarios enfiados com perfeição.
Ferros de aço para engommar.
Ferro sueco em barras.
Chumbo em lençol.
Pregos francezes e de construcção, de todos os tamanhos.
Pregos caibraes do Porto.
Chaleiras estanhadas e forradas de porcelana ingleza.
Cartas portuguezas muito finas.
Balança de novo modello para pesar 1,000 e 2,000 libras.
Mercurio de Lisboa.
Ferros de latão para engommar.
Esporas, brides e estribos de metal do principe.
Ricas feixaduras francezas para portas com botões de vidro
Paes de ferro de todos os tamanhos.
Ricos paliteiros e tinteiros de metal prateados.
Linhas de carreteis de 200 jardas do autor Alexandre.
Cera em velas de Lisboa.

Bilhetes,

Na rua Direita n. 61, loja de chapeos, de Bento de Barros Feijó, vendem-se bilhetes da loteria da provincia por conta do Sr. thesoureiro.

— Em casa de Southall Mellors & C., rua do Trapiche n. 38, vendem-se os seguintes artigos:
Chumbo de munição sortido.
Pregos de todas as qualidades.
Alvaiade.
Vinho de Shery, Porto, Hungarian em barris.
Dito de Moselle em caixas.
Coguac em caixas de duzia e barris.
Relogios de ouro e prata, patente e chronometros, cobertos e descobertos (bem acreditados).
Trancelins de ouro para os mesmos.
Biscoitos sortidos em latas pequenas.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzala Nova n.° 42.

Neste estabelecimento continua a haver um comapleto sortimento de moendas e meias moendas para eugenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos dara dto.

LOJA DO VAPOR.

Grande e variado sortimento de calçado francez, roupa feita, miudezas finas e perfumarias tudo por menos do que em outras partes: na loja do vapor na rua Nova n. 7.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.
PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e cenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Dysinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Obstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosas	Venereo (mal).
Febreto internitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetidhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

CALÇADO
Grande sortimento.
45---Rua Direita---45

Os estragadores de calçado encontrarão neste estabelecimento, obra superior pelos preços abaixo:

Homem.

Borzeguins aristocraticos. . . .	9$000
Ditos (lustre e bezerro).	7$000
Borzeguins arranca tocos. . .	7$000
Ditos economicos.	6$000
Sapatões de bater (lustre). . .	5$000

Senhora.

Borzeguins primeira classe (salto de quebrar)	5$000
Ditos todos de merinó contra calos (salto dengoso).	4$500
Borzeguins para meninas (fortissimos).	4$000

E um perfeito sortimento de todo calcado e daquillo que serve para fabricalo, como sala, couros, marroquins, couro de lustre, fio, fitas, sedas etc.

Bezerro francez
grande e grosso:
De 4$ e 5$.
Na rua Direita n. 45.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellors & C.ª

A 320 RS.
a libra

de optimo presunto, proprio para fiambre.

A 200 rs. a libra

de amendoas de casca mole muito novas.

A 160 rs. a libra

de cevadinha muito boa, recentemente chegada.

A 1$500

o par de botinas para senhora, calçado preferivel ao de França, pelo preço e a qualidade: no bazar pernambucano da rua do Imperador.

Vende-se.

Na rua Nova de Santa Rita, serraria de Ignacio Bento de Loyola, vende-se por preço commodo, um sortimento completo de taboas de amarello, louro, sedro etc., e armações de camas de vento, bem feitas, e de boa madeira a 2$500.

CHAPEOS
em grande sortimento para homens, senhoras e meninos.

Vendem-se chapeos francezes de superior qualidade a 6$500, 7 e 8$, ditos de velludo, copa alta e baixa a 7$, 9 e 10$, ditos de lontra pretos e de cores, muito finos a 6$ e 7$, ditos do chile a 3$500, 5, 6, 8, 10 e 12$, ditos de feltro em grande sortimento, tanto em cores como em qualidades, para homens e meninos, de 2$500 a 7$, ditos de gorgurão com aba de couro de lustre, ditos de casemira com aba forrada de palha, ou sem ella a 4$, ditos de palha ingleza, copa alta e baixa, superiores e muito em conta, bonetes francezes e da terra, de diversas qualidades, para meninos, chapeos de muitas qualidades para meninas de escola, chapelinas com véo para senhora, muito em conta e do melhor gosto possivel, chapeos de seda, ditos de palha amazonas, enfeites para cabeça, luvas, chapeos de sol, e outros muitos objectos que os senhores freguezes, á vista do preço e da qualidade da fazenda, não deixarão de comprar; na bem conhecida loja de chapeos da rua Direita n. 61, de B. de B. Feijó.

Engenho.

Vende-se o engenho Santa Luzia, sito na freguezia de S. Lourenço da Matta, entre os engenhos Penedo de Baixo e Penedo de Cima: trata-se no mesmo engenho ou no engenho Mussambique com Felisbino de Carvalho Rapozo.

Relogios
Suissos.

Em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meios chronometros, de ouro, prata dourada e folheados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

Rua do Queimado n. 37.

A 30$ cortes de vestidos de seda que custaram 60$; a 16$ cortes de vestidos de phantasia que custaram 30$; a 8$ chapelinhas para senhora: na rua do Queimado n. 37.

SABÃO

do deposito geral do Rio de Janeiro: a tratar com Tasso & Irmãos.

Farinha de mandioca

nos armazens de Tasso & Irmãos.

Milho

nos armazens de Tasso & Irmãos.

Tachas para engenho
Fundição de ferro e bronze
DE

Francisco Antonio Correia Cardozo, tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.

— Em casa de N. O. Bieber & C., successores vende-se:
Brilhantes de todas as dimensões.
Algodãozinho da Bahia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Ditas em barris.
Vinho xerez em dito.
Champagne da mui acreditada marca Barre & C.
Ferro da Suecia.
Dito inglez.
Aço de Milão.
Lonas, brinsões e brins para vella.

Seguro contra Fogo
COMPANHIA
NORTHERN
LONDRES
AGENTES
C J. Astley & Companhia.

Vende-se

Formas de ferro para purgar assucar.
Estanho em barra.
Verniz copal.
Vinhos finos de Moselle.
Enchadas de ferro.
Brim de vela.
Folhas de metal.
Ferro sueco.
Aço de Trieste.
Pregos de composição.
Lona ingleza: no armazem de C. J. Astley & C.

Côcos italianos

de folha de flandres, muito bem acabados, podendo um durar tanto quanto duram quatro dos nossos—a 400 rs. um e 4$ uma duzia: na rua Direita n. 47, loja de funileiro.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, toda e qualquer obra manufacturada em seu reconhecido estabelecimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes, aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão, prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, caldeiras e tanques, boias, alvarengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual fôr sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n... moradia do caixeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

Potassa da Russia
E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis

Loja da boneca rua da Imperatriz n. 7.

Vendem-se caixas de tintura para tingir os cabellos em dez minutos, como tambem tingem-se na mesma casa a qualquer hora.

Artigos para luto.

Chapelinas pretas e mais objectos proprios de luto para homem e senhora, vende-se na rua Nova n. 45
☞ LOJA DE MARMORE.

4,000 rs.

por sacca de milho; nos armazens de Tasso Irmãos.

Aos senhores logistas de miudezas.
Bicos pretos de seda,
Ditos brancos e pretos de algodão.
Luvas pretas de torçal.
Cintos elasticos.
Linhas de algodão em novellos: vendem-se por preços commodos, em casa de Southall Mellors & C., rua do Trapiche n. 38.

Attenção.
Armazem de fazendas
NA
Rua do Queimado n. 19.

Chita franceza fina escura de padrões miudinhos pelo baratissimo preço de 220 rs. o covado, a ellas antes que se acabem, pois o preço e a qualidade convida a comprar.

Chapeos de castor preto e brancos

Na rua do Queimado n. 37, vendem-se os melhores chapes de castor.

Gutta-percha.

Artigos para inverno de gutta-percha ou borracha, vende-se na rua Nova n. 45
☞ LOJA DE MARMORE.

— Vendem-se excellentes cadeiras de balanço americanas com assento de palhinha: no armazem de Matheus Austin & C., rua do Trapiche numero 36.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood &Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

— Enfeites de vidrilho e de retroz a 4$ cada um: na rua do Queimado n.37, loja de 4 portas.

GRANDE ARMAZEM
DE
Roupa feita.
Rua Nova n. 49, junto a igreja da Conceição dos Militares.

Neste armazem encontrará o publico um grande e variado sortimento de roupas feitas, como sejam casacas, sobrecasacas, gondolas, fraques, e paletots de panno fino preto e de cores, paletots e sobrecasacas de merinó, alpaca e bombazina pretos e de cores, paletots e sobrecasacos de seda e casemira de cores, calças de casemira preta e de cores, ditas de merinó, de princeza, de brim de linho branco e de cores, de fustão e riscados, calças de algodão, colletes de velludo preto e de cores, ditos de setim preto e branco, ditos de gorgurão e casemira, ditos de fustões e brins, fardamentos para a guarda nacional, librés para criados, ceroulas e camisas francezas, chapeos e gravatas, grande sortimento de roupas para meninos de 6 a 14 annos; não agradando ao comprador algumas das roupas feitas se aprompfarão outras a gosto do comprador dando-se no dia convencionado.

— Na rua das Cruzes, taberna n. 42, junto ao sobrado do Sr. Figueiroa, vende-se manteiga a mais superior que tem vindo a este mercado.

— Verdadeiras luvas de Jovin de todas as cores, rua da Imperatriz n. 7, loja do Leconte.

Vende-se
Relogios patentes.
Estopas.
Lonas.
Camisas inglezas.
Peitos para camisas.
Biscoutos.
Em casa de Arkwight & C., rua da Cruz n. 61.

Brim trançado de linho, todo preto.

A melhor fazenda neste genero que tem vindo a este mercado, por ser muito superior e não desbotar: vende-se unicamente na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

Admiraveis remedios americanos

Todas as casas de familia, senhores de engenho, fazendeiros, etc., devem estar prevenidos com estes remedios. São tres medicamentos com os quaes se cura eficazmente as principaes molestias.

Prompto alivio de Radway.

Instantaneamente alivia as mais acerbas dores e cura os peiores casos de rheumatismo, dor de cabeça, nevralgia, diarrhéa, camaras, colicas, bilis, indigestão, crup, dores nos ossos, contusões, queimadura, erupções cutaneas, angina, retenção de ourina, etc., etc.

Solutivo renovador.

Cura todas as enfermidades escrophulosas, chronicas esyphiliticas; resolve os depositos de máos humores, purifica o sangue, renova o systema; prompto e radicalmente cura, escrophulas, venereo, tumores glandulares, ictericia, dores de ossos, tumores brancos, afecções do figado e rins, erysipelas, abcessos e ulceras de todas as classes, molestias d'olhos, difficuldade das regras das mulheres, hipocondria, venereo, etc.

Pilulas reguladoras de Radway

para regularisar o systema, equilibrar a circulação do sangue, inteiramente vegetaes favoraveis em todos os casos nunca occasiona nauzeas nem dores de ventre, dóses de 1 a 3 regularisam, de 4 a 8 purgam. Estas pilulas são efficazes nas affecções do figado, bilis, dor de cabeça, ictericia, indigestão, e em todas as enfermidades das mulheres, a saber: irregularidades, fluxo, retenções, flores brancas, obstrucções, histerismo, etc., são do mais prompto effeito na escarlatina, febre biliosa, febre amarella, e em todas as febres malignas.

Estes tres importantes medicamentos vem acompanhados de instrucções impressas que mostram com a maior minuciosidade a maneira de applica-los em qualquer enfermidade. Estão garantidos de falsificação por só haver á venda no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, na rua da Imperatriz n. 10, unicos agentes em Pernambuco.

— Vende-se um carro de 4 rodas, bem construido e forte, com assento para 4 pessoas de dentro, e um assento para boleeiro e criado fóra, forrado de panno fino, e tudo bem arranjado: para fallar, com o Sr. James Crabtree & C. n. 42, rua da Cruz.

Armazem de fazendas,
NA
Rua do Queimado n. 19.

Cobertas de chita, gosto chinez, muito finas, a preço de 2$.
Lenços de cambraia para algibeira a 2$ a duzia.
Chitas francezas miudinhas e muito finas, covado (pechincha) a 240 rs.
Cortes de riscado francez imitando alpaca, muito bonitos, tendo 13 1[?]2 covados, por 2$.
Lenços para menino e meninas a 80 rs. cada um.
Meias cruas para menino de todos os tamanhos
Ditas brancas para meninas.
Chales de merinó estampados a 2$500.
Alpaca preta, o covado a 320 rs.
Balões para senhora a 6$.
Madapolão com pequeno defeito a 3$.
Algodão monstro, 8 palmos, a vara a 600 rs.
Peças de chita miudinha com 38 covados por 5$800.
Paletots de brim de cores a 3$.
Ganga franceza escura, covado a 500 rs.
Chapeos pretos o mais fino que ha no mercado e de fórma elegante.
Tapetes franjados para sala
Chapeos de sol para menina a 4$.
Madapolão fino a 6$.
Bramante de linho, vara a 2$300.

Escravos.

Na rua da Cadeia do Recife n. 28, vendem-se escravos de ambos os sexos.

Farinha e feijão.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 28, primeiro andar.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 28, vende-se superior sola e courinhos.

Cera de carnauba.

Vende-se mui superior cera de carnauba: na rua da Cadeia do Recife n. 28.

Fazendas por baixos preços
Rua do Queimado, loja de 4 portas n. 1.

Ainda restam algumas fazendas para conclui a liquidação da firma de Leite & Correia, as quaes se vendem por diminuto preço, sendo entre outras as seguintes:
Chitas de cores escuras e claras, o covado a 160 rs.
Ditas largas, francezas, finas, a 240 e 260.
Riscados francezes de cores fixas a 200 rs.
Cassas de cores, bons padrões, a 240.
Brim de linho de quadros, covado, a 160 rs.
Brim trançado branco de linho muito bom, vara, a 1$000.
Cortes de calça de meia casemira a 2$.
Ditos de dita de casemira de cores a 5$.
Panno preto fino a 3$ e 4$.
Meias de cores, finas, para homem, duzia a 1$800.
Gravatas de seda de cores e pretas a 1$.
Meias brancas finas para senhora a 3$.
Ditas ditas muito finas a 4$.
Ditas cruas finas para homem a 4$.
Cortes de colletes de gorgurão de seda a 2$.
Cambraia lisa fina transparente, peça, a 4$.
Chales de lãa e seda, grandes, um 2$.
Grosdenaple preto de 1$600 a 2$.
Seda preta lavrada para vestido a 1$600 e 2$
Cortes de vestido de seda preta lavrada a 16$.
Lenços de chita a 100 rs.
Lãa de quadros para vestido, covado, a 560.
Peitos para camisa, um, 320.
Chita franceza moderna, fingindo seda, covado a 400 rs.
Entremeios bordados a 200 rs.
Camisetas para senhora a 640 rs.
Ditas bordadas finas a 2$500.
Toalhas de linho para mesa a 2$ e 4$.
Camisas de meia, uma 640 rs.
Lenços de seda para pescoço de senhora a 560 rs.
Vestidos brancos bordados para baptisar crianças a 5$000.
Cortes de calça de casemira preta a 6$.
Chales de merinó com franja de seda a 5$.
Cortes de calça de riscado de quadros a 800 rs.
Merinó verde para vestido de montaria, covado, 1$280.
Lenços brancos de cambraia, duzia, a 2$.

ATTENÇÃO.

Vende-se bichas de Hamburgo por 20$ a 25$ o cento: na rua da Cruz n. 51, primeiro andar sala de barbeiro.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10. encontra-se o deposito das bem conhecidas marcas dos Srs. Brandenburg Fréres. e dos Srs. Oldekop Mareilhac & C., em Bordeaux. Tem as seguintes qualidades:

De Brandenburg fréres.
St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Château Léoville.
Château Margaux.

De Oldekop & Mareilhac.
St. Julien.
St. Julien Médoc.
Chateau Léoville.

Na mesma casa ha para vender:
Sherry em barris.
Madeira em barris.
Cognac em barris. qualidade fina
Cognac em caixas qualidade inferior.
Cerveja branca.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw: a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 44.

Pechincha.
Com pequeno toque de avaria.

Na rua do Queimado n. 2, loja do Preguiça, vendem-se peças de algodão encorpado, largo, com pequeno toque de avaria a 2$500 cada uma.

Aos amantes da economia

Na rua do Queimado n. 2, loja do Preguiça, vendem-se chitas de cores fixas bastante escuras, pelo baratissimo preço de 6$ a peça, e 160 rs. o covado.

— Carne de vacca salgada, em barris de 200 libras: em casa de Tasso Irmãos

— Na fabrica de caldeireiro da rua Imperial, junto a fabrica de sabão, e na rua Nova, loja de ferragens n. 37, ha uma grande porção de folhas de zinco já preparada para telhados, e pelo diminuto preço de 140 rs. a libra.

— Vende-se superior linha de algodão, brancese do cores, em novello, para costura: em casa de Southall Mellor & C., rua do Torres n. 3.

Marmelada.

Na rua Direita n. 6, ha marmelada superior a 640 a libra.

Cera de carnauba, sebo refinado e fio de algodão.

Continúa a vender-se, no largo da Assembléa, armazem n. 9.

PERFUME PARA SENHORAS.

AGUA FLORIDA
DE
Murray e Lanman,
A que tem achado mais acolhimento no publico! Vende-se 20,000 duzias de frascos por anno!

Esta agua encantadora extrahe-se das diversas flores, que se encontram no paiz onde Ponce de Leon e Souto iam procurar a fonte da juventude eterna.

Dá aos lenços um cheiro muito agradavel e refrigerante, e augmenta a belleza da cutis, destruindo as sardas e mais manchas que de costume atacam o rosto. Aconselhamos ás pessoas debilitadas pelo calor do verão de usarem desta agua em banhos, pois tem ella a virtude de fazer recuperar as forças perdidas pela transpiração.

Para evitar ser enganado por falsificações deve-se procurar a—Agua Florida de Murray e Lanman—, e averiguar-se se o envoltorio e rotulo trazem o profixo de Murray e Lanman.

E' fabricada esta agua unicamente pelos proprietarios D. T. Lanman e Kem, droguistas por atacado 69 Water Street, e 36 Cold Street, Nova York.

Acha-se á venda em todas as boticas e lojas de perfumarias do imperio, em Pernambuco loja do Luiz Antonio de Siqueira, rua da Cadeia.

— Em casa de Rabe Schmettan & C., rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

CAL DE LISBOA,
nova e muito bem acondicionada: na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar.

— Amendoas confeitadas para sortes de S. Antonio, S. João e S. Pedro e tambem para presentes a 2$ o frasco, vende-se na loja de Leite & Irmão, rua da Cadeia do Recife n. 48.

— Vende-se e retalha-se em pedaços de 100 palmos de frente, mais ou menos, a vontade do comprador, com 250 palmos de fundo, chãos proprios, o sitio que foi do Brito, na rua Imperial, com a frente para o nascente, e por isso muito fresca morada, e muito agradavel para construcção de optimas casas, alem da commodidade do carreto do material para o fabrico das mesmas casas, pela proximidade de dous portos de mar para desembarque: os pretendentes dirijam-se a mesma rua Imperial ao seu proprietario Antonio da Silva Gusmão.

A 200 rs. o covado

Vende-se na rua da Madre de Deos, loja n. 36 A, chita franceza escura com pequeno toque de avaria a 200 rs o covado.

A 320 rs. o covado.

Vendem-se na loja da rua da Madre de Deos n. 36 A, lãazinhas de quadros de differentes cores para vestidos de senhora a 320 rs. o covado, e mais fazendas por baratissimo preço.

Perneiras de couro da Russia

Vendem-se excellentes perneiras de couro da Russia, assim como botas e paletots, tudo isto proprio para a estação presente: na rua da Cadeia do Recife n. 53.

Aos senhores de engenho.

Na rua da Madre de Deos n. 7, ha grande porção de camisas inglezas de baêta para escravos, proprias para a presente estação a 2$ cada uma, ou 22$ a duzia; a ellas, antes que se acabem.

Sandalo.

Ricas bengalas, pulceiras e leques: vendem-se na rua da Imperatriz n. 7, loja do Lecomte.

CONSULTORIO
DO
Dr. P. A. Lobo Moscoso,
MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.
3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3
Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente não só para a cidade como para os engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até as 10 horas da manhãa e em caso de urgencia a outra qualquer hora do dia ou da noite sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes a botica do Sr. João Sounn & C. na rua da Cruz ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantement e os melhores medicamentos homeopathicos ja bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes,	10$000
Ditos de 24 ditos.	15$000
Ditos de 36 ditos.	20$090
Dito de 48 ditos.	25$000
Ditos de 60 ditos.	0$000
Tubos avulsos cada um.	1$000
Frascos de tincturas.	2$000
Manoal de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr traduzido em portuguez com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc., etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario.	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

FABIRCA
DE
CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.
Sita na rua Imperial n. 118 e 120 junto a fabrica de sabão.
DE
Sebastião J. da Silva dirigida por Francisco Belmiro da Costa.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções (de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para destilar aguardente, aparelhos destilatorios continos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 gráos (pela graduação de Sellon Cartier) dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperio, bombas de todas as dimenções, asperantes e de repucho tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de todas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encamentos, camas de ferro com armação e sem ella, fugões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambiques, passadeiras, espumadeiras, cocos para engenho, folha de Flandres, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol e barra, lenções e arroellas de cobre, lençóes de ferro a latão, ferro suecia inglez de todas as dimensões, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando-se toda e qualquer encommenda com presteza e perfeição já conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, acharão na rua Nova n. 37 loja de ferragens pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

Attenção.
Rua do Queimado n. 19, armazem de fazendas.

Chitas francezas finas de padrões miudinhos a 220 rs. o covado, cortes de riscado imitando alpaca com 13 1[?]2 covados a 2$, coberta a chineza de chita muito fina a 2$, peças de chita de cores fixas, muito boa fazenda, tendo 38 covados, a 5$800, ganga franceza para calça e paletots a 500 rs. o covado, lenços de cambraia brancos para algibeira a 2$ a duzia, algodão com 8 palmos a 600 rs. a vara, um resto de algodão superior a 2$500 a peça com pequeno defeito, idem de chita fina franceza a 180 rs. o covado, chales de merinó estampados a 2$500, brim de linho de quadrinhos a 500 rs. o covado, balões a 5$, lenços para meninos a 80 rs cada um, sortimento de meias para meninos e meninas, filó de linho fino a 800 rs. a vara.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Em casa de Borott & C., rua da Cruz do Recife n.5, vende-se:

Cabriolets muito lindos.
Charutos de Havana verdadeiros.
Presuntos para fiambre.
Fumo americano de superior qualidade.
Champanha de primeira qualidade.
Carne de vacca em barris de superior qualidade.
Oleados americanos proprios para cobrir carros
Carne de porco em barris muito bem acondicionada.
Licores de diversas qualidades, como sejam: o muito afamado licor intitulado Morring Call, Sherry Cordial, Ment Julop, Bitters, Whiskey & C., tudo despachado ha poucos dias.
Machinas de coser, grandes e pequenas, de differentes autores, de um modello inteiramente novo, por preço commodo.
Salsa parrilha em frascos grandes e pequenos, muito bem acondicionada.
Pilulas vegetaes (verdadeiras.)
Verme fuge.

Espirito de vinho com 44 gráos.

Vende-se espirito de vinho verdadeiro com 44 gráos, chegado da Europa, as garrafas ou as canadas: na rua larga do Rosario n. 36.

Oleado de cores.

Vendem-se oleados de cores os mais finos que é possivel neste genero, e de diversas larguras, por preço commodo: na rua Direita n. 61, loja de chapeos de B. de B. Feijó,

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavallos, e relogios d'ouro patente inglezes

AS MELHORES MAHINAS DE COSER
DOS
Mais afamados autores de New York
I. M. SINCER & C.
E
WHEELER & WILSON.

No novo estabelecimento vendem-se as machinas destes dous autores mostram-se a qualquer hora do dia ou da noite e responsabilisamo-nos por sua boa qualidade e segurança: no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua da Imperatriz n. 10, antigamente aterro da Boa-Vista.

Farello, cebola e feijão.

Farelo novo o melhor que tem vindo ao mercado, cebola nova e feijão amarello, vende-se barato para acabar: no antigo deposito da rua do Vigario n. 27.

Loja de marmore
DE
FARIA & C.
43—Rua Nova — 43

Os proprietarios deste estabelecimento avisam ao respeitavel publico, que acabam de receber pelos ultimos vapores da Europa, um variado sortimento de artigos de novidades, tanto para senhoras como para homem e meninos, e entre estes:

Para senhoras.
Vestidos de cores de moirantique e grode-fric.
Capas para sahida de baile e theatro guarnecidas a arminho, ultimo gosto.
Ditas de velludo preto, ultimo gosto.
Enfeites de phantasia para baile e theatro.
Chapelinas de palha da Italia e seda ultimo gosto.
Leques de phantasia a madreperola.
Chales de cachemira com bordado especial.
Braceletes de sandalo e leques.
Retratos de sandalo.
Vestidos de cambraia branca bordada.
Luvas de Jouvin brancas, pretas e de cores.
Murças, broches e pellerines com manguitos de cambraia finissima, bordados a ponto de Inglaterra e guarnecidos a renda valenciana.

5$000.

Grande sortimento de ferros de engommar a vapor dos mais ricos modellos que se podem encontrar neste mercado, com seus pertences de nova invenção, que muito deverá agradar ás pessoas que os comprarem na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Refinação de assucar do Monteiro.

Continua-se a vender assucar crystalisado de superior qualidade, da acreditada fabrica do Monteiro, pelo preço de 7$000 a arroba, e apromptase barricas de todos os tamanhos, com brevidade e aceio: na rua do Caes de Apollo n. 63.

Novidade.

Recebeu-se pela barca norte-americana *União* espelhos com molduras douradas, onde as senhoras e senhores são convidados á comparecer para examinar, os quaes serão vendidos por preço commodo, no domicilio do Sr. Osborns, retratista americano, rua do Imperador, primeiro andar, com bandeira.

— Vendem-se saccos com farelo de Lisboa a 5$ o sacco: na rua do Rangel n. 62, armazem.

— Vende-se um bonito cavallo ruço foveiro, com todos os andares e bem gordo; na rua da Roda, cocheira do Paulino.

Farelo

em saccos muito grandes, ultimamente chegado do Porto: vende-se no escriptorio de Carvalho, Nogoeira & C., na rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende os seguintes medicamentos:
Rob L'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de boca larga com rolhas, de 2 onças a 12 libras.
Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

Rua do Codorniz n. 8.

Vende-se feijão amarello, saccos de 30 cuias, por 10$000.
Milho, saccos grandes, por 4$000.

— Vende-se uma fabrica de carnauba com todos os pertences: na travessa do Carioca n. 11.

Milho e farello.

Vende-se milho a 4$500, em porção por menos e em cuia a 240 rs., farello a 5$ o sacco; na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello com oitão para a rua da Florentina.

A 17$000 a duzia.

Vendem-se na loja da rua da Madre de Deos n. 36 A, camisas francezas brancas e de cores a 17$ a duzia, e uma a 1$500.

Attenção.

Vende-se superior doce de goiaba da casca a 1$440, e mais inferior a 1$200 e 1$: quem pretender, dirija-se as Cinco Pontas n. 82, junto as casas cahidas.

Rolão francez.

No Centro Commercial, na rua da Cadeia do Recife n. 15, loja de José L. Bourgard, existe sempre grande deposito do superior rapé rolão francez, a preço de 2$800 o bote de uma libra, e 1$400 meia libra, afiança-se a qualidade; na mesma casa ainda existe as superiores

Meias de borracha.

— Vendem-se saputis em quantidade, sendo muito grandes e muito doces, os quaes são tambem proprios para embarque: a tratar no sitio da rua Imperial n. 64.

Milho e farelo.

Farelo a 4$500, milho a 4$, e em cuia a 240 rs.: na taberna da estrella no largo do Paraizo numero n. 14.

Animaes de roda.

Vende-se uma porção de animaes de roda, por preço commodo, a dinheiro ou a prazo: na esquina da rua Bella n. 55.

Escravos fugidos.

Attenção.

Fugio no dia 12 de maio do corrente anno, o negro crioulo de nome Antonio, de idade de 24 annos pouco mais ou menos, estatura regular, cheio do corpo, dentes alguma cousa limados, cara lisa, sem barba nenhuma, falla mansa, anda quasi sempre de cabeça baixa, tem em uma das mãos uma junta mais alta do que outra proveniente de uma desmentidura, e os pulsos com marcas de quem foi algemado, e nos hombros tambem tem signaes das cordas que foi em algum tempo amarrado. Levou um chapéo de couro que consta ter trocado por um outro de palha oleado, levou vestido uma calça amariscada e camisa de algodãozinho de listras e um capote de baeta preta. Este negro foi escravo do padre Antonio Luiz Bezerra Monteiro, de Lagôa do Gatto, freguezia de Panellas e Altinho. Gratifica-se com 50$000 a quem leva-lo a seu senhor no engenho Bom Tom, ou nesta praça nas Cinco Pontas n. 82, junto as casas cahidas.

50$000 DE GRATIFICAÇÃO.

Fugio da casa de seu senhor no dia 4 de abril p. p. o preto de nome Felix, de nação Moçambique, idade de 35 a 40 annos, levou calça de brim com ramagem azul, estatura baixa, cor fula, barba na ponta do queixo, tem na testa por cima do nariz um calombinho que parece ser signal da terra delle, tem os pés um pouco apalhetados, foi escravo do Sr. Manoel Francisco Duarte, este o vendeu ao Sr. Symphronio Olimpio de Queiroga a quem foi comprado no anno proximo passado, este tem sido pescador e caçador e hoje é padeiro, e por [illegible] tem callos nas juntas dos dedos pelo lado [illegible] costas das mãos, em razão da maceira, já e[illegible] fugido para bandas da villa do Cabo m[illegible] tempo, intitula-se forro, muda o nome de [illegible] para João, ou outro nome, foi pegado no C[illegible] por um moço do mesmo lugar por alcunho [illegible]ineas; domingo 8 do corrente, esteve a tarde n'uma taberna na passagem que vira para o Remedio, e o Sr. Duarte diz que as suas fugidas tem sido para os lugares seguintes: Caxangá até o engenho Camaragibe, Barbalho, Ibura até o Cabo; portanto roga-se aos capitães de campo e as autoridades policiaes e qualquer pessoa que o possa encontrar e aprehendam e o levem a seu senhor na padaria do pateo da Santa Cruz n. 6, que será generosamente recompensado, e protesta contra quem o tiver acoutado em sua casa.

— Ausentou-se de casa de seu senhor o escravo de nome Filismino, pardo escuro, representando ter 22 annos de idade, estatura regular, pouca barba, dentes da frente arruinados, pés grandes, e cabellos crespos: quem o apprehender e levar á casa do fallecido commendador Luiz Gomes Ferreira, no Mondego, será generosamente recompensado.

— No fim do mez de abril proximo passado fugio do engenho Gurjaú de baixo, sito na freguezia de Jaboatão, um escravo de nome José, de boa altura, secco do corpo, crioulo, côr preta, representa ter 40 annos, muito regrista, e a ouvi-lo não o levarão á cadeia, e menos ao seu senhor por dizer ser forro, tem o rosto com marcas de bexigas, tem os pés ieios, e uma das juntas dos pés é grossa por ter tido uma ferida, que ainda conserva a marca muito vizivel por cima do peito do pé, e pucha pela perna, anda ligeiro e tem marcas de chicote nas costas e nadegas. Foi preso ha poucos dias no Recife, porém fugio do caminho, e suppõe-se andar por arrabaldes da mesma cidade, ou pela freguezia de Maranguape ou Muribeca, por ser morador em ambas: quem o pegar leve ao engenho acima referido, que será bem recompensado.

— Fugio no dia 14 do corrente o escravo Manoel, crioulo, alto, corpo regular, barba serrada, representa ter 38 annos, pouco mais ou menos, tem falla descançada e amatutada, fugio com calça de algodão azul, camisa branca e chapéo de palha, é caiador, e trabalha como servente ou ganhador: quem o apprehender, leve-o a rua dos Martyrios n. 4, que será recompensado.

Gratificação de 50$000.

Fugio no dia 17 do corrente mez o escravo crioulo de nome Matheus, de idade de 20 a 25 annos, e tem os seguintes signaes: côr preta, altura regular, espigado e reforçado do corpo, falla descançada, mãos e pés pequenos, dentes alvos, andar gingado, passo miudo, e com bastante espinhas no rosto; levou calça e camisa de algodão de listras azues, chapéo de palha da Italia já usado com fita preta; este escravo é natural de Quebrangulo, onde tem mãi e irmãos, e foi pertencente o dito escravo neste lugar aos Srs. Cosme de Pinho Santiago e José Francisco da Costa, negociantes neste lugar, os quaes compraram e deram em pagamento aos Srs. Souza, Barros & C. desta praça, e estes venderam ao Sr. Silvino Guilherme de Barros, o qual vendeu aos Srs. Mello & Irmão; consta que este escravo fugio em companhia do cabra escravo, Marcolino, de Maceió: portanto, pede-se as autoridades policiaes e algumas pessoas particulares, que o capturem e levem-o a rua de Apollo n. 7, ou a rua Nova n. 1, que gratificarão com a quantia acima.

Escrava fugida.

Fugio da casa do abaixo assignado, no dia 18 do corrente, uma sua escrava da Costa de nome Maria, que representa ter de idade 45 annos, altura e corpo regulares, côr não muito preta, tem bastantes cabellos brancos, costuma trazer um panno atado á roda da cabeça, tendo por signal mais saliente as mãos foveiras, proveniente de calor de figado. Esta escrava tendo sahido como de costume, com venda de arroz, não voltou mais: roga-se, portanto, ás autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas do povo, a apprehensão de dita escrava, e leva-la á loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, ou á casa de sua residencia na rua da Florentina defronte da cocheira do Illm. Sr. tenente coronel Sebastião, que serão generosamente recompensado.

ILEGÍVEL

Litteratura.

O homem do bracelete d'ouro.

II

(Continuação.)

— E como te chamas ?

— A mulher que me criou, e que muito tempo carregou-me chamava-me Begara, mas nossos homens chamam-me Mezaamet.

— Ah ! exclamou Jorge com sorpreza, é uma palavra arabe, que significa cobra.

— Eu o sei, retrucou ella ; conheço muitas linguas ; nós permanecemos os dous annos junto de uma velha cidade em ruinas, que a gente do paiz chama Baalbeck : ahi, apprendi o arabe.

— Ah ! ah ! continuou Jorge. Poderás tu dizer-me o que ha em meu bracelete ?

— Não sei ler, respondeu Mezaamet.

Jorge leu as palavras arabes, que se estendiam em bellas letras enfeitadas sobre as chapas de ouro Ella escutou-o, e depois encarando-o attententamente, sacubio a cabeça com tristeza e respondeu :

— Se ficardes, fareis mentir a legenda de vosso bracelete Estaes no paiz das horas más ; idevos embora !

Em vão Jorge interrogou-a para ter a significação destas ultimas palavras, ella recusou explicar-se. Ella tinha levantado os olhos para o céo, e seguia com a vista um bando de passaros, que fugiam na direcção do meio-dia.

— Já tordos ! diz ella lentamente. O inverno será escabroso, e fará frio para os pobres mortos, que dormirem sob a terra.

Alguns instantes depois, ella acocorou-se diante de Jorge, pegou-lhe no braço, e examinou curiosamente o bracelete.

— Quem vo-lo deu? disse ella ; quem vos ama ? Ah ! como deve ella chorar por não vos ver mais ! A noite pensaes nisso, e ouvis retinir em vós mesmo o echo de seus suspiros. Eu o sei : hontem passaveis junto de um bosque, e haviam velhos corvos pousados em um carvalho, que me contaram vossa historia.

— Diabos carreguem a cobra ! exclamou Ladisláo com algum espanto ; és por ventura feiticeira ?

— Nem magica, nem feiticeira, retorquio ella. Se eu tardasse em voltar ao acampamento, dar-me-iam paneada ; boa noite, cavalleiros !—E retirou-se.

No dia seguinte uma curiosidade que elles não procuraram communicar-se, os arrostou aos Bohemios, Mezaamet parecia espera-los e veio ter com elles. A peça de ouro que Jorge lhe dera pendia-lhe sobre o peito suspensa por um cordão de couro que passava por um buraco

— É então um talisman ? perguntou Jorge.

— Sim, respondeu ella, abaixando os olhos, ja que foste vós quem m'o deu.

— Decididamente, diz Ladisláo com um ligeiro accento de ironia, de que não podem fugir os espiritos ainda mesmo superiores quando veem uma mulher, quem quer que seja, preferir-lhes um outro homem,—decididamente a conquistastes. Vamos, pequena magica ! dize-nos, diz elle, estendendo a palma da mão á Mezaamet, a *buenadicha*.

— Não, respondeu ella com voz melancolica e arrebatadora, por que só quero annunciar cousas felizes ao homem do braceltee de ouro.

— Aqui estou para adevinhar vossa sina, diz uma velha que passava ; esta rapariguinha não entende nada disso.

A velha bohemia acocorou-se em presença de Jorge, que assentou-se sobre o declivio de um fosso. De um saco remendado, que lhe pendia da cintura tirou uma pá de páo que encheu de areia, e desenhou nella engraçadas linhas, murmurando palavras estranhas, que pronunciava muito depressa e muito baixinho.

Eis o que dizia :

« Pelo nome divino e humano de Schaddai, pelo signo todo poderoso do pentagramma ; em nome de Annael ; pela força de Adão e Eva, que são Jotchavah, retira-te, Lilith, retira-te Nahemah ! Pelos Santos Eloim, pelos nomes dos henios Cashiel, Schaltiel, Aphiel e Zarahiel, por ordem de Orifiel, aparta-te de nós, Moloch ! aparta-te de nós, tu não terás nossos filhos a devorar !

Mazaamet ajoelhada junto da feiticeira coberta de andrajos, segui-a com olho ardente as linhas, que o dedo agil traçava na areia ; depois seus olhos levantavam-se com singular internecimento ao rosto de Jorge, que sorria animado por uma sorte de incredulidade preconcebida.

A velha tinha concluido a invocação, e continuou em voz alta sem levantar os olhos de cima da pá cheia de areia magica.

— Bem longe, bem longe d'aqui ha gritos de dôr, e um ser acaba de cerrar para sempre os labios que pronunciaram teu nome... Vai-te embora ! esta terra é má para ti. Onde é tua patria ? Por que a deixaste ? Monta á cavallo, foge, sem voltar a cabeça. Ah ! tu queres ficar, pobre piegas, que temes passar por um cobarde ? Mas vai-te embora logo ! ha sangue em teu pescoço, e tua branca camisa tornou-se vermelha. Ah ! como as mulheres choram, e como o tempo lhes é comprido ; Ah ! a pequena cobra foi tambem ferida no coração, e nossos homens riem-se delle, por que seus olhos são todo lagrimas. Vai-te embora ! ou a terra dos Magyares não te deixará mais partir.

— Mas cala-te, velha coruja ! exclamou Mezaamet, dando um murro na pá, que voou ao longe com a areia.

A Bohemia ergueu-se em furia, fazendo juras e correndo a poz a rapariga, que fugia.

Contra sua vontade Jorge ficára triste e preoccupado : era daquelles que creem pouco no sobrenatural, mas havia nas predicções da velha feiticeira alguma cousa tão clara e tão precisa, que elle ficou perturbado.

Nesse mesmo dia escreveu á Paulina, e a carta resentia-se da inquietação que lhe agitava o espirito. « É questão de tempo, dizia elle ; antes de um mez teremos certamente tomado a Transylvania, e ahi estariamos em segurança. Ser-me-ha permittido então abandonar naturalmente o exercito, e confesso-vos que fa-lo-hei com prazer. Não tenho mais essa bella confiança dos primeiros dias, e creio que me não desprezaes se vos disser que tenho medo de morrer ; sois para mim como uma felicidade longinqua, que um dia ser-me-ha dado attingir, e em quanto esse dia me apparecia no futuro, ser-me-hia odioso partir por isso que nossas esperanças humanas nos chamam á um mundo melhor. Ah ! Paulina, tinhamos felicidade, era nossa ; porque a quebramos assim tão voluntariamente? não commettemos uma dessas acções más, que Deus pune e não perdoa ? »

Se por milagre Paulina tivesse podido receber essa carta no mesmo dia, em que foi escripta, certamente que teria dito á Jorge : « Voltai á todo o preço ! » Mas não foi assim e a carta chegou muito tarde.

Entretanto Jorge todos os dias encontrava a joven Bohemia ; ella passava por elle correndo, lançando-lhe um olhar e desapparecia : algumas vezes durante longas horas ella caminhava á seu lado, estendendo os passos para poder acompanhar o andar de seu cavallo, silenciosa, e como que possuida de uma felicidade interior que não deixava transparecer. Quando por accaso no caminho tinha lugar algum encontro com as tropas inimigas, ella corria muitas vezes ao meio do tiroteio, e deixava ouvir um grito de alegria vendo Jorge são e salvo. Elle tinha-se com ella acostumado, ella servia-o por assim dizer, e muitas vezes foi quem desarreiou-lhe o cavallo e dava-lhe a ração. Então acocorava-se junto do animal, em quanto este comia, segurando-o pelo cabresto, alisando a crina e beijando-lhe as ventas ; tinha-lhe mesmo pendurado ao peito um saquinho de couro, que continha, dizia ella, um talisman infallivel contra a morte violenta e cuja virtude era tal, que protegia ao cavallo e cavalleiro. Jorge deixava-a fazer e agradecia com um sorriso.

— Ah ! dizia ella, como vosso pensamento está longe d'aqui ! este bracelete é pois um encanto que vos une para sempre ?

Algumas vezes tinha para com elle encantadores e quasi maternaes cuidados ; e uma noite que o exercito tinha acampado em campo descoberto, grossas nuvens, impellidas do oeste escureceram o céo, e logo a chuva começou a cahir. Jorge deitado junto de uma moita dormia com a cabeça apoiada em sua mala. Pela manhãa despertando junto de seus companheiros molhados até os ossos, elle estava abrigado por uma grande capa rajada, que tinham estendido sobre elle ; Mezaamet, sentada á seu lado o tinha coberto assim, vendo-o dormir ; a agua corria-lhe pelos braços magros e pregava-lhe os cabellos sobre as fontes. Jorge reprehendeu-a ! ella juntou a capa, fez ouvir um riso e retirou-se saltando. Ladisláo ria-se muito da paixão que seu amigo inspirava á essa estranha rapariga, e Jorge a considerava como uma meninice sem consequencia

Nos ultimos dias do mez de julho Ladisláo e Jorge tinham sido encarregados de fazer um reconhecimento, a que o general D... dava uma importancia extrema. Tratava-se de fazer atravez das trevas e em silencio uma viagem de perto de duas leguas, afim de reconhecer a exacta posição de um corpo de tropas inimigas, que se suppunha em marcha para cortar as communicações do exercito hungaro.

A escuridão era profunda, as nuvens agglomeradas ennegreciam o céo, nem se quer a mais pequena viração agitava as arvores ; era uma dessas noites negras e silenciosas, como o estio tem nesses paizes humidos.

Cem cavalleiros escolhidos para esta expedicção estavam montados em seus cavallos, trocaram a senha em voz baixa e partiram com os olhos á espreita e os ouvidos á escuta.

Atravessaram campinas de milho e pantanos, d'onde as gaivotas acordadas voavam com grande barulho.

No fim de uma hora tinham-se desencaminhado : o céo nublado não permittia consultar as estrellas.

A tropa fez alto...

— Onde estamos nós ? diz Ladisláo.

Todos interrogavam-se, ninguem respondia Hesitavam.

De repente atravez dos juncos, que bordavam um largo regato, que se ouvia brandamente murmurar, destinguiram uma forma alvacenta, que marchava para os cavalleiros immoveis.

— E' a fada das lagôas, diz um velho soldado, que estava junto de Jorge : sua apparição é máo agouro ; esta malvada diabinha, que tem cabellos verdes e pés de rão, apparece como signal de morte, vou fazer fogo

Jorge susteve a mão do cavalleiro, que engatilhava já a pistola.

— Quem vive ? bradou elle.

— Vive a terra dos Magyares ! respondeu uma tenra voz, e quasi logo reconheceram Mezaamet.

Ella encaminhou-se para Jorge e Ladisláo.

— Sabia que tinheis partido em expedição esta noite, disse ella ; consultei as cartas, que me ensinaram que ieis perder-vos junto da lagôa, e corri depressa para esperar-vos aqui. Seguistes um caminho errado ; sei onde ides, conheço todos os caminhos, deixai-me guiar-vos.

— Caminha pois em nossa frente, repondeu Ladisláo, que estava de muito máo humor, e se tens amor a teus ossos, trata de não enganares-te, porque eu desconfio de tua vil raça de Bohemios.

— Ah ! Polaco intratavel, murmurou Mezaamet, que m'importam as tuas ameaças, És porventura tu, quem eu quiz salvar ?

Ella approximou-se de Jorge até poder apoiar a mão sobre a crina de seu cavallo, e poz em marcha atravez da sombra espessa com uma inconcebivel ligeireza, que Jorge admirava.

— Tu és, diz elle, como esse Gourdnai de olhos de gato, de que fallam os romances da Mesa redonda, vês de noite tão bem como de dia.

— Ah ! respondeu ella, eu vejo ante mim no tempo e no espaço, e é por isso que o meu coração está triste.

Durante duas horas, caminharam assim na escuridão, onde retumbava só o surdo pisar dos cavallos.

A pequena Bohemia parou.

— É aqui, diz ella ; estaes atravez de uma rede de bosque que vos protege ; deixai-me ir examinar na aldeia, antes de um quarto de hora voltarei, e sabereis o que vos resta a fazer.

Fizeram-a acompanhar de dous cavalteiros, que pozeram pé em terra, e ella affastou-se intromettendo-se por entre as arvores com uma agilidade de cobra, que justificava seu nome. As informações que trouxe no fim de alguns minutos não eram de natureza a satisfazer á Ladisláo. Um corpo de exercito inimigo atravessára com effeito a aldeia ; mas desde a vespera tinha partido, dirigindo-se á marchas forçadas para o lado da Transylvania.

As noticias dadas ao general D... bem que exactas, lhe tinham sido transmittidas muito tarde, e toda a vantagem, que dellas ter-se-hia podido tirar, achava-se perdida.

A pequena tropa marchou para a aldeia, que foi invadida, e interrogou aos habitantes, que confirmaram o dito de Mezaamet.

Ladisláo voltou-se para Jorge com um desanimo que nem mesmo procurou dissimular.

— Ah ! diz elle, nosso céo tem bem nuvens ! Ah ! meu pobre amigo, que demonio inspirou-me essa idéa de vos conduzir comigo á Hungria !

Torceram as redeas e pozeram-se de volta. Ladisláo á frente marchava pallido e triste, e deixando ao cavallo o cuidado de conduzi-lo ; Jorge scismava, e á cada movimento que fazia, o bracelete tinia-lhe no braço.

— Eu ouço, dizia Jorge em voz baixa ; mas poderei jámais restituir-te áquella, que á mim te deu ?

Passavam-se os dias, e a hora da Hungria estava prestes a soar.

Desde tão longos mezes que o povo Magyar lutava pela causa sagrada de sua independencia, elle tinha visto suas justas esperanças perderem-se pouco á pouco, e comprehendia hoje, encerrado entre a Austria e a Russia, que só um milagre podia salva-lo.

O exercito do general D... tinha marchado, e estava apenas n'uma jornada da praça de Temeswar, que durantes trez mezes os Hungaros sitiavam em vão.

Seguido de pertto pelo corpo de Haynau e de Paniutino, o general D... retirava-se em boa ordem, mantendo suas posições com a habilidade, que o tornou celebre, não aceitando uma batalha, que julgava ser fatal, e continuando imperturbavelmente seu plano, que era entrar na Transylvania, reunir-se ahi os restos de todos os exercitos hungaros, e recomeçar a guerra santa, a cruzada, como diziam os Magyares

Estava-se á 8 de agosto de 1849, e o exercito tinha feito alto, por volta do meio dia, para dar ás tropas, estafadas pelas longas marchas ao rigor do sol, o tempo de tomar um repouso tornado indispensavel.

Ladisláo sahia da tenda do general em chefe, á quem um correio acabava de trazer os despachos do governo, que, retirando-se passo á passo diante da invasão inimiga, residia actualmente em Arad.

— Ah ! diz elle á Jorge, d'aqui á pouco sentiremos o cheiro da polvora... Mas, tomai, eis-aqui uma carta de França enviada á vós com os despachos do general.

Ladisláo affastou-se para dar ordens. Jorge abrio rapidamente a carta, e mal tinha percorrido as primeiras linhas, deu um grito de sorpreza, que parecia quasi um grito de desespero. Leu a carta, tornou a ler, e deixando cahir a cabeça sobre os braços cruzados, abismou se em seus pensamentos : duas grossas lagrimas corriam-lhe ao longo das faces, e toda a amargura da vida parecia ter-lhe subido ao coração.

— Ah ! dizia comsigo, ter jogado com uma tal felicidade, não ter então mais do que estender a mão para apanha-la, e perde-la, talvez, para sempre !

Neste instante Mezaamet passava, cantando uma estrophe de batalha romana :

« Dize-lhe que desposei uma bella rainha, a noiva do mundo ; dize-lhe que no momento da não correu uma estrella ; que o sol e a lua sustentaram a corôa sobre minha cabeça ; que eu tive por testemunhas os pinheiros e platanos da floresta, por sacerdote as altas montanhas, por orchestra os passaros e por tochas os astros do firmamento.»

— De quem, pois, fallas tú ? perguntou-lhe Jorge.

— Da morte, respondeu ella, a noiva do mundo !

Quando Ladisláo voltou para junto de Jorge achou-o n'uma tal agitação, que assemelhava-se á febre.

Elle caminhava á largos passos, com esse movimento rapido e regular dos animaes selvagens encerrados em gaiolas ; apertava o coração com a mão introduzida sob a farda meio desabotoada ; algumas vezes parava, apoiava-se contra uma arvore, e, erguendo a cabeça, parecia procurar atravez do céo um clarão que elle não apercebia.

Respondia ás palavras de Laddisláo por monosyllabos, que lhe escapavam dos labios com brutalidade.

— Mas o que tendes, meu pobre amigo? diz-lhe finalmente Ladisláo : vós soffreis. São más as noticias da França que recebestes !

A' esta pergunta Jorge fixou sobre Ladisláo os olhos, onde se chocavam sentimentos confusos de prazer e de desespero,

— Não, certamente, diz elle : não más, e entranto desastrosas. Ah ! meu coração está prestes a despedaçar-se.

Um suspiro lhe cortou a voz. Ladisláo atemorisado abraçou-o, e Jorge arrancou-se á seu abraço.

— Deixai-me, diza elle, não dai-me occasião de enternecer-me ; tenho necessidade de toda a minha coragem. é de mister que eu seja um homem, é mister, e sel-o-hei, sel-o-hei repetiu muitas vezes machinalmente.

Depois affastou-se alguns passos, lançou-se por terra á sombra d'uma arvore, e estendeu-se com as mãos crusadas sobre os olhos, como se quizesse dormir ou concentrar-se em um pensamento secreto.

— Infeliz ! murmurou Ladisláo. Não sabia elle, vindo juntar-se á nós, que só póde trilhar nosso caminho aquelle, que disse um eterno adeus ás cousas deste mundo, em que o homem tem esperança ? Elle soffre, e seu coração está cheio d'uma imagem, que o atormenta : chora hoje o que fez hontem, como amanhãa sem duvida chorará sua tristeza de hoje. — E lembrando-se d'uma passagem de *Goetz de Berlichingen* acrescentou :

« Se não queres espalhar em sua alma consolação alguma, pae dos homens, envia ao menos somno á seu corpo ! »

Ladisláo ficou muito tempo pensateiro, preso em seus proprios pensamentos, onde se confundiam sem duvida a lembrança indecisa de Paulina e o ardor de suas aspirações por sua patria vencida. Scismou até a noite não obtante o barulho, agitado por essas emoções vagas de que nos recordamos depois d'uma desgraça consummada, e que chamamos então presentimentos. Ia pôr-se em busca d'um lugar, onde podesse dormir, quando ouviu um roçar de vestido nas folhas e percebeu a pequena Bohemia. Seu rosto triste parecia mais pallido que de costume.

— Vi Jorge, disse ella, elle dorme. Bem, bem? que elle tome força ! Os imperiaes não estão longe, são numerosos, teem artilharia e marcham em bôa ordem. Se elles não tivessem apagado o fogo, verse-hia d'aqui. Passei atravez das vinhas, atravessei o Nyarad á nada, e vi-os ; introduzi-me entre elles, ouvi-os, e estão dispostos a combater.

— E nós tambem estamos promptos, respondeu Ladisláo. Sei tudo o que me dizes ; mas a terra dos Magyares não lhes pertence ainda.

— A terra dos Magyares é uma terra avida, replicou Mezaamet ; ella tem sêde, é preciso sacial-a ; tem fome, e é preciso dar-lhes sustento. A' tarde os corvos vcaram por muito tempo em circulo depois do pôr do sol, signal que cedo haverá grande carnagem. Vellai por vós, mas principalmente vellai por Jorge

Ella retirou-se lentamente sem voltar-se, e Ladisláo entregou-se á esse somno por assim dizer vigilante, que é peculiar aos soldados e viajores. Uma ou duas vezes ergueu a cabeça ouvindo o barulho d'uma patrulha, que passava junto delle ; abriu os olhos á voz das sentinellas, que bradavam de espaço á espaço como um lugubre echo : « sentinellas, alerta ! » Depois o somno apoderou-se de suas palpebras.

Por volta da meia noite, sentio que lhe tocavam no hombro ; dispertou bruscamente e á claridade da lua, já diminuida, por que começava o mingoante, viu Jorge sentado junto de si

— Não posso dormir, lhe diz Jorge, esta noite é interminavel. Ouço em meu coração máos conselhos, que fallam mais alto do que eu quereria. Perdoai-me por vos vir dispertar, mas espero que ao barulho de vossas palavras dissipar-se-hão os phantasmas que me cercam. Conversemos, necessito ser distrahido de tudo que me atormenta.

— Conversemos, retorquio Ladisláo com a philosophia dos homens fortes acostumados a soccorrer os desanimados. Elle considerava Jorge, cuja pallidez, brevidade e tremor de voz annunciavam uma perturbação excessiva, mas por certa fixidade do olhar, comprehendeu que seu coração, esmagado por alguma nova tristeza, não estava disposto a abrir-se a conferencias. Elle comparou-o mentalmente ao doente, que pede um allivio para seus soffrimentos sem querer dizer qual é seu mal, e, evitando mesmo pronunciar o nome de Paulina, entabolou com seu amigo uma conversação sobre a guerra, a diplomacia e o estado da Europa, cousas estas, em que Jorge neste momento não cuidava.

Absorto em seus pensamentos, Jorge parecia escutal-o com recolhimento, quando interrompeu-o de repente dizendo :

— Nunca tiveste medo em vossa vida, e durante um combate nunca pensastes em fugir ?

— Bofé, respondeu Ladisláo, estourando de rir, é bôa fazer-me palrar ha uma uma hora para não me escutar ! Finalmente é este vosso negocio, e não me despertastes senão para terdes um interlocutor que vos desse a resposta. Perguntais-me se tenho tido medo: sim, muitas vezes ; se tenho pensado em fugir : sim, uma vez. E abaixando a voz contou á Jorge a historia que Paulina lhe tinha já contado.

— Mas emfim, continuou Jorge, se n'um destes dias, na proxima batalha, por exemplo, eu fugisse, que pensarieis de mim ?

Ladisláo, que em mais d'uma circumstancia tinha podido apreciar a coragem de Jorge, olhou-o com espanto ; depois, levantando os hombros, respondeu :

— Pensaria que estaveis louco ou doente. Mas que diabo tendes vós com vossas questões de recruta ?

— Eu ? retorquio Jorge, não tenho nada. E cahio outra vez no silencio.

Ladisláo fez um gesto que madama de Sevigné teria traduzido :

— « Lanço minha lingua aos cães » ; depois enrolando-se no capote, fechou os olhos e continuou seu somno interrompido.

Pouco a pouco a noite desvaneceu-se e o pallido crepusculo appareceu ; o céo estava puro e semelhante á uma abobada de turquezas ; para o lado de leste algumas tintas cor de açafrão precediam o sol ainda longinquo.

Jorge immovel e como que perdido n'um scismar vago, permanecia assentado na orla do bosque e olhava a planicie immensa, que se desenrolava a seus olhos. De longe em longe, alguns batalhões já em marcha passavam através dos campos de milho, cujas altas espigas faziam ondular ; uma brisa fresca agitava a folhagem das arvores, em que os passaros dispertados começavam a gorgeiar.

Entre prados mais verdes que esmeraldas, distinguia-se as sinuosidades brilhantes do Nyarad, cujo curso irregular estendia-se aqui em lagos amplos, e acolá se estreitava até tornar-se uma especie de torrente. Deitados confusamente, mortos de fadiga, os soldados dormiam, em quanto os cavallos presos tosquevam, na extensão do cabresto, a herva que podiam tocar ; a atmosphera transparente annunciava um desses bellos dias de julho, que são como festas luminosas, que o sol dá á terra. A' cima das montanhas, que circundavam a planicie e fechavam o horisonte, um bando de cegonhas fendia o céo. Jorge o seguia instinctivamente com os olhos, e, respondendo aos scismares, que o arrastavam á um mundo sobrehumano, fazendo por sua vez esse voto de todos os loucos e scismadores, dizia comsigo :

— Ah ! se eu tivesse azas !

Esta calma e serenidade eram para elle como uma promessa de vida e felicidade. Com a noite os phantasmas desvaneceram-se ; elle pensava em sua mocidade, em sua força, na onda de vida que lhe enchia o coração ; e pensava em Paulina, nas felicidades, que entrevia, e sentia de novo desabrocharem nelle todas as bellas flores da esperança.

— Vamos, dizia elle, estive louco ; mas por menos se enlouqueceria. Vivam o sol, a natureza e o amor !

Ia ter com Ladisláo e disperta-lo, quando um longo clarão de repente brilhou, e uma formidavel canhonada rompeu o ar. Todos levantaram-se sobresaltados, soava o clarim para montar a cavallo, rufavam os tambores, e os gritos de commando retiniam por toda a parte ao mesmo tempo. No meio do tumulto, o bando dos Bohemios appareceu em desordem, tocando com toda a pressa seus cavallos magros e suas cabras. Mezaamet correu a ter com Jorge :

— São os imperiaes e os Russos, diz ella ; vinde comnosco, nós vos occultaremos.

Jorge espantosamente pallido olhoa ao redor de si, e vio Ladisláo, que, cingindo o sabre, fazia-lhe um signal com a cabeça como para dizer-lhe :

— « Aqui estou ! »

— Vai-te embora, demonio, bradou Jorge á Mezaamett repellindo-a.

A joven Bohemia voltou á elle, tomou-lhe a mão com uma submissão de escrava, chegou-a aos labios e se poz a correr para alcançar os *zingari*, que retiravam-se rapidamente.

Continuava a canhonada, os officiaes passavam á galope dando ordens, e Jorge e Ladisláo estavam a cavallo lado a lado.

— Será uma batalha ? perguntou Jorge.

— Espero que não, respondeu Ladisláo em voz baixa, porque ficariamos perdidos ; é talvez uma escaramuça que se annuncia com grande fracasso.

Ah ! não era uma escaramuça : os Austriacos e os Russos, Haynou e Paniutino atacavam ao exercito hungaro.

— E' preciso saber o que fazemos, diz Ladisláo á Jorge ; ficai aqui junto do bosque com os nossos cavalleiros, e esperai-me.

Poz-se a correr, atravez das baterias, que punham em posição, chegou promptamente á aldeia de Kis-Becsbereck, onde o general em chefe passára a noite. Em breve voltou com ordens, que lhe traçavam sua conducta para a jornada.

— Ah ! bem ! diz Jorge com inquietação apenas o vio.

— O velho D... não desiste de seu plano, respondeu Ladisláo, e tem razão. Elle está resolvido a não aceitar a batalha e a combater somente para assegurar sua retirada. O exercito em duas columnas se dirige á Temeswar : mal tenhamos passado os lagos do Nyarad e tenhamos ganho os bosques, á que protege o canal de Cega ; desafio a todas as aguias de duas cabeças do mundo que nos apanhem ; mas até ahi é preciso suster o inimigo. Isto compete á artilharia, e não á nós : ora temos cento e sessenta e quatro boccas de fogo, e nossas balas vão fazer caminho por entre as fardas brancas e os capotes verdes.

A pequena tropa composta d'uma centena de homens, poz-se gravemente em marcha, á passo. Junto della passou um regimento de cavallaria, cuja musica fazia estrondar os instrumentos como n'uma parada, e tocava a marcha de Baboczy. De longe saudaram-se com o sabre e trocaram *eljens* e *hurrahs*. Jorge tinha esse frio involuntario, que agita aos mais impassiveis, batia-lhe o coração fortemente e parecia retinir como um écho das longinquas artilharias. Ladisláo marchava á seu lado, na apparencia indifferente, e assobiava uma velha aria da Gallizia, sofreando o cavallo, que se enthusiasmava com o barulho.

Jorge via serpeiar ao longe esse ribeiro do Nyarad, que lhe parecia então mais difficil a attingir do que um dos quatro rios sagrados do paraizo terrestre, e pensava que desde que a pequena tropa, de que fazia parte, tivesse-lhe franqueado as bordas, haveria entre ella e o inimigo uma barreira pouco mais ou menos insuperavel. Erguia algumas vezes os olhos para as montanhas, que bordavam a planicie e successivamente via apparecerem pequenas linhas negras e movediças, do seio das quaes rompia breve uma nuvem de fumaça branca, allumiada no centro por um clarão rapido : eram novas baterias inimigas, que tomando posição procuravam fazer calar a artilharia magyare e cortar o exercito em retirada. Na direcção de Semeswar podia ver-se differentes corpos hungaros, que continuavam sua marcha ao redor do estandarte e da independencia.

Eram onze horas da manhãa pouco mais ou menos. Jorge e Ladisláo tinham felizmente atravessado o Nyarad ; alguns cavallos atolados na lagos tinham arrebentado os membros, e seus cavalleiros desmontados seguiam á pé a pequena columna. Era só o que se tinha soffrido, nenhuma morte tinha ainda havido nas fileiras, e tudo ia bem.

— Emfim, estamos salvos ! dizia comsigo Jorge pensando em Paulina.

De repente vio-se o exercito hungaro parar ; cada corpo fez alto por sua vez ; um silencio solemne reinou nesta multidão durante alguns segundos, depois um grito immenso resoou e suffocou com seu estrondo o trovejar do canhão. Officiaes, ordenanças, galopavam atravez das fileiras, agitando os sabres e dizendo palavras, á que se respondia por clamores de alegria.

— Ha novidade, diz Ladisláo, e, com franqueza, é má escolhida a occasião para fazer sorprezas.

Neste momento um ajudante de campo approximou-se de Ladisláo e explicou-lhe em duas palavras o que se passava. Bem acabava de chegar trazendo uma ordem, que lhe dava o commando em chefe, retirado ao general D... Com um golpe d'olho. Bem, que os soldados adoravam por crerem-o invulneravel e invencivel, tinha julgado a posição diversamente de seu predecessor ; tinha sustido a retirada, ordenado ao exercito que voltasse a face para o inimigo, e em vez de retirar-se diante da batalha, dispunha-se a apresenta-la elle mesmo.

Ladisláo percorreu com a vista o horisonte, cujas collinas se cobriam cada vez a mais ; via-se avançarem precipitadamente longas fileiras brancas dos imperiaes, apoiadas nos flancos por corpos de cavallaria, e precedidos pela artilharia ; considerou durante alguns instantes o terreno enlameado e quasi impraticavel, que ia ser o campo da batalha ; inclinou a cabeça como um homem resignado, mas não convencido, e tomando a mão de Jorge sem pronunciar uma palavra, apertou-a com um desses apertos supremos, em que o coração bate todo inteiro.

Jorge com esta noticia de que uma batalha seria e talvez difinitiva ia empenhar-se deixou escapar uma dessas imprecações energicas, que em falta de elegancia e boas maneiras, teem ao menos o merito de indicar claramente o estado d'um espirito. Ora o seu estava perturbado, e a esperança que por um momento o sustentára, fugio de novo

Em breve travou-se o combate por toda aparte. Veio ordem á Ladisláo para carregar com seus cavalleiros afim de desembaraçar uma batteria ameaçada de muito perto por granadeiros russos. Isto foi de pressa e brilhantemente executado. Na volta, contaram-se rapidamente com os olhos, faltavam alguns homens.

Jorge sentia-se animado. No tumulto tinha á ponta de seu sabre um homem, á quem desviára, e como aquelles, que fazem esmola, quando estão ameaçados d'uma desgraça, na idéa confusa de que sua caridade lhes valerá a indulgencia da sorte, elle esperava que esta boa acção seria contada por Deus e protege-lo-hia durante a batalha.

Passavam as horas e a luta não se terminava ; como uma innundação humana a onda dos inimigos crescia sempre. O fraco esquadrão, que Ladisláo commandava, já diminuido, escutava esse immenso fracasso composto do grito dos soldados, do troar da artilharia, do galopar dos cavallos, que é o barulho das batalhas, mas da sorte do exercito não se sabia cousa alguma. Um grande tumulto, feridos que se carregavam, tropas que avançavam ou recuavam gritando, nuvens de fumo que o vento impellia e conduzia, era tudo. Tinha sido dada uma ordem para conservar-se immovel afim de encobrir um momento da infantaria. Esperava-se novas instrucções, mas em vao ; este troço de homens parecia esquecido no meio do combate. A impaciencia ganhava os mais habituados á obediencia passiva Alguns gritaram : Avante !

— Silencio nas filleiras ! disse Ladisláo com uma voz firme e doce.

Restabeleceu-se a calma Enviaram-se alguns homens para conhecer, elles partiram em muitas direcções, e voltaram trazendo cada um instrucções diversas.

No terreno, em que estavam reunidos os cavalleiros de Ladisláo a terra tremia ás vezes com um assobio : eram as balas que saltitavam ; alguns homens foram feridos, um foi cortado em dous, e seu cavallo ferido cahiu espantosamente no meio dos outro cavallos atemorisados.

— Uni as filleiras, dizia Ladisláo impassivel, e assás senhor de si para deixar ver as emoções pungentes, que lhe opprimiam o coração.

A' frente d'elles, longe ainda, mas perfeitamente distinctos, dous batalhões de uniformes brancos acabavam de se postar como para embargar-lhes a passagem, e ao mesmo tempo um cavalleiro, correndo á toda a brida, gritava passando á Ladisláo que á trezentos passos á rectaguarda um regimento de lanceiros imperiaes parecia dirigir-se á elle para attaca-lo A occasião era critica e todas as sahidas fechadas;para reunir-se ao exercito hungaro era de mister passar sobre o corpo dos granadeiros postados em ordem de batalha ; poderia Ladisláo faze-lo com os setenta homens que lhe restavam ?

Todos estes homens, affeitos á guerra, tinham com um olhar gravemente reconhecido o perigo : elles preparavam-se para morrerem. Do meio de suas fileiras e elevavam-se algumas vozes viris que entoaram lentamente a velha cantiga nacional :

« Lembremo-nos, lembremo-nos dos antepassados ! ó Magyares, bravos e soberbos, quando deixareis a terra dos Scythas, ó nobres patriarchas de out'ora, não pensaveis ter filhos escravos ! lembremo-nos ! »

Os officiaes consultados sacodiam a cabeça, e, sentido-se perdidos, repetiam o dito popular na Hungria : « Não ha mais justiça na terra ; o rei Mathias está morto ! »

— Mas o que tendes vós ? exclamou Ladisláo voltando-se para Jorge, que estava com uma pallidez livida.

— Tenho frio no coração, respondeu elle.

— Frio no coração ! continuou Ladisláo com violencia ; não é occasião disso, nós vamos anniquilar esses camisolas brancas gritando : Viva a patria !

— E seremos esmagados antes de toca-los, retorquio Jorge : crede-me, não tentai o impossivel, fariamos melhor se nos rendessemos e depossessemos as armas.

— Render-nos para sermos enforcados ! Perdeis a cabeça, Jorge ; é melhor morrer com a espada em punho do que com a corda no pescoço. Vamos, meu filho, tenho visto outros que taes, e neste inverno conversaremos sobre tudo isto ao pé do fogo.

Jorge não respondeu, deixou cahir de novo a fronte, e depois, beijando com raiva o bracelete d'ouro, que lhe tinia no pulso, ergueu os olhos e o braço para o poente, na direcção ideal desse Paris, onde vivia tudo que amava ; e com uma voz, que teria arrancado lagrimas á quem o tivesse ouvido, exclamou :

— Oh ! Paulina !

Pela retaguarda viam-se os lanceiros, que chegavam ; pela vanguarda os Austriacos continuavam a marchar.

— Ventre sobre as sellas ! nada de quartel ! bradou Ladisláo ; avante ! e viva a Hungria !

— Viva a Hungria ! responderam os cavalleiros, que partiram á galope com a cabeça baixa e a espada em punho.

Estavam á cem passos pouco mais ou menos da infantaria, quando uma descarga partio. Ladisláo ouvio gritos romperem entre seus companheiros, e atravez destes gritos houve um ao mesmo tempo estridente e suffocado, que lhe abalou o coração. Proseguiram. De repente, ferido por uma bala no peito, o cavallo de Ladisláo cahio. Ladisláo tentou em vão erguer-se ; seus cavalleiros passaram por cima delle, e na retaguarda vinha todo o regimento dos lanceiros austriacos. Ouvio passarem os esquadrões por cima de sua cabeça com um estrondo de raio, as caudas dos cavallos varriam-lhe o rosto, e as patas erguidas pela carreira pareciam-lhe como chispas de ferro, e machucavam-no impetuosamente. Emfim recebeu na testa uma contusão terrivel, que o fez desmaiar.

Quando recobrou os sentidos, tudo estava calmo, e ao redor delle ao menos a batalha tinha terminado.

O dia ia finalisando, e o orbe do sol descia vermelho ao horisonte como um escudo sanguinolento : ouvia-se apenas alguns tiros, que retiniam distantes. No cimo das arvores os corvos pareciam regosijar-se com este abundante pasto preparado na planicie. As collinas, onde pela manhãa os canhões tinham lançado seu retumbar terrivel, estavam silenciosos agora, e nenhum soldado lhes pertubava as cristas tranquillas ; as grandes plantações de milho, calcadas pelos pés, agitavam-se ainda aqui e ali ao agonisar de algum cavallo ferido ; algumas vezes ouvia-se um estortor de moribundo que breve se extinguia.

Com grande difficuldade, e na confusão d'um soffrimento que lhe envolvia todos os membros, Ladisláo conseguio sahir de debaixo do seu cavallo morto. Passando a mão pelo rosto, sentio sangue secco, que lhe tinha corrido sobre os olhos, e na testa uma ferida larga e irregular ; tentou reunir suas lembranças, mas seu pensamento estava obscurecido por uma nuvem espessa, d'onde não sahia luz alguma para sua memoria ; não tinha outra sensação senão a d'uma insupportavel dôr de cabeça e a d'um cansaço geral.

Como se tivesse despertado bruscamente d'um somno, dizia comsigo : Onde estou eu ? Endireitou-se, o sabre vermelho pendia-lhe ainda ao punho ; deu alguns passos em frente ; depois, muito fraco para caminhar, sentou-se em um caixão revirado e olhou lentamente ao redor de si.

A' vista dos cadaveres de seus soldados, que cobriam a terra, as lembranças affluiam-lhe de repente ao espirito ; fixou os olhos em todos os pontos do horisonte, e nenhum ser humano nelle se movia : então experimentou essa especie de pavor, que causa a solidão e sentio-se desesperado, Ouvio andar, voltou-se e vio um homem que passava atravez d'uma pequena matta, da qual cada arvore tinha um golpe. Chamou-o, o homem veio ; era um *honved*.

— Aonde vais tu ? pergunta Ladisláo.

— A' Arad, respondeu o homem chorando, levar a noticia.

— Onde está o exercito ?

— Não ha mais exercito ; tudo está em fugida.

— Então perdemos a batalha ?

— Perdemos ! e perdida está tambem a terra dos Magyares !

— Onde devemos então reunir-nos ?

— Em Lugos ; mas, se a cavallaria austriaca perseguir-nos, não haverá amanhãa vivo um Hungaro de todo o nosso exercito. Que Deus nos defenda, meu official ! Eu parto.

O homem afastou-se a largos passos, e Ladisláo, deixando escapar um desses suspiros, que despedaçam o peito dos mais valentes, ergueu os braços ao Céo, exclamando :

(*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

RESENHA MARITIMA.

XIX

SUMMARIO.—O relatorio do Sr. ministro da marinha.

A época da abertura das camaras é sempre saudada pelo paiz com grande alvoroço ; porque o paiz nellas deposita toda a sua confiança, e dellas deve esperar sua prosperidade.

Se nos tempos ordinarios isto succede, quanto mais actualmente que passamos por uma crise que á todos inquieta, e preoccupa, seja ella artificial, ou realmente a consequencia de abusos do credito que por ventura se tenham dado.

Foi, pois, com emoção, que se soube que ellas não se tinham aberto no dia designado na constituição, e todos aguardavam o vapor que devia sahir do Rio de Janeiro no dia 23 de maio findo, com impaciencia, desejosos de ver o discurso da corôa, e o geito que tomavam na côrte os negocios publicos.

Por este motivo, e por outros egualmente ponderosos, que dominavam certa classe importante da provincia ; todos os olhos se cravaram com anciedade no dia 29 no horizonte para a parte do sul á vêr se descobriam o penacho negro do vehiculo da grandeza de nosso seculo, e nós fomos do numero dos observadores inquietos.

O veloz *Tocantins*, ao principio um ponto no espaço, foi gradualmente augmentando, até que deu á conhecer as suas graciosas formas, e fundeou neste porto.

Fomos á bordo ; nossas primeiras perguntas se adevinham : a assembléa geral se havia aberto no dia 12 : o ministerio contava nella um apoio firme e decidido ; os ministros já haviam apresentado os seus relatorios.

Ao digno commandante do vapor devemos o obsequio de nos mostrar o de marinha, que nos confiou até a hora de sua partida.

Não lemos, devoramos logo com a vista esta peça official, tal era a anciedade com que desejavamos reconhecer o pensamento do Sr. ministro da marinha, á respeito da classe que administra, a maneira pela qual S. Exc. encarava a situação actual, que providencias propunha tomar-se á seu favor, que impressão havia produzido no animo de S. Exc. os artigos que temos escripto, reclamando uma serie de reformas uteis e urgentes, que serão a salvação de nossa marinha de guerra, e que não devem ser por mais tempo preteridos, sem a desorganisar completamente, sem a comprometter seriamente, de um modo deploravel, que causará o seu total anniquilamento.

A impressão que experimentamos foi agradavel, relemos com mais pausa, reflexionamos sobre seus diversos topicos, e, devemos dize-lo—recresceu nossa satisfação. Feliz seria a marinha do Brasil, se parte das medidas alli apontadas, fosse realisada ! Ella rapidamente prosperaria, e veriamos transformar-se subitamente o desanimo em esperança, o abatimento em elevação, a desconfiança na mais nobre confiança nestes mesmos elementos informes que possuimos, que só precisam de uma boa direcção para se tornarem, em vez de inertes, como hoje, outros tantos promotores de uma justa influencia do paiz na politica americana, os garantes do respeito que lhe é devido, os conquistadores do lugar que nos compete entre as demais nações do mundo, perante ás quaes sempre nos apresentamos com acanhamento, como o homem que ou não confia em si mesmo, ou é demasiadamente modesto !

Mas, em facto de relatorios estamos muito desabusados. Elles são, como os fogos de vista, apresentados para produzir o effeito da occasião. Isto conseguido vão fazer companhia aos seus antecessores, que jazem sepultados no pó do esquecimento, não se recordando ninguem mais das bôas idéas do defunto, que fica em completa quietação.

A repartição da marinha os possue excellentes, escriptos com talento e lucidez : nelles se encontra remedio para todos os nossos males ; a occasião despertam sempre a esperança abatida, porque ella nunca abandona totalmente o homem ; são recebidos com enthusiasmo por estes parias do Brasil, que se chamam officiaes de marinha, que é a gente mais facil de inflammar-se que conhecemos, por tudo quanto é nobre e elevado, porque nobre e elevado são os pensamentos que brotam na alma delles do alto mar, perante Deus e á immensidade.

As idéas capitaes do actual Sr. ministro da marinha são as seguintes : « E' de grande conveniencia para a fiscalisação e contabilidade reduzir todos os vencimentos dos officiaes da armada e das differentes classes á soldo de terra, e vencimentos de embarcado, comprehendendo-se nestes as differentes importancias que hoje são abonadas debaixo de diversas denominações.

« É reconhecida a necessidade de se fazerem viveiros das madeiras mais preciosas, das quaes havemos forçosamente recorrer em um futuro mais remoto, quando se extinguirem ellas nas florestas com que tão prodigamente nos dotou a natureza ; assim como de que os córtes sejam feitas segundo os processos hoje tão conhecidos, que tanto influem na duração dellas.

« A converção em lei do projecto de promoções já approvada na camara temporaria, com as modificações de que por ventura careça.

« Melhoramento dos soldos actuaes, complemento daquella medida ; porque ambas fallam ás nobres aspirações, e ao interesse legitimo do homem, e são os meios poderosos, com os quaes o governo poderá destruir a tendencia que mostram os officiaes para deixar o serviço.

« Que a occupação de empregados estranhos á repartição da marinha, deve importar a sahida do official do quadro effectivo, e até em certos casos, a sua reforma ou demissão.

« Que os jovens officiaes da armada que hoje recuam diante de uma vida sem futuro assás lisongeiro, se alentariam, se o governo diminuisse o numero de officiaes subalternos do quadro, e fizesse o correspondente augmento nas classes superiores.

« Que pedem a justiça e a conveniencia do serviço, que seja levantada a clausula do artigo 141 do regulamento que acompanhou o decreto n. 2163 do 1º de maio de 1858, impondo aos segundos tenentes sahidos da classe dos pilôtos a obrigação de novos exames para passarem aos postos superiores.

« Que é de maior importancia organisar o corpo de officiaes do culto ; porque do sacerdote necessita sobre tudo o marinheiro nessas horas solemnes de eminente perigo, que tão frequentemente se reproduzem na vida do Oceano, em meio da luta dos elementos, para robustecer-lhe a fé, sem a qual não ha acção.

« Que ninguem desconhece a necessidade que sente a nossa armada de algumas fragatas e corvetas de primeira ordem do systema mixto, e que para obte-las deve o governo estar autorisado á despender annualmente uma somma de 1,200 contos, até que se complete o numero de taes navios, de sorte que no fim de oito ou dez annos tenhamos uma esquadra, se não poderosa, ao menos capaz de attrahir-nos algum respeito como nação maritima.

« Que para viveiros de marinhagem se devem crear companhias de aprendizes marinheiros em todas as provincias do litteral, sendo este plano contemplado com a inscripção maritima.

Quem se recordar do que havemos publicado, quer no *Brasil Maritimo*, quer nesta *Resenha*, notará a identidade destas providencias com as que constantemente reclamamos, e pois não se admirará de que elegiemos o trabalho apresentado pelo Sr. ministro da marinha, que tem o grande merito de attender á nossa situação, de resolver o problema que nos occupa vantajosamente para o estado.

Com effeito, no 2º numero do 3º volume daquelle periodico, que sahio á luz em agosto de 1858, estampamos uma tabella dos vencimentos que propunhamos para os officiaes da armada, reduzindo-os á duas especies, somente, como agora pretende S. Exc. : soldo em terra, soldo embarcado, conforme a importancia da commissão.

Esta tabella, em que procuramos reparar as queixas daquelles officiaes e é uma simplicidade notavel, e presta-se facilmente á contabilidade e fiscalisação. Então dizemos nós : « Era até occasião mui propria para reduzir os vencimentos dos officiaes da armada á duas especies sómente : soldo de terra, soldo de embarque, em vez da classificação actual, soldo de terra, maiorias, comedorias á que ainda se addicionou no corpo de saude a verba «gratificações.»

Recommendamos á S. Exc. o estudo della, por nos parecer mais vantajosa do que a que se acha no senado, mas, uma ou outra deve passar este anno ; porque desde 1857 que a armada espera de balde por este augmento tão promettido, e tão protellado, e não convem desanima-la mais.

Sobre madeiras de construcção ainda recentemente fallamos, veja-se o *Diario* de 14 de abril ultimo, e se observará que S. Exc. concorda com as nossas preposições de se determinarem cortes periodicos em estações adequadas, para provimento dos depositos nacionaes, e de se plantarem novos « seres ».

Mas é preciso mais alguma cousa do que o reconhecimento desta necessidade, pela qual ainda mais grave responsabilidade contrahio S. Exc. do que a que já tinha. Importa que quanto antes providencie no sentido de se effectuarem estas plantações nos terrenos já reconhecidos como publicos, e note-se bem, que esta medida é uma das que reputamos salvadoras da nossa marinha, e em que deve haver perseverança

Tambem no nono numero do terceiro volume do *Brazil Maritimo*, publicado em 21 de janeiro do anho passado escrevemos o seguinte trecho, que aqui transcrevemos para que se confronte com as propostas de S. Exc.

« O desanimo e o descontentamento lavram intensa e extensamente. Todos os dias clamamos por providencias para esta situação assustadora ; estudando as cousas que a teem creado, conscienciosamente indicamos alguns remedios salutares, e continuamos nesta tarefa

Se não se pozer um dique á deserção do pessoal de nossa marinha, não será por falta de conselhos nossos ; aceite-os quem quizer que fará um serviço real. Augmento do soldo de terra para reparação do mal que fez a publicação da tabella de vencimentos do corpo de saude, isoladamente—augmento do numero dos officiaes superiores, para se abrir um horisonte mais vasto á nobre e legtima aspiração da mocidade intelligente, que vegeta e morre nos postos subalternos—eliminação do quadro, por meio de reforma, de uma porção de officiaes que não embarcam, *porque não querem*, ou *porque não podem*, e que entretanto vão subindo os postos, e impedindo o accesso aos que trabalham *por querer e poder*—repetição das viagens de longo curso com frequencia. »

Muito estimamos ler a mesma linguagem na peça official que exeminamos, e por este facto não só saudamos á S. Exc. o Sr. ministro da marinha com reconhecimento, como nos congratulamos com a marinha imperial.

Reconhece igualmente S. Exc. comnosco, e com toda a armada que se deve levantar a clausula importa aos segundos tenentes que actualmente existem, sahidos da classe dos pilotos.

Que tem que ver a assembléa geral nisto ? Esta clausula não foi lançada por ella, mas sim por um ministro de marinha ; pode, portanto, outro nullifica-la, visto que a julga injusta e inconveniente, o que já pedimos em a nossa segunda *Resenha*.

A organisação do corpo de officiaes do culto não carece de commentario para se recommendar. E' uma necessidade palpitante e opportuna, e por mais de uma vez a temos lembrado.

Tudo o mais tem igualmente occupado nossa attenção em mais de uma occasião.

Não fazemos hoje uma analyse completa ao relatorio da repartição de marinha ; porque não temos tempo para isso ; apenas expomos estas ligeiras considerações que provam que S. Exc. o Sr. ministro tem estudado as necessidades da marinha de guerra e que está disposto a satisfaze-la.

Fazemos votos para que S. Exc. continue no poder, afim de que tenha tempo de realisar os seus louvaveis intentos, com o que, por certo, fará prosperar a nossa marinha, e se tornará credor da gratidão publica, e principalmente da classe mais particularmente interessada nisto.

E. A.

PERN. —TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1860